

Diário de Lisboa

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1970

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 959 ANO 49.º PREÇO 1\$50

NO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE LISBOA

O maior conjunto cerâmico português

ESTÁ EM ACABAMENTOS o grandioso edifício da ala oriental do novo Palácio da Justiça, de Lisboa, massa enorme de construção que domina já o alto do Parque Eduardo VII. É o edifício dos tribunais civis. A norte, encontra-se também quase concluído o edifício central; e vão começar as obras da ala ocidental, a construir nos terrenos do quartel de Caçadores 5, junto da Penitenciária que vai também sair dali.

Obras de arte cerâmica portuguesa extraordinárias ficarão a assinalar as gran-

des arcadas do edifício, em que o cimento e o granito dominam.

Trata-se, ao que julgamos, do maior conjunto cerâmico português, com 16 painéis enormes, de 4 por 3 metros cada um, que se vão apresentando sucessivamente, sob a grande arcada, em que os arquitectos puseram extremos de carinho, como aliás em todo o edifício, cuja estrutura impressiona.

Os artistas escolhidos para representar, nessa arcada, a cerâmica portuguesa foram Jorge Barradas, Querubim

Lapa e Julio Resende. Os dois primeiros desde há anos se consagram particularmente à renovação da arte cerâmica, que teve novo surto entre nós desde que mestre Jorge Barradas há mais de um quarto de século se lhe consagrou. Querubim Lapa deixou as outras formas de arte para se dedicar também à pintura ou à modelação cerâmicas. Tanto um como outro têm marcada personalidade. Julio Resende, grande pintor, realizou também diversas obras em cerâmica.

Os 16 painéis estão neste momento em acabamentos de montagem. Alguns podem já ser admirados em todo o seu esplendor. Quem entra da Rua Marquês de Fronteira na arcada, depara logo com dois painéis de Jorge Barradas. Cores claras, decorativos, modelados com as tão características maneiras de Jorge Barradas, são obras de rara beleza e harmonia. O primeiro tem uma figura

grande, a de Moisés com as Tábuas da Lei; segue-se outro com um livro aberto de par em par, ao centro.

Vêm depois seis painéis de Querubim Lapa. O conjunto é extraordinário de força e beleza. A dominar os tons acastanhados. Modelação larga, em que as figuras avultam, enquadradas devidamente. Assentam no granito e aguentam-lhe o poder, bem como a vizinhança dos tons baços do cimento.

Querubim modelou a Temperança, a Paz, a Doutrina, a Justiça e o Direito Natu-

32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na página central)

ISRAEL PROPÕE UM TRATADO DE PAZ AO LÍBANO

JERUSALÉM, 9 — (R.) O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, afirmou a noite passada que Israel estava pronto a assinar imediatamente um tratado de paz com o Líbano.

Disse nesta cidade a rabino americanos que Israel estava interessado em paz e cooperação na área.

Proseguiu: «Se a escolha é viver ou sermos populares na opinião do Mundo, então optamos por viver, mas apenas viver quando for possível reabilitar a popularidade.

«Israel está pronto a assinar amanhã um tratado de paz com o Líbano sobre

as actuais fronteiras entre os dois países, sem ter em conta a forma de Governo do Líbano ou a sua estrutura cultural.»



VIERAM A LISBOA FAZER «SPLASH»

A brasileira Eliana Pittman (que nos visita pela terceira vez desde o fim do ano) e o espanhol Paco Ibañez vieram a Lisboa para fazer «Splash» no «Curto-Circuito». Ei-los ao princípio da tarde no intervalo do ensaio. (Ver reportagem nas páginas centrais)

Últimas notícias (Ler na 2.ª página)

É NO PRÓXIMO SÁBADO O SORTEIO DO CONCURSO «ÁLBUM DE LISBOA»

TAL COMO NOTICIAMOS, correspondendo ao interesse manifestado por muitos concorrentes, realiza-se no próximo sábado, às 10 horas, no salão de festas do nosso prezado colega «O Século» (Rua de «O Século», 47), o sorteio dos prémios do concurso «Álbum de Lisboa», em que participaram muitos milhares de leitores do nosso Jornal que estão, assim, habilitados a óptimos prémios.

Já foram iniciados os trabalhos de verificação de cadernetas, realizados por funcionários do Governo Civil e em obediência ao regulamento do con-

curso que vai atribuir prémios verdadeiramente tentadores: um confortável apartamento mobilado num dos blocos de prédios já construídos pela Realimo em Miratejo, a cidade panorâmica; um magnífico automóvel «Toyota», modelo Corolla 1100; cinco televisores Siemens; uma máquina de lavar, dois frigoríficos, três radioreceptores e muitos aparelhos electrodomésticos da linha Siemens e mais de duas dezenas de álbuns de discos «long-play», com peças clássicas de famosos autores, interpretados por grandes orquestras para a Philips.



Este painel de Querubim Lapa, já colocado na Arcada do novo Palácio da Justiça de Lisboa, será um dos dezasseis que, naquele edifício, formarão o maior conjunto cerâmico português

A criação de um sindicato próprio das Caixas de Previdência desejo de funcionários em Aveiro

AVEIRO, 9 — A criação de um sindicato próprio e uma série de medidas tendentes à promoção socio-económica dos funcionários das Caixas de Previdência e Abono de Família foram motivo para uma reunião nesta cidade, que tem a presença de 100 participantes.

Após uma análise sucinta ao movimento que se está a processar a nível nacional, foi apresentado, por uma Comissão de estudo, um projecto de promoção socio-económica.

Depois de animado debate foi decidido, por unanimidade, remeter o referido projecto, depois de algumas alterações, ao Sindicato respectivo, a fim de ser apresentado à Federação Regional do Norte.

Os funcionários presen-

tes à reunião manifestaram-se pela criação de um Sindicato dado que a Previdência engloba mais de 10 000 funcionários. Propõem também a existência de núcleos distritais pois entendem ser essa a melhor maneira de defenderem os seus interesses mais prementes.

No projecto apresentado são alvo de especial atenção os concursos actualmente em aberto para o provimento de vagas de segundos e primeiros escrivães, pronunciando-se no sentido de que os referidos concursos sejam anulados e a promoção se efectue por antiguidade, com a criação de diuturnidades em cada categoria.

A revisão, a exemplo do que vem sendo feito noutras sectores, da situação dos funcionários do sexo feminino (em grande maioria), foi debatida e propostas idênticas oportunidades permitindo, nomeadamente o acesso à categoria de chefe de Divisão, tendo em vista uma real emancipação da mulher.

Outros assuntos, tais como o pagamento de horas extraordinárias, concessão do subsídio de férias, atribuição do 13.º mês, reforma por inteiro nas modalidades de invalidez e velhice, alteração do horário de trabalho em vigor (concessão da tarde de sábado sem compensação nos restantes

dias), revisão de ordenados de três em três anos e subsídios aos funcionários a cumprir serviço militar obrigatório, foram igualmente debatidos com o máximo interesse por parte de todos os gerentes.

A par das medidas de carácter puramente económico, o projecto pretende a comparação nas reuniões da direcção de, pelo menos, dois elementos representantes dos funcionários (com categoria inferior a chefe de secção), designados para tal pelos restantes (pessoal maior e menor).

No final da reunião foi nomeada uma Comissão representativa dos funcionários, encarregada de dar continuidade ao trabalho já iniciado.

Serviço de Raios X do Hospital de S. José

O secretário de Estado da Saúde e Assistência visitou hoje o Hospital de S. José.

De manhã, inteirou-se das deficiências do Raio X Central, e, à tarde, percorreu outros serviços.

Foi acompanhado na visita pelo administrador daquele estabelecimento hospitalar, enfermeiro-mor e director do Banco de Urgência.

Colaboração estatística entre Portugal e a Espanha

Na sede do Instituto Nacional de Estatística começaram ainda hoje a decorrer sessões de trabalho que dão início a um plano de colaboração estatística entre Portugal e a Espanha. Para participar nestas reuniões deslo-

cam-se ao nosso País o director-geral da Estatística do país vizinho, D. Alberto Corraliza, e outros funcionários superiores daquele departamento.

As sessões de trabalho prolongam-se até quarta-feira, havendo hoje uma sessão geral conjunta, e seguindo-se-lhe sessões especializadas das diversas secções. Pelo lado português participa o director do Instituto Nacional de Estatística, dr. Amaro Guerreiro, e os restantes funcionários superiores daquele organismo.

Filiadas da M. P. F.

Chegou, esta manhã, a Lisboa um grupo de 40 filiadas da M. P. F. de Angola, que, acompanhadas de duas dirigidas, vêm efectuar uma visita de estudos, de duas semanas, à Metrópole.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PRESO EM FRANKFURT UM ESPIÃO ALEMÃO

KARLSRUHE, 9 — (R.) — Foi preso em Frankfurt durante o fim de semana um indivíduo suspeito de ser agente dos serviços secretos da Alemanha Oriental, anunciou o procurador federal nesta cidade.

Um juiz federal tinha passado ontem mandato de captura contra o suspeito que se chama Hans Schlesinger e tem 41 anos de idade.

Schlesinger, segundo se

julga, teria entrado na República Federal com um documento de identidade forjado.

A sua prisão não está relacionada com a descoberta de uma rede de espionagem comunista em Bonn na semana passada, a qual envolvia a secretária do ministro das Ciências, acusada de entregar fotocópias das minutas de reuniões do Conselho de Ministros.

MATOU DUAS CRIANÇAS UMA TROMBA DE ÁGUA EM PORTO SANTO

PORTO SANTO, 9 — (L.) — Morreram duas crianças e outra ficou soterrada em consequência de uma tromba de água que se abateu ontem sobre a ilha do Porto Santo.

Durante a madrugada, a população de Porto Santo acordou sobressaltada quando, subitamente, a água começou a cair com grande violência.

As vítimas são José Manuel Rodrigues, de 9 anos, e Nélio Drumond, de 21 meses, ambos mortos. Outra crian-

ça, cuja identidade ainda se desconhece, sabendo-se, embora que tem dez anos, ficou soterrada quando se encontrava numa gruta a apanhar areia.

Segundo os habitantes da ilha, não há memória de chuva tão forte.

Os efeitos da tromba de água fizeram-se sentir especialmente no lado leste da ilha, causando grandes prejuízos nos edifícios, nas culturas, nas estradas e no próprio aeroporto, cuja pista ficou bastante danificada, com bocados de asfalto arrancados. Depois da tragédia, continuou a chover com menos intensidade, o que não evitou que a população se mantivesse em pânico.

As localidades mais atingidas foram Salões, Tangeira, Dragual, Lombas, Campo de Cima, Campos de Baixo, Casinhas e, em especial, a vila do Porto Santo.

Evite Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apouque ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um gel alcatrão (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiza ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

ECONOMISTAS BRASILEIROS A CAMINHO DE PARIS

Passou esta tarde, por Lisboa, em trânsito para Paris, uma missão económica do Brasil, chefiada pelo ministro da Fazenda, dr. Delfim Neto.

A missão desloca-se à capital francesa para negociar o financiamento de cem milhões de dólares no Banco Mundial, destinadas à construção do sistema hidroeléctrico de Manimbonde, no Rio Grande do Sul.

COMPOSIÇÕES CALORÍFUGAS
(isolamentos térmicos)
LUSOSITE
Rua Almeida Garção, 115
PORTO
TEL: 44637

O ATENTADO CONTRA MAKÁRIOS

A Polícia prendeu 14 pessoas

NICÓSIA, 9 — (A. N. I. e R.) — Foram presas onze pessoas durante a noite, em Chipre, por suspeita de estarem implicadas no atentado contra o presidente Makários — foi oficialmente anunciado em Nicósia.

Em círculos oficiais anuncia-se entretanto que estas onze detenções se somam às três ontem efectuadas poucas horas depois de tiros disparados contra o helicóptero do presidente por um grupo de indivíduos colocados no telhado de uma escola, em frente do palácio do arcebispo.

Apesar de atingido no estômago e sangrando abundantemente, o piloto teve os reflexos necessários para levar o helicóptero para fora da linha de fogo poisando protegido por alguns edifícios próximos.

Segundo a Polícia um dos indivíduos agora presos é o dono do automóvel utilizado pelos atacantes para fugir.

A Polícia também revisitou a residência do antigo ministro do Interior Poly-

carpis Georgiadis e encontrou ali dois revólveres e munições.

O atentado seguiu-se à notícia publicada pelo jornal «Makhi» segundo a qual as autoridades teriam sido informadas na sexta-feira sobre uma conspiração para matar o presidente, o qual nos últimos meses tem procurado controlar os movimentos esquerdistas de civis gregos que levam a cabo uma campanha de terrorismo para conseguir a união com a Grécia.

Georgiadis demitiu-se de ministro do Interior em Novembro de 1968 depois de ter sido acusado em Atenas durante um julgamento em tribunal militar como o chefe de uma organização grega que planeava assassinar o primeiro-ministro Papadópoulos da Grécia.

Georgiadis, que era ministro de Interior cipriota desde 1960, negou as acusações e disse que o Governo grego exerceu grande pressão sobre o Governo cipriota para obter a sua demissão.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

Nauticampo 4.º
até 15 de Março
na
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
Parada espectacular de artigos para recreio ao ar livre
HORÁRIO: Hoje e amanhã das 17 às 24 horas
ENTRADA: 5\$00

★ **AS DORES NAS COSTAS** ★
NECESSITAM DE CALOR

Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao de uma boa massagem. Os Emplastros ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada de uma irradiação de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros ALLCOCK fazem afundar o sangue e parte dorida, causando alívio naquela zona. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Peça sempre o verdadeiro
Emplastro poroso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERRUPTER AS SUAS ACTIVIDADES

CURSO AUDIO-VISUAL DE FRANCÊS
O SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA
organiza, em colaboração com o
LICEU CHARLES LEPIERRE
na sequência do curso do 1.º grau, terminado em Fevereiro, um **CURSO DO 2.º GRAU**, que decorrerá de 1 DE ABRIL a 30 DE JUNHO.
Têm acesso a este Curso, para as vagas não preenchidas pelos participantes que concluíram o 1.º grau com aproveitamento, os sócios do Sindicato que obtenham resultado positivo num **TESTE DE APTIDÃO EM FRANCÊS**, ao nível dos conhecimentos do 3.º ano do Curso Geral dos Liceus.
HORÁRIO — Todos os dias de 2.ª a 6.ª-feira, das 19.15 às 22.15.
LOCAL — Liceu Charles Lepierre (às Amoreiras).
O curso será ministrado por professores franceses, devidamente habilitados e especializados na utilização de meios audio-visuais.
Inscrições, na Secretaria do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato, na Avenida Duque de Loulé, 83-3.ª, de 9 a 13 de MARÇO, das 18.30 às 23 horas.
Informações pelos telefones: 5 99 93 e 4 57 12.

OBSTÁCULO À ESCALADA DOS E. U. A. NO LAOS

MOSCOVO — O príncipe Souvanna Phouma está na disposição de convocar uma nova reunião da Conferência de Genebra de 1962. Toda a imprensa soviética, aliás, condena há uns meses para cá, a intervenção americana no Laos. Assim, ao Izvestia denunciavam, na semana passada os raids dos B-52 como sinal «da escalada do esforço de guerra dos Estados Unidos neste país».

Dois pontos merecem atenção nos comentários soviéticos: 1) os «patriotas laocianos» não contam com quaisquer forças estranhas ao país; 2) os E. U. A. são considerados como os únicos responsáveis na condução das operações militares.

Por outro lado, os comentaristas soviéticos recusam-se a admitir qualquer ligação entre as operações no Laos e o conflito vietnamita. Em resumo: as operações no Laos são apresentadas como uma «agressão em si» visando outros objectivos.

Esta maneira de ver as

coisas talvez leve a U. R. S. S. a uma intervenção no âmbito da conferência de Genebra. No que respeita

cas como um caso isolado e que urge ser solucionado o mais rapidamente possível. «para não se tornar num conflito embaraçador».

Em 3 de Novembro último, Gromyko expressou a sua inquietação através das seguintes palavras: «A intervenção crescente dos Estados Unidos nos problemas internos do Laos é

nói, logo após a intervenção dos B-52: «Os países membros da Conferência de Genebra devem adoptar medidas adequadas que obstem a escalada da guerra americana no Laos e obriguem os Estados Unidos a respeitar estritamente as disposições dos acordos de Genebra».

Arma diplomática

É curioso notar-se que os acordos de 1954 sobre o Vietnam parecem ultrapassados para os soviéticos ao passo que os de 1962 sobre o Laos continuam válidos.

Agindo deste modo, as autoridades soviéticas tentam preservar a paz possível no continente asiático. Evitar um novo foco de guerra parece ser o objectivo do Kremlin.

Os acordos de Genebra são, enfim, uma arma diplomática.

Por ALAIN JACOB

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

ao Vietnam, é sabido que a U. R. S. S. se recusa a propor uma intervenção desse género.

Um conflito embaraçador

O caso do Laos é visto pelas autoridades soviéticas

uma violação grosseira dos acordos de 1962.

Em 25 de Fevereiro do ano corrente, a Agência Tass reproduziu uma declaração do porta-voz do Neo Lac Haksat, em Ha-

QUASE UM EMPREGO...

A minha última crônica valeu-me uma descompostura. Uma rapariga que mal conheço «bom dia», «boa tarde», e nem sequer sei como se chama, interpelou-me com firmeza:

— Vocês...

— Vocês?

— Sim, vocês, dos jornais, são muito sensíveis. Sensibilidade burguesa à flor da pele.

— Essa agora!

— Pois! Lá porque mandaram despejar cinzeiros a uma universitária, vai de fazer o choradinho da coitada... (e tal e coisas).

— Não é isso. Não é bem isso! — defendi-me.

— Mas é muito parecida. Um primeiro emprego é sempre uma experiência desagradável. Tomara eu que, do meu primeiro emprego, guardasse como pior recordação ter de despejar cinzeiros!...

(Então estava explicada a inesperada descompostura. Queria-me contar a história dela. A história dela é que era importante. A dela!)

— Então em que consistiu o seu primeiro emprego?

— Andar a fugir à volta de um sofá.

— Como?

A rapariga então contou-me.

(Era efectivamente o que ela pretendia. Contar o seu caso, MUITO MAIS IMPORTANTE DO QUE O OUTRO)

Andava à procura de emprego. Tinha habilitações, mas faltava-lhe experiência. Meteu cunhas, e, a certa altura, deram-lhe uma apresentação para uma «pessoa importante».

A «pessoa importante» recebeu-a no seu gabinete. «Quer ser minha secretária? Cinco contos por mês. Pouco que fazer». Receber personalidades, atender telefonemas. Nas horas vagas podia ler romances. «Ora ponha-se de pé. Sim, senhora, é elegante e graciosa...» E estava disposto a ficar com ela como secretária. «Pode tirar o casaco, ponha-se à vontade». A rapariga começou a desconfiar. E depois teve de correr à volta do sofá. «Olhe que eu grito». E conseguiu abrir a porta.

— Era, realmente, um emprego estranho.

— Não chegou a ser um emprego. Mas não ganhei nem para uma bica, nem para o susto.

— Também se despediu depressa... — comentei com aparente cinismo.

MANUEL DE AZEVEDO

Nota do dia

UM COMBOIO ATRASADO

NÃO TRAZ NOVIDADE, ao menos para nós, o afã variado que se nota pelos sectores chamados da Educação e da Saúde. Desde há muito que, efectivamente, esses dois grandes tópicos da vida nacional têm vindo aqui a ser apresentados como prioritários na acção a empreender no sentido de acudir a necessidades máximas não só do mais rudimentar direito dos homens ao seu bem-estar como dos países, colectivamente, ao seu desenvolvimento. Batemos aqui nesses dois pontos, a chamar a atenção para... muito antes de dentro deles vir a desenharmo-nos a inquietação actual que é, na sua maior parte, produto de carências gritantes.

Quando se lê a nota distribuída há dias aos jornais pelo Ministério da Saúde e Assistência, «agora em estreita coordenação com o das Corporações e Previdência Social», não temos o direito de nos esquivar ao reconhecimento de que se procura seguir um caminho assinalado por alguns pontos que, porventura, mais ou menos expressamente, aqui foram apontados como necessários. A dúvida ou o receio estão no facto de tudo nos nossos dias se mover muito depressa e com isso se transformarem, quase à nossa vista e quase também sem darmos por isso, os dados gerais dos problemas. Essa é hoje a questão.

Os assuntos em estudo referem-se às «providências requeridas pelos mais instantes aspectos gerais e particulares da organização hospitalar, em especial os decorrentes do funcionamento do novo regime de internato médico e da constituição e articulação da carreira médica, bem como os relativos à situação do restante pessoal, tanto de enfermagem, como técnico e auxiliar». Especifica-se ainda que «com a audição dos dirigentes hospitalares e dos diversos quadros interessados» tem-se procurado o rumo das medidas viáveis e de execução imediata relativas a doentes, pessoal, instalações e apetrechamento.

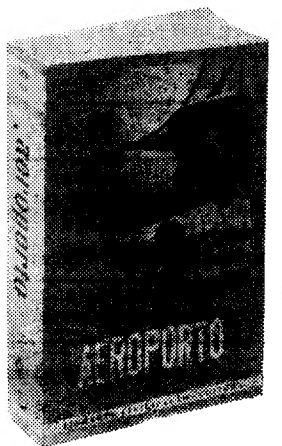
Diz-se-lhe que está tudo bem, podendo talvez presumir-se que possa faltar o dinheiro para tanta coisa em que é necessário e urgente mexer e para que, verdade seja, o dinheiro tem mesmo que se inventar. Não obstante, bem sabemos como tudo isso, que realmente é muito e que porventura há um ano ou dois a todos nos pareceria tão necessário como impossível, tudo isso hoje parece não chegar e não chega, pelo menos, para satisfazer os interessados. Aliás, para o pessoal anunciam-se disposições que «embora a título provisório» possam contribuir para o mais justo acerto da situação.

Que conclusão tirar? Havemos de apurar dificuldades e confessá-las para reconhecimento e consciência de todos. Deixou-se muito longe, não se dirá a incúria, para não escandalizar, mas a uma espécie de medo de pegar nos problemas para tentar dar-lhes a volta. Deixou-se gastar o tempo, como se nos esquecéssemos de que o tempo é dinheiro e de que, portanto, gastar uma coisa equivale a gastar a outra. Tudo se complicou, tudo se deteriorou, mesmo quando se julgava suficientemente cauteloso, guardar tudo no frigorífico. E agora é isto. Tudo quanto se projecta parece pouco, tudo quanto se tenta parece desfásado e a destempo.

O drama é esse que está à vista. É pegar num problema, querer consertá-lo e ficar-se com a imagem desconsoladora de se ter deitado um remendo, que os ricos não suportam mas com que os pobres se habituaram a contentar-se, por falta de melhor. Infelizmente, não somos ricos nem temos em armazém peças de pano para talhar o fato novo que nos apetece e a que, aliás com razão, nos julgamos com direito. Não pudemos, não quisemos, não sabemos intervir a tempo, quer dizer, prevenir a tempo. Não sabemos como havemos de ficar satisfeitos com o simples remediar. Mas podemos de momento chegar a mais?

COLECÇÃO DE HOJE

ARTHUR HAILEY



AEROPORTO

A CABEÇA DE TODAS AS LISTAS DE «BEST-SELLERS»

250 000 EXEMPLARES VENDIDOS NA AMÉRICA EM 1968

50 000 EXEMPLARES EM FRANÇA, NO PRIMEIRO MÊS

ADAPTADO AO CINEMA UM VOLUME — 110\$00

OUTROS VOLUMES DA MESMA COLECÇÃO

A MULHER DA AREIA, de Kobo Abe
Incluído na série «Obras representativas do património universal» da Unesco. Adaptado ao Cinema, um vol. 65\$00

O FRANCISCANO DE BOURGES, de Marc Tolédano
Documento real da história contemporânea. Mais de 100.000 exemplares vendidos em França. Adaptado ao Cinema, um vol. 50\$00

JÁ NÃO PRECISO MAIS DE TI, de Arthur Miller
A versão novelística de um dos maiores dramaturgos do século. Um vol. 65\$00

ESCOLA DE MÚSICA, de John Updike
Obra-chave de um dos mais destacados escritores da moderna geração norte-americana. Um vol. 65\$00

ORFÃOS DE VIENA, de Robert Neumann
Da inocência ao horror, Robert Neumann faz vibrar aqui todas as cordas do ser humano (Urbano Tavares Rodrigues, em Jornal do Comércio). Um vol. 50\$00

A MASCARA, de Kobo Abe
Autor já distinguido com os prémios Akutagawa - 1951; Yomiuri 1960. Adaptado ao Cinema. Um vol. 70\$00
Cada volume desta colecção encadernado mais 30\$00

A VENDA NAS LIVRARIAS
Pedidos à — Envia-se à cobrança pelo correio

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

RUA ALBERTO AIRES DE GOUVEIA, 27 — PORTO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 102 r/c. Dt.º - LISBOA 1

ALISTAIR MAIR



ONTEM FOI VERÃO

«UMA OBRA PARA SE LER, SABOREAR E, SOBRETUDO, COGITAR»

(O PRIMEIRO DE JANEIRO)

UM VOLUME — 80\$00

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SABRINA E JOE WALDIS

— DOIS NOMES FAMOSOS

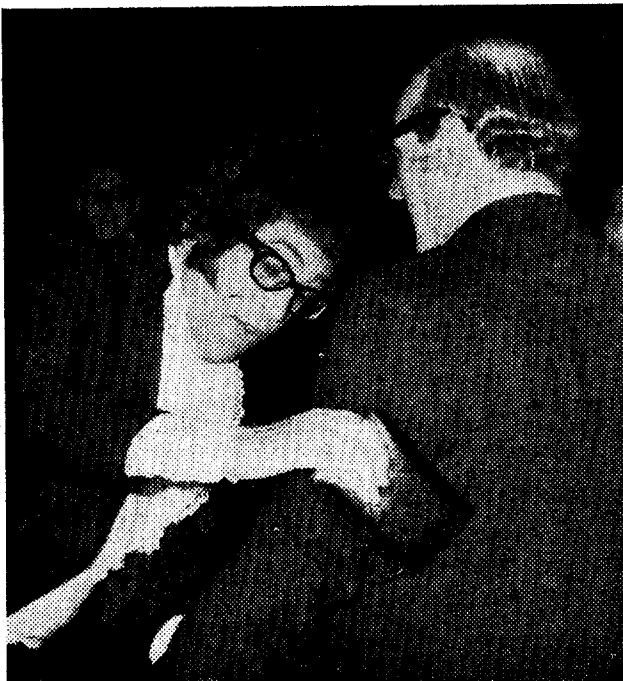
NO CARTAZ DO CASINO ESTORIL

Dois nomes famosos figuram agora no cartaz do espectáculo que o Casino Estoril oferece aos seus frequentadores: Sabrina, jovem cançonetista francesa cuja fama já ultrapassou as fronteiras da sua pátria, e Joe Waldis, o ilusionista-fantasma que hoje goza de maior renome entre as plateias de todo o mundo. A sua presença entre nós reveste-se de uma oportunidade fora do vulgar. A primeira esteve há dias nos estúdios da R. T. P., onde gravou um programa que será transmitido oportunamente; o segundo foi uma das principais, se não a principal atracção do último programa «Curto-Circuito» transmitido pela nossa televisão. Assim, dois valores incontestáveis do «music-hall» internacional, podem ser apreciados pelo nosso público atra-

vés dos «vídeos», ou, para um melhor juízo das suas reais qualidades, no palco do Casino Estoril.

Sabrina é uma jovem talentosa. Em duas dúzias de anos — que a sua idade não vai além dos vinte e quatro — conquistou um lugar de destaque no panorama artístico francês, onde não é fácil, convenhamos, firmar uma posição de preponderância. Mas fez mais. Mercê da sua figurinha gentil e da voz forte e bem timbrada com que canta canções deliciosas, Sabrina impôs-se ao público norte-americano, de tal forma que o mercado mundial do disco tem hoje algumas gravações da artista cantadas em inglês. E até em espanhol Sabrina faz valer a sua voz, como ontem ficou provado no Casino Estoril, perante uma assistência entusiasmada que aplaudiu a jovem francesinha sem reservas nem retraimentos.

A segunda grande atracção do actual «show» do Casino é, como dissemos, o ilusionista-fantasma Joe Waldis. Já nosso conhecido, pois é esta a terceira vez que actua no Estoril, Joe é um artista espantoso. Comunicando facilmente com o público, transforma por completo o ambiente, electrizando os espectadores com os seus truques invulgares. As cartas, nas suas mãos destros, parecem plumas, obedecendo cegamente aos desejos de quem as manuseia. Depois, Joe explora até ao limite, a sua prodigiosa habilidade digital, exibindo-se como inextinguível «pick-pocket», a cuja perí-



Não há nada que resista à mão leve de Joe Waldis. Este espectador, enquanto conversava com o artista, foi «aliviado» da sua carteira

cia não resiste um só espectador. Ao mesmo tempo que vai conversando com os espectadores, e sem que estes se apercebam, vai nos despojando de quanto trazem nos bolsos — passaportes, carteiras, lenços e chaves, chegando ao ponto de tirar a gravata a um circumspecto americano sem este se aperceber o que estava a passar-se. Fenomenal — e o termo para rotular este artista ímpar, cuja presença no Casino Estoril seria suficiente para aconselharmos o leitor a ir até lá.

Mas há mais. Além de Sabrina e Joe Waldis, integram o «show» do Casino a artista portuguesa Maria Valejo — sobejamente conhecida do nosso público para que seja necessário fazer aqui uma referência ao seu valor — e o «ballet de Leon Grieg —

autêntica cachoeira de moderna coreografia, a dar ao espectáculo a necessária nota de beleza plástica».

Sabrina mais Joe Waldis mais Maria Valejo mais «ballet» de igual espectáculo com «e» grande, — o espectáculo do Casino Estoril que todas as noites pode ir aplaudir sem receio de se arrepender.

Homenagem ao dr. Lobo da Costa

Num restaurante de Lisboa foi homenageado, com um almoço, o director dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Seasonática e inspector superior de Saúde dr. Lobo da Costa. A iniciativa partiu dos médicos daqueles servi-

«ANFITRIÃO» NO VASCO SANTANA

O GRUPO DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS REAPARECE ESTA NOITE

O Grupo de Teatro da Faculdade de Letras inicia hoje, no Vasco Santana, mais uma pequena série de espectáculos com a peça «Anfitrião», de António José da Silva, que foi encenada por Luís Miguel Cintra. O espectáculo repetir-se-á amanhã, depois de amanhã e na quinta-feira, sempre às 21 e 30.

Com este regresso, o Grupo de Teatro da Faculdade de Letras (distinguido com um Prémio da Casa da Imprensa) vem corresponder aos desejos de muitos espectadores inte-

ressados num teatro válido, de grande alcance cultural. Desnecessário se torna, pois, salientar a importância desta série de quatro espectáculos, no Vasco Santana, a Entre-Campos.

Os estudantes têm, como habitualmente, um desconto de 50 por cento.

Audições escolares no Conservatório

Com a apresentação de alunos das Secções de Música e de Teatro, inicia o Conservatório Nacional na próxima quinta-feira, 12, às 17 e 30, as audições escolares do presente ano lectivo.

Entre os programas a executar, figuram alguns consagrados a Beethoven, integrados nas comemorações do segundo centenário do nascimento do grande compositor alemão.

«Pega de Caras» no Teatro ABC

No Teatro ABC está em cena «Pega de Caras». Possui no seu elenco um homogéneo grupo de actores, nomes bem conhecidos da nossa cena, onde sobressaem Ivone Silva, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Nicolau Breyner e a grande atracção nacional Fernanda Baptista, á frente de uma companhia que conta ainda com a valiosa colaboração de Linda Silva, Oscar Acursio, Clarisse Belo, Maria Eva, Carlos Gonçalves, Carlos Queirós, Maria Tavares, Fernanda Franco e Lima Santos.

Todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e 23 horas, e aos domingos e feriados também em «matiné», às 16 horas, tem o público à sua disposição uma revista das mais aplaudidas nos últimos tempos.

O GRUPO DE TEATRO DA FACULDADE DE LETRAS APRESENTA NO VASCO SANTANA

ANFITRIÃO

DE

ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA

ENCENAÇÃO

LUÍS MIGUEL CINTRA

Nos dias 9, 10, 11 e 12 de Março às 21.30 horas

(Adultos)

HOJE É DOMINGO!

Pelo menos para nós, que nos estafamos a trabalhar durante toda a semana e descansamos hoje, é! Amanhã, segunda-feira (para vocês terça-feira) recomeçaremos a fabricar gargalhadas, bem acabadinhas, no **TEATRO VILLARET** com a comédia «O VISON VOADOR», espectáculo mais que alegre e recomendado para indivíduos maiores de 17 anos.



Teatro MARIA MATOS

HOJE descanso da Companhia AMANHÃ, às 21.45 horas IGREJAS CAEIRO apresenta A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA de DE QUEIROZ

em teatralização de ARTUR RAMOS e STAU MONTEIRO (Maiores de 17 anos)

COLISEU

HOJE, À NOITE, ÀS 21.30 (Maiores 12 anos)

O CONDE DE MONTE CRISTO

PREÇOS POPULARES AMANHÃ — ÚLTIMA NOITE

VÁ AO TEATRO!

MONUMENTAL • LAURA ALVES

T. 555133 (ADULTOS) T. 864756 (ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS

LAURA ALVES

EM 4.º MES



UMA COMÉDIA FRANCESA — 2 HORAS DE GARGALHADA

A NOITE às 21.45 h. Domingos à tarde, às 16 h.

Nos 2 Teatros: descanso das Comp. às 2.ª-feiras



CARMEM DOLORES JACINTO RAMOS

nos protagonistas

A NOITE às 21.45 h.

Sábados, à tarde, às 16 h.

Domingos, 2 «matiné»: às 16 e às 18 h.

A NOITE, às 22 h.

TURISMO SOCIAL

FNAT

Acompanhados dos seus familiares, os associados da F. N. A. T., C. R. P., C. A. T., Casas do Povo, Casas dos Pescadores, Sindicatos Nacionais e beneficiários da Previdência, poderão tomar parte na magnífica excursão

«SEMANA SANTA EM BRAGA»

Partida de Lisboa — 5.ª feira — dia 26, almoço em Coimbra, e jantar e alojamento em Braga, onde nessa noite se realiza imponente procissão com centenas de orlaças, trajando ricamente.

6.ª feira — dia 27 — Diária completa em Braga, visitas aos Santuários do Bom Jesus e do Sameiro. A noite realiza-se sumptuosíssima procissão do enterro do Senhor, na qual tomam parte as altas autoridades religiosas, civis e militares do distrito.

Sábado — dia 28 — Almoço em Aveiro, visita à Figueira da Foz, e jantar e alojamento em Fátima. Domingo — dia 29 — Visita a Alcobaça e almoço na Nazaré.

Reserva de lugares na 2.ª Secção — 1.ª Repartição da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — LISBOA 2. Informações pelo telefone 53 88 71.

TEATRO ABC ADULTOS

JOSÉ MIGUEL apresenta a revista

• PEGA DE CARAS •

com um fabuloso elenco de «vedetas»

• IVONE • RIBEIRINHO • NICOLAU •

• FERNANDA •

á frente de uma companhia de 50 figuras

2 SESSÕES / ÀS 20.45 e 23 H. / DOMINGOS e FERIADOS matinéas

FUME !!!

A CIGARRILHA DA ACTUALIDADE

DON CARLOS

UM PRODUTO

NIC

A VENDA EM TODO O PAÍS

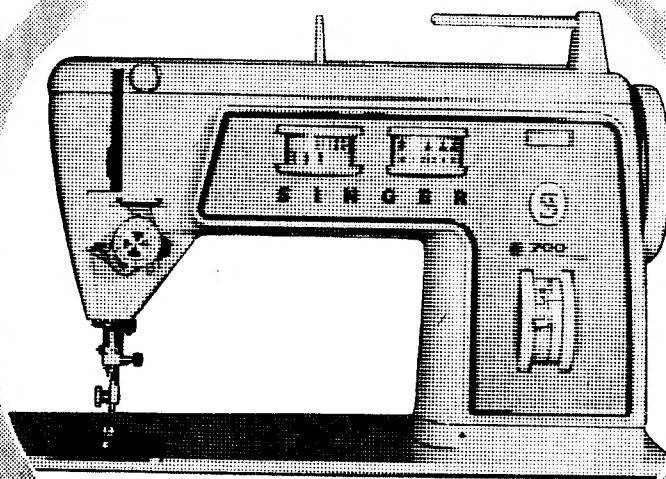
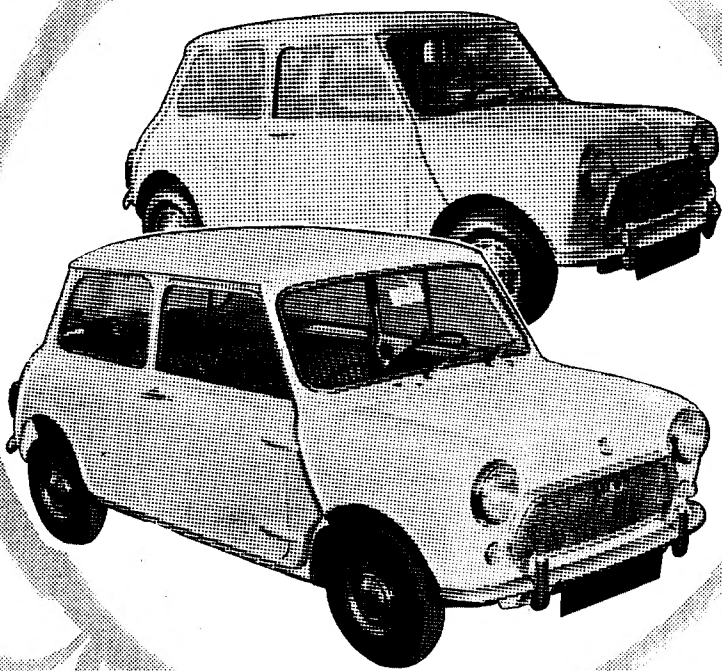
REPRESENTANTE — TABACARIA INGLESA — LISBOA

FESTIVAL DA PRIMAVERA SINGER

GANHE UM AUTOMÓVEL!

**9 de Março
a 6 de Maio**

**Inacreditável... mas verdade!
A Singer vai sortear
2 automóveis Morris 1000
entre os seus clientes
sorteio a 19-5-70**

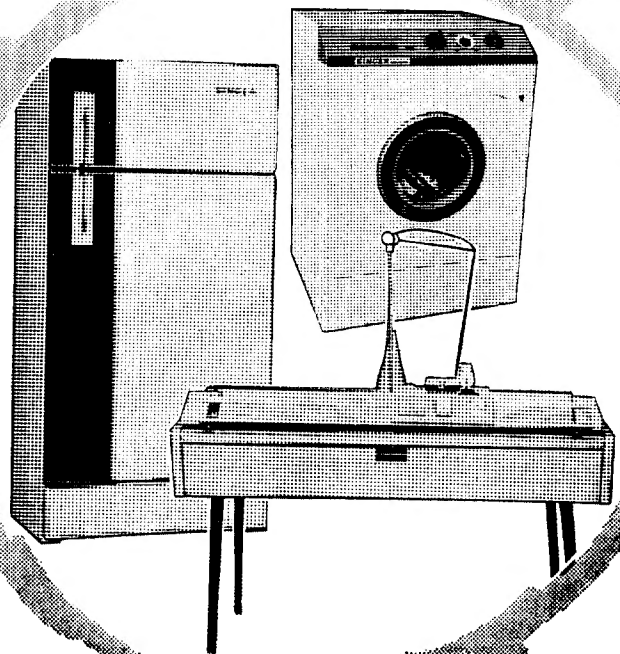


Habilite-se...

**Basta comprar
qualquer dos seguintes
produtos Singer:**

**Máquinas de costura
Máquinas de tricotar
Máquinas de lavar
Frigoríficos**

**Visite-nos e conheça as nossas novas e
sensacionais condições de venda a crédito**



CINEMA NOVO

SITUAÇÃO DOS «CAHIERS» (I)

NO CONFLITO RECENTE que opôs a redacção actual dos Cahiers du Cinéma à sua administração (isto é, ao grupo de Imprensa dirigido por Daniel Filipacchi, e que publica *Lui, Salut les Copains, Son, Pariscope*, etc.), surgiu como documento público, e testemunho importante, uma carta de Narbory e Commoli divulgada no *Le Monde* em fins de Outubro. Nela se dizia com a clareza necessária duas coisas: que é impossível formular hoje uma teoria e uma crítica de cinema em atravessar o domínio da linguística e do materialismo dialéctico; e depois: que é preciso que as pessoas se convençam de que o verdadeiro cinema novo se não faz já em Hollywood, mas em Nova York, em Praga, em Roma, em Tóquio, em Havana, no Quebec, na Hungria, no Brasil, ou mesmo em Paris.

É desse cinema corajoso e radical que se torna necessário falar. Outro não é o objectivo deste conjunto de crónicas: situar algumas questões do cinema novo em função de novos filmes e analisar ao mesmo tempo, visando o contraste, aqueles que julgando-se novos, de modo algum o são.

Escolheremos hoje como tema as implicações do conflito acima referido. E para isso o vamos descrever nas suas linhas gerais.

Pertenciam a Daniel Filipacchi 75 por cento das acções da empresa que publica os Cahiers. Tal situação resultou de um número excessivamente caro sobre o cinema americano — tão caro que provocou uma crise económica.

Daniel Filipacchi nunca interveio no texto da revista. Embora discordando da valorização de certos filmes e de certos nomes e da desvalorização de outros, Filipacchi sempre respeitou a auto-

nomia redactorial. A sua maior divergência recaía sobre o aspecto gráfico da revista. Para ele, a revista deveria ser tipo «magazine» de cinema, predominantemente informativa, dando lugar capital à fotografia «bella», diminuindo o texto em função da imagem, etc. Para Narbory e Commoli era uma revista de cinema que os Cahiers deviam (devem) ser. Porquê só vale a pena publicá-los se eles constituírem uma diferença em relação a tudo o que existe mais: e magazines não faltam.

Deste conflito resultou que a forma gráfica dos Cahiers foi nos últimos anos um mensal compromisso. Situação que em dado momento apareceu como intolerável para a administração, que (facto insólito) entrou em greve.

Mas Filipacchi resolveu bem intencionadamente vender a sua parte na revista, e Truffaut e Daniel-Valeroze, possuidores do restante, compraram-na. O melhor foram os compradores nominais numa compra feita com dinheiro recolhido pela Redacção. Até agora apenas se pagou metade da quantia. E os Cahiers têm um ano para entregar o restante. Tornem-se assinantes (é o pedido insistente), porque cada assinante vale três leitores.

Independentes em conteúdo e em forma, os Cahiers vão reaparecer em início de Fevereiro. Se as capas permanecem

iguais, por razões muito simplesmente técnicas e económicas, a apresentação gráfica vai ser inteiramente alterada.

E, ao mesmo tempo, a Redacção prepara-se para desenvolver os postulados teóricos que começaram a ser enunciados nos últimos números da Revista (sobretudo na resposta a *Cinéthique*). Quer isto dizer que os nostálgicos irreversíveis dos velhos Cahiers (que os há ainda em grande número, tanto em Paris como em Lisboa) deverão confirmar a sua desilusão: os Cahiers mostram-se dispostos a abandonar a amálgama mitificadora e esteticista que fazia o seu impressionismo crítico (visível no exemplo brilhante do livro de Noel Burch, *Praxis du Cinéma*). Aproximando-se do materialismo dialéctico (movimento comum a *Cinéthique*, *Tel Quel*, *Change*, etc.), e que se deve na sua quase totalidade ao trabalho fundamental de Althusser). Interessando-se pelas abordagens semiológicas do tipo Barthes-Metz, o grupo dos Cahiers procura eliminar o empirismo metodológico e elaborar a teoria que articula as suas diversas práticas. Para isso é preciso por vezes fazer grandes desvios: como mais ou menos disse Oudart em artigo recente, é necessário ler Chomsky e Benveniste, Lacan e Derrida, Foucault e Bachelard, Badiou e Sollers, Blanchot e Deleuze. Alguns dirão que se vai falar «doutura coisa» — não tem importância, dizem sempre o mesmo. O que é preciso é cortar definitivamente com as ideologias dominantes.

Todas estas informações foram obtidas numa espécie de «conferência de imprensa» que um grupo dos Cahiers realizou em Aix — no decurso de um *week-end* de cinema de que falei numa próxima vez.

Aix-en-Provence, 18

Eduardo Prado Coelho



RENASCER SOB AS AGUAS — «Sir» Frederick Ashton, director do British Royal Ballet e decano dos coreógrafos ingleses, dirige os jovens Marilyn Truong, de 23 anos, e Carl Myers, de 19, na sua última criação — o bailado «Lament of the waves» (Lamento das ondas). É a história de dois apaixonados que se afogam e revivem, então, parte das suas vidas sob a água.

ARTHUR MILLER EM FRANCÊS NO SÃO LUÍS

Com a representação de «Le Prix», do dramaturgo americano Arthur Miller, prossegue, amanhã, no São Luís, o Festival do Teatro Parisiense.

A peça a mais recente do autor de «A morte de um caixeiro-viajante», tem encenação de Raymond Rouleau, com um «décor» de Florent Mariani. A adaptação é de Thierry Maulnier, da Academia Francesa.

Vindos de Paris, chegaram esta tarde a Lisboa Claude Dauphin, Yvette Etievant e os restantes intérpretes: Gerard Keryse, que vem supervisionar certos pormenores lumino-técnicos do espectáculo, encontra-se entre nós desde sábado.

Seis «oscar» britânicos para o filme «Midnight Cowboy»

LONDRES, 9 — (R.) — O filme americano «Midnight Cowboy» ganhou a noite passada seis «oscar» britânicos e ajudou Dustin Hoffman, um dos intérpretes, a conseguir o seu primeiro grande prémio.

Dustin Hoffman foi considerado o melhor actor de 1969 pelo seu papel no filme, juntamente com a sua interpretação em «John and Mary», em que contracenava com Mia Farrow.

John Voight, que interpreta também «Midnight Cowboy», recebeu o prémio pelo novo actor mais promissor pelo seu papel.

Maggie Smith, da Grã Bretanha, foi considerada a melhor actriz de 1969 pela sua interpretação em «The Prime of Miss Jean Brodie».

Os prémios são atribuídos pela sociedade de artes cinematográficas e da televisão e são os equivalentes neste país aos «oscar» da academia de Hollywood. Cerca de 600 produtores, directores e outros técnicos da indústria britânica elegem os vencedores.

Dustin Hoffman, John Voight e Maggie Smith foram todos nomeados para a atribuição dos «oscar» de Hollywood, a realizar brevemente.

Outros prémios obtidos por «Midnight Cowboy», filme que trata de solidão em Nova York, foram: melhor filme de 1969, melhor director (John Schlesinger, da Grã Bretanha), melhor argumento (Aldo Salt) e melhor produção (Hugh A. Robertson).

Outro filme britânico «Oh What a Lovely War», em que Richard Attenborough fez a sua estreia como director, recebeu também seis prémios, mas nas categorias

inferiores. «Sir» Laurence Olivier foi considerado o melhor actor secundário pelo seu papel.

Outros prémios atribuídos ao filme foram: melhor imagem (Gene Turpin), melhor direcção artística (Don Ashton), melhor Banda Sonora (Don Chalks e Simon Kaye) e melhor desenho de guardaroupa (Anthony Mendileson).

O filme, uma condenação da mentalidade da primeira guerra mundial, ganhou também o prémio das Nações Unidas para a melhor película ilustrando um ou mais princípios da carta da O.N.U.

N. R. — «Midnight Cowboy» será brevemente estreado no cinema São Jorge.

DE NOVO «A PAIXÃO DE JOANA D'ARC»

Dentro da extensa filmografia de Carl Th. Dreyer, que a Cinemateca Nacional tem estado a apresentar todas as quintas-feiras no Salão de Cinema do Palácio Foz, saltou-se, como era de prever, a famosa película do célebre realizador dinamarquês «A Paixão de Joana d'Arc».

Dai a impossibilidade de distribuir os necessários convites a todos os que acorreram ao solicitá-los na Agência de Turismo dos Restauradores da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Por esta razão, foi decidido repetir a apresentação de «A Paixão de Joana d'Arc», na próxima quinta-feira, às horas habituais destas sessões da Respe-ctiva Carl Th. Dreyer.

II SEMANA INTERNACIONAL DO FILME RELIGIOSO AMADOR

LEIRIA, 9. — Decorre nesta cidade, no âmbito das iniciativas culturais promovidas pela Comissão Regional de Turismo, no Teatro José Lucio da Silva, a II Semana Internacional do Filme Religioso Amador (SIFRA). São apresentadas no certame 32 películas, provenientes da Alemanha Ocidental, Bélgica, Itália, Suíça, Suécia, Checoslováquia e Portugal.

Hoje, à tarde e à noite, efectuar-se-ão mais duas sessões da II Semana, a cuja comissão de honra pertencem, nomeadamente, o secretário de Estado da Informação e Turismo e os governadores civis de Santarém e Leiria.

TAUROMAQUIA

«Limeño» e Mieras

«Limeño» foi proclamado triunfador das corridas da Feira de Sevilha de 1969 e especialmente na dos Mineras, também proclamados os melhores e que o bom toureiro de Sanlúcar voltará a matar no próximo mês de Abril, então com Palomo Linares que, aceitando-os, procura fazer esquecer o anterior desaire da rejeição de outros por «descarada falta de trapio».

O festival de Almeirim

A praça de touros de Almeirim registou quase uma enchente no festival ontem promovido pelo Movimento Nacional Feminino da localidade.

Lidaram touros do dr. António Silva, do Couço, os cavaleiros José Maldonado Cortes, Vitor Ribeiro, José Sommer de Andrade e D. José João Zeito, este com o maior e todos com voltas á arena com os Amadores do Rêbato, que pegaram com valentia.

Recintos de diversões

- * A cantadeira Julieta Brigue ingressou no elenco do restaurante «Folclore».
- * A fadista Vencência Lima está a actuar no restaurante típico «O Forcado».
- * Está a actuar na «Severa» a cantadeira Ada de Castro.

Chibanga triunfador

CONSTANTINA (Espanha), 9 — (A. N. I.) — O novilheiro português Ricardo Chibanga — «El Africano», como é conhecido na Espanha — foi o triunfador da novillada de ontem, em Constantina, com gado muito bravo de Valdecasas. Chibanga desenvolveu duas boas «faenas», sublinhadas com «olé», e matou bem (duas orelhas e petição no segundo — orelhas e rabo no quarto), saindo da praça em ombros.

Alternou com Juan Calejo (duas orelhas e petição — duas orelhas) e com Joaquín García «El Cazalla» (duas orelhas e petição — ovacão).

Nova concentração de empresas armadoras da pesca da sardinha

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 9 — Diversas empresas da pesca da sardinha desta cidade e de Olhão formaram uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, envolvendo a junção de apreciável número de embarcações e centenas de pescadores.

É a segunda concentração de empresas deste tipo, dado que, já no passado dia 6 do corrente, operação idêntica se registou com armadores de Matosinhos.

A cerimónia da escritura

da nova sociedade efectuou-se no Hotel Vasco da Gama, a ela tendo presidido o almirante Henrique Teixeira que, usando da palavra, no final, afirmou a sua alegria em ver concretizada esta segunda concentração de armadores, razão pela qual saudava todos os intervenientes.

Terminada a cerimónia, a que assistiram, entre outras individualidades o comodoro Aires Lopes, o eng. Rosário Pereira e o comandante Sá Linhares, houve um almoço naquele hotel.

A identificação automática do material circulante ferroviário

O melhoramento da rotação dos veículos ferroviários especialmente dos vagões de mercadorias, e a prevista introdução de processos modernos de gestão centralizada do tráfego estão em grande parte associados à identificação automática dos veículos, incluindo as locomotivas.

Um sistema de identificação automática compreende, em princípio, postos fixos de leitura, cuja localização é determinada em função das necessidades da gestão automática do tráfego e de aparelhos informadores aplicados no exterior de cada veículo que fornecem directamente ou em código, o seu número e as suas características. A captação da informação verifica-se à passagem do vagão ou da locomotiva diante do posto fixo que, geralmente, é o único órgão do sistema de leitura.

O «informador» reage à solicitação do posto e «comunica-lhe», em linguagem convencional (código binário), os sinais que identificam o veículo. A informação obtida pode, então, ser utilizada directamente, armazenada em memória magnética ou, uma vez decodificada, transmitida pelo sistema de teleimpressão.

A União Internacional dos Caminhos-de-Ferro (U. I. C.), auxiliada pela Organização de Pesquisas e Ensaios (O. R. E.), em colaboração com alguns países de Leste, agrupados no O. S. J. D. (organização que agrupa os ministros responsáveis de doze nações socialistas da Europa Oriental e do Extremo-Oriente, com vistas ao desenvolvimento do tráfego internacional e à pesquisa científica e técnica no domínio dos transportes ferroviários e rodoviários) empreendeu importantes experiências de identificação automática de veículos, que actualmente se efectuam num ramal experimental, perto de Praga. Estas experiências são efectuadas de acordo com dois processos diferentes e competitivos:

— O processo Siemens (reflexão electromagnética, utilizando micro-ondas);

— O processo Sylvania (reflexão óptica) adoptado nos Estados Unidos.

As experiências práticas efectuam-se em quarenta aparelhos de vagões e dois de leitura, de cada um dos processos. A velocidade máxima dos vagões é de 100 km/h; todavia,

uma locomotiva munida de «informadores» faz uma viagem a velocidade superior a 120 km/h chegando a atingir alguns troços 200 km/h, devendo o aparelho de leitura funcionar correctamente até 160 km/h.

Experiências complementares de laboratório serão, ainda, realizadas com dois aparelhos de vagões e um de leitura de cada processo, para apreciar a velocidade de leitura, os limites de temperatura, a posição correcta dos «informadores» e os efeitos da trepidação. Os «informadores» deverão poder funcionar a temperaturas compreendidas entre -50° e +70° C. e a margem de erros admissível é de um erro, aliás improvável, em 10 000 leituras.

A Associação dos Caminhos de Ferro Americanos iniciou já o equipamento das grandes triangens nacionais e canadianas com aparelhos de leitura do processo Sylvania, bem como uma importante parte do parque de vagões com aparelhos «informadores». O total deste parque, com 1 800 000 veículos, deve estar totalmente equipado com estes aparelhos em fins de 1970.

FOTOGRAFIA E POESIA

A secção fotográfica da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico promoveu uma exposição denominada «Fotografia-Poesia», em que pretendeu associar a ideia à imagem, apondo à fotografia, não apenas um título sugestivo, mas um poema, de modo a que fotografia e poesia se completam.

Os trabalhos recebidos estão expostos no edifício da Associação (Avenida Rovisco Pais), todas as noites, a partir das 21 horas.

CORRESPONDENTE BRASILEIRA

Maria da Glória, uma jovem brasileira de 17 anos, deseja corresponder-se com um jovem estudante português dos 11 aos 21 anos. Ela estuda no 1.º ano de Ciências no Rio de Janeiro. Quem quiser corresponder-se com ela basta escrever-lhe para a Estrada de São Francisco, 1733, Sepetiba — GB — Brasil.

GRANDE CONCURSO CALEM

um PORTO velho do nosso tempo.



UM NOME À ALTURA DO NOSSO RENOME

O vinho do Porto Cálem tem uma qualidade internacionalmente reconhecida. Merece, pois, ter marcas comerciais (denominações) de acordo com a sua origem, que deverão ser essencialmente portuguesas.

Ocupamos o melhor da nossa imaginação em aperfeiçoar sistematicamente a qualidade e a apresentação do nosso produto: por isso, ela falta-nos às vezes para o «nomearmos» como melhor convém: com designações sonoras, breves, significativas e, repetimos, bem portuguesas.

Precisamos de nomes novos para completar a gama dos Vinhos do Porto que comercializamos.

Por isso abrimos um CONCURSO:

Oferecemos os seguintes prémios:

- | | | |
|------------|---|-----------------|
| 1.º Prémio | — | Esc. 10.000\$00 |
| 2.º | — | 5.000\$00 |
| 3.º | — | 3.000\$00 |

Tudo faremos para que as novas marcas venham a ser, muito brevemente, tão conhecidas como são actualmente as nossas marcas VELHOTES, TOP DRY e MAGNIFICENT.

Tomamos a liberdade de dar aos nossos estimados concorrentes os seguintes conselhos:

- 1.º — Tenha presente que o sobrenome que apresentar, deve ligar, tanto quanto possível, com o nome PORTO CALEM.
- 2.º — Procure palavras, simples ou compostas, mas de preferência curtas, foneticamente harmoniosas e fáceis de fixar.
- 3.º — Preocupe-se com que também dentro do possível, os sobrenomes que der às marcas CALEM signifiquem alguma coisa para lá das palavras: isto é, que esteja directamente ligado à imagem do produto português de maior renome internacional (o vinho do Porto).
- 4.º — Lembre-se de que precisamos de sobrenomes bem portugueses — tão portugueses como a qualidade dos nossos vinhos amadurecidos há mais de um século ao sol de Portugal.
- 5.º — Repare que não pretendemos uma frase publicitária, mas sim nomes à altura do nosso renome.

Agora, temos falta duma denominação para:

1 Porto de Preço médio

É fácil concorrer para o que basta enviar um postal ou carta com as suas sugestões e eventuais comentários indicando, no entanto, taxativamente o seguinte:

“Propomos a marca.....”

e endereçando as sugestões para:

A. A. Cálem & F.ª Lda. Rua da Reboleira, 7 - PORTO

- 1) A Administração da Firma A. A. Cálem & F.ª Lda. reserva-se o direito de não atribuir os prémios, não utilizando, consequentemente, as denominações, caso não as achar compatíveis com os objectivos deste Concurso.
- 2) A Casa CALEM será a exclusiva possuidora das sugestões recebidas não lhe podendo ser exigida em altura nenhuma seja a título for, outros pagamentos por força da sua utilização para além das importâncias dos prémios oportunamente anunciados.

PACO IBAÑEZ EM LISBOA:

«A jovem música espanhola são alguns bascos, catalães e galegos»

Paco Ibañez, o homem que está para a música espanhola como o autor de «Catalina» para a portuguesa, está em Lisboa desde ontem para fazer uma coisa que há muito tempo não lhe acontece no seu País: cantar na TV.

Alto, seco, triste, envergonhado, despenteado, de dedos

compridos e unhas sujas, olhar longínquo, convicções firmes, voz serena e palavra determinada, Francisco Ibañez, Paco para os amigos — que são todos os homens de boa vontade — veste de escuro, parece-se com «Lord» Snowdon e fala como um velho espanhol, chelo de expe-

riência, de ódios antigos, de ideias modernas e de verticalidade catalã.

— No meu país poucos são os jovens músicos de respeito. Considero como válidos apenas alguns catalães, um grupo de bascos e, agora mesmo, estão a aparecer jovens de grande interesse na Galiza. Moscoso, por exemplo, é um jovem galego de grande valor.

Esta é a primeira vez que Paco vem a Lisboa.

— Quando em Paris disse ao Luis que vinha a Lisboa ele ficou de lágrima no olho — Ibañez falando de um amigo íntimo com quem compartilha, por vezes, um minúsculo apartamento na capital francesa: Luis Cilia.

Foi através deste compatriota, português, que com ele trabalha sob a orientação de Moshe Daphim, que Paco conheceu a música portuguesa:

— Conheço Afonso, acho que é fabuloso, assim como fabuloso é Paredes e Marceiro é grande.

E pergunta: — Setúbal é longe? Muito gostaria de conhecer Afonso!

Porque não aparece tanto Paco Ibañez no seu País?

— Nuns casos porque não me interessa. Não é por cau-

sa da Censura. Mas o meu canto não é comercial. Então não interessa ou a tal Censura faz-se exercer de uma forma muito subtil.

Preocupado com sua filha de três anos, atacada por uma hepatite, Paco Ibañez telefonou para Barcelona, à noite, falando com a mulher.

Compreende, aprecia e respeita o «Beat» da música jovem actual.

— É quando ela está na força máxima que trabalho mais. Logo a seguir vem a onda da canção e aí entro eu.

Foi Paco quem pôs em música os maiores poetas espanhóis, de Lorca a Machado. Foi através dele que o povo espanhol cantou na Europa.

— Sabes — diz — O «Diário de Lisboa» tratou-me ontem como se fosse um grande acontecimento. Nunca me tinha acontecido isso. Mas aquilo que escreveram, aquela frase, «Se me quiseses escrever, já sabes my paraderos» não é do Lorca. A 5.ª Brigada Internacional era quem a cantava. Agora canto-a eu.

E antes de cantar, de olhos fixos nas caras dos jovens que o ouviam no Monumental, Paco garantiu:

— Vou voltar este ano. Vem descansar para uma pequena praia do Sul, vou voltar.

Homenagem em Madrid à memória do prof. Marañón

A convite do Instituto de Cultura Hispânica, seguiu para Madrid o prof. dr. Iriarte Peixoto que, em representação dos H. C. L., ali vai fazer duas conferências no Curso Internacional de Endocrinologia Clínica, em homenagem à memória do prof. Marañón.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Dentro do programa das acções de formação profissional empreendidas por iniciativa do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, através do Serviço de Formação Profissional, concluiu-se, no Centro nº 2, no Porto, o 1.º Curso de Escriturários-Dactilógrafos que teve uma duração de três meses.

CHOCOLATS LAGIDE
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

JÓIARTE
OURIVESARIA
AV. DE ROMA, 43-A

Ao festejar o seu 17.º Aniversário, cumprimenta todos os seus clientes, amigos e fornecedores, a quem agradece todas as gentilezas com que a têm distinguido.

A visita do subsecretário da Administração Escolar ao distrito de Braga

BRAGA, 9 — Para uma visita de três dias ao distrito de Braga, chegou hoje a esta cidade o subsecretário de Estado da Administração Escolar, dr. Justino Mendes de Almeida, acompanhado pelo seu secretário, dr. Rocha Dias.

Recebido no Governo Civil, onde se encontravam os presidentes de todos os Municípios do distrito, os directores dos vários estabelecimentos de ensino, autoridades e muitos professores, o dr. Mendes de Almeida, respondendo à saudação que lhe dirigiu o governador-civil, pediu a to-

dos que dessem sugestões no sentido de o auxiliar a resolver os problemas da educação no distrito.

Após esta cerimónia, realizou-se uma sessão de trabalhos a que assistiram o chefe do distrito e os presidentes de todas as Camaras Municipais.

De tarde, o dr. Mendes de Almeida seguiu para Guimarães onde foi presidir, no Museu Martins Sarmiento, a uma cerimónia para distribuição de prémios a professores e alunos que mais se distinguiram no último ano lectivo.



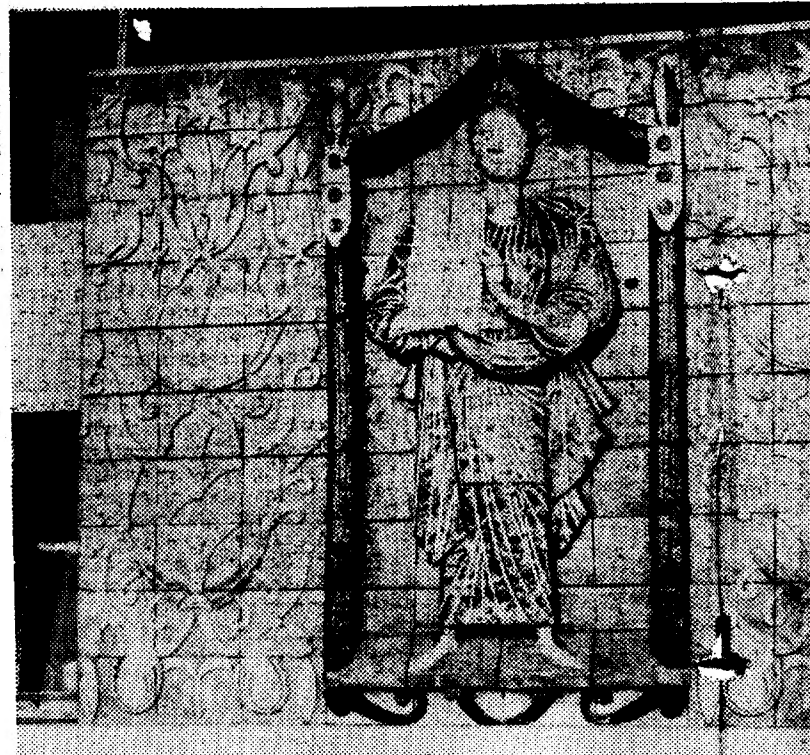
«SHOCKING BLUE» é o mais famoso conjunto vocal da actualidade nos Estados Unidos da América do Norte, largamente referenciado em todos os números de «Cash Box» e «Record World». Pela terceira semana consecutiva encontra-se em nº 2 no «hit-parade» norte-americano e no topo da classificação de discos na Holanda. O «Shocking Blue» actuará nas recentes galas do M. I. D. E. M. (em Cannes) após uma digressão pela América do Sul, Indonésia e Japão. As mais populares interpretações deste conjunto, que dentro de semanas actuará em Lisboa, são «Venus» e «Night Joe»

ACABA DE SAIR:

APLICAÇÃO PRÁTICA
DE ESTUDOS
DE RENTABILIDADE
por ANTOINE FRANQUET

N.º 15 da Coleção
«CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO»
1 volume: 80\$00

CLÁSSICA EDITORA — Restauradores, 17
LISBOA



A arte de modelar e pintar sobre Cerâmica, de mestre Jorge Baradas, te os mais altos da sua carreira de mais de um quarto de século nos da sua autoria no novo Palácio da Justiça

ANO E MEIO DE DE TRÊS GRANDES NO PALÁCIO DA JUSTIÇA

(Continuação da 1.ª página)

ral, a Jurisprudência e o Primeiro Castigo.

Aos seis painéis de Querubim, seguem-se os seis de Julio Resende. Modelação suave, sem vincos fundos, nem superfícies altas. O verde azeitona é o tom preferido do pintor. As figuras diferentes e trabalhadas de maneira diversa da de Querubim. A personalidade dos dois artistas, constitui um contraste frásante.

E a terminar a série, mais dois painéis de Jorge Baradas. Nova claridade, novos tons rosa e modelação graciosa, na maneira própria do artista. A última figura é de singular força e harmonia, digno fecho da série que fica a assinalar uma época da nossa cerâmica também um grande artista.

Outras obras de arte

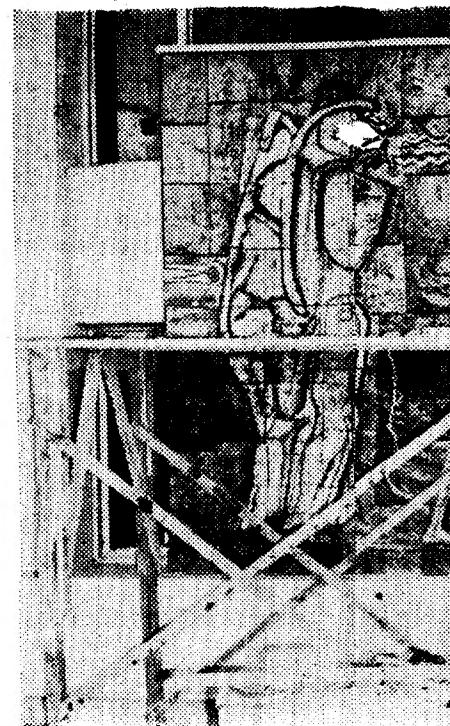
Para o novo edifício estão a trabalhar algumas dezenas de artistas, devendo cada sala de audiência ficar com uma obra de arte.

No pátio arguer-se-á um conjunto escultórico grande. Supostos que no edifício da ala ocidental, cuja construção vai começar, haverá nova série de painéis cerâmicos, a dar unidade ao conjunto.

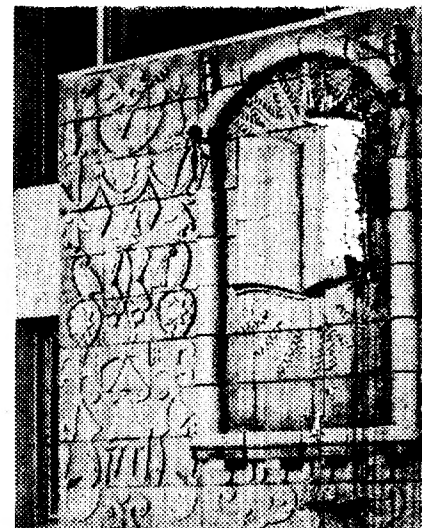
Ano e meio de trabalho

Não falámos com Julio Resende, que vive no Porto. Mas falámos com Jorge Baradas e Querubim Lapa. Ambos trabalham na Fábrica da Viúva Lamego. Meses e meses levou mestre Jorge Baradas, a abelha diligente a quem os anos não pesam, a

modelar e pintar os quatro painéis que enquadram os doze de Querubim e Resende. Querubim, meses a grande o



Outro dos painéis de Querubim Lapa em qv os oper



Outra obra de Jorge Baradas no grfica como um dos pontos arcaicos a guesa coenquemas

Cientista canadiano na Faculdade de Medicina de Lisboa

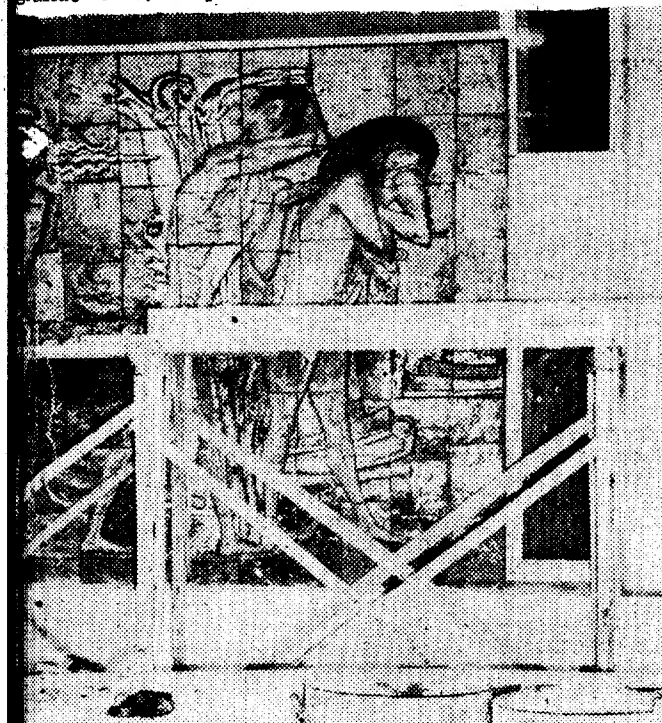
Encontra-se em Lisboa, a convite do Instituto de Alta Cultura, o prof. C. P. Leblond, da Universidade de McGill, de Montreal, que vem dar duas lições no Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, piso 3.

A primeira das referidas lições, efectua-se amanhã, às 11 horas, incluída nas actividades da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, e tem por título «Diogenesis of thyroid hormone». A segunda, depois de amanhã, às 12 horas, é subordinada ao tema «Renewal of Neuroglia».

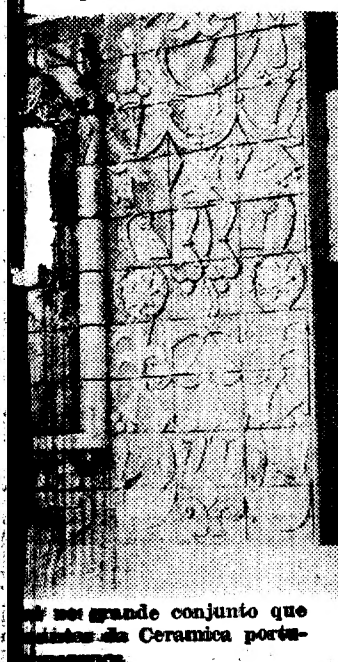
rasadas, tem um dos painéis nos quatro painéis

DE TRABALHO DES ARTISTAS JUSTIÇA DE LISBOA

Querubim Lapa, levou 18 meses a trabalhar na sua grande obra. Naqueles seis painéis está ano e meio de trabalho de modelação e pintura do grande artista.



Querubim Lapa, este ainda a ser colocado e com os tapumes os operários trabalham, em frente



no grande conjunto que

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

UM GATO É UM GATO (CONTO ORIENTAL)

ENSANDECIDO pela idade e irracional e fanático, o sultão Nosferatu II convenceu-se um dia de que os demónios invisíveis que habitam os ares e forçam os mortais ao pecado se tinham ido refugiar, por astúcia mais do que velhacia, nos corpos dos gatos. E logo ali ordenou aos vizires, com grandes brados e ameaças de forcas em cada esquina de Ogubul, a capital do sultanato, que todos os gatos fossem mortos e ninguém mais em todo o país tivesse em casa um desses bichanos. Dias depois várias leis foram promulgadas condenando à morte por imersão todos os felinos de Ogubul, ao mesmo tempo que se ameaçava com o maior rigor dos tribunais aqueles que ousassem contestar a legitimidade e a ortodoxia teológica de se melhar a disposição.

E mais se ordenou ainda que todos os livros do sultanato fossem atentamente revistos, de modo a serem rasuradas todas as referências aos gatos; várias dúzias de copistas trabalharam então, noite e dia, sem pregar o olho, nas bibliotecas de Ogubul, espiolhando infólios e manuscritos à procura duma referência suspeita à espécie felina. Uma nova lei veio aliás agravar as sanções inicialmente previstas contra os que tivessem gatos escondidos em casa ou que ousassem sequer proferir a palavra maldita. Cárceres especiais foram concebidos para acolher aqueles que falassem ou escrevessem acerca dos gatos, mesmo que com o intuito de estigmatizarem esses bichos do demónio.

Estas medidas vieram complicar dum modo notável a vida dos habitantes de Ogubul, uma vez que se torna difícil usar um vocabulário amputado e metido à força em talas legais. Assim, por exemplo, o desprevenido e inocente enunciado dum provérbio como «de noite todos os gatos são pardos» ou da consagrada expressão ogubulense «gato esquentado de água fria tem medo» valiam aos seus autores o degredo ou pelo menos uns meses de clausura severa. Criou-se então a categoria penal da «blasfémia», equiparada em gravidade ao parricídio, ao envenenamento dum vizir no exercício das suas funções ou à recusa de guerrear os naimures, povo incrédulo que os ogubulenses periodicamente massacravam em nome de velhas quezílias seculares mas vagas.

Tornara-se de facto muito grave «blasfemar» durante o final do reinado de Nosferatu II e toda uma guarda pretoriana diligente vasculhava sótãos e caves à procura de gatos escondidos, espreitava telhados em noites de luar, percorria textos impressos, manuscritos e mesmo cartas à procura duma referência aos pobres animais, que a sandice do sultão convertera em disfarces de Satanás. Ora sucede que um povo que vive sem uma palavra acaba por se comportar como um coxo andando pois torto, de esguella, aos saltinhos, em ziguezagues pouco claros, trocando umas coisas por outras e tropeçando a cada passo. E assim, por simples fobia pessoal do velho sultão, os habitantes de Ogubul claudicavam duma manei-

ra conflagradora, levando uma existência insuportável originada na impossibilidade de mencionar, mesmo por perifrases, o animal negregado. Uma valavra a menos numa língua e de certo modo como uma malha rota numa rede de pesca a pouco e pouco o buraco aumenta, os peixes fogem e o real vai-se, furtando-se ao apertado das palavras.

Para não usar a palavra «gato», os ogubulenses cultivavam um verdadeiro vício de substituição vocabular, dizendo isto para exprimir aquilo e aquilooutro para designar uma quarta coisa, onde resultava que a linguagem do sultanato ia ficando cada vez mais brumosa, equívoca, enfática, retórica.

Pouco a pouco a nitidez mental esfumou-se e todos viviam num nevoeiro lexical verdadeiramente orgiástico: a frase enredava-se, tornava-se frouxa, o estilo empolava, a significação perdia-se num dedalo de circunlóquios e as imagens amontoavam-se numa babel de analogias, em cascata. Tanto rodeio tornava a vida embarçosa e prolíxa num grau inimaginável. Contaminada a linguagem, tudo o mais se embacou por sua vez: os costumes, os sentimentos, as relações pessoais, a literatura, o dia-a-dia. Felizmente, contudo, que para a tranquilidade daquele reino o velho Nosferatu morreu duma apoplexia que foi muito chorada por vizires, derviches e outros grandes dignitários de Ogubul. Mas o príncipe que lhe sucedeu teve a perspicácia de abolir várias leis fundamentais do seu antecessor, começando pela questão da «blasfémia».

E por todo o lado foi um pulular de gatos libertos, enfim, do medo, ao mesmo tempo que as línguas se desatavam, as mentes raciocinavam em linha recta sem brumas nem receios absurdos, o equilíbrio vocabular e estilístico se restabelecia para contento de todos e grande prosperidade das letras e das artes. Os ogubulenses voltavam a chamar «gato» a um gato e a crianças podiam sem temor dizer que de noite todos os felinos eram pardos, ao mesmo tempo que, por todo o lado, as palavras voltavam aos seus lugares e significavam aquilo que realmente significavam. Só um ou outro ancião dizia que a polícia devia ocupar-se dos blasfemos em vez de perder tempo com ladrões e assaltantes de caravanas. Mas os jovens não prestavam ouvidos a estes veneráveis ogubulenses.

Estrasburgo, Março, 1970.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu o reitor da Universidade de Luanda, prof. dr. Luiz Soares. O prof. Silva Cunha parte esta madrugada, como já foi anunciado, para a Guiné, em visita oficial de dez dias.

● Secretário de Estado da Agricultura

O secretário de Estado de Agricultura, eng.º Ugo Leônidas, acompanhado do embaixador da República Federal Alemã, deslocou-se na próxima quinta-feira, a alguns quilómetros de Rega do Alentejo.

Rua Manuel Corrêa em Cascais

A Câmara Municipal de Cascais deliberou dar a denominação de Rua Manuel Corrêa ao arruamento que liga a Avenida do Outeiro da Vela à estrada que liga o Bairro das Fontainhas ao Bairro de S. José.

GRANDE NOVIDADE EDITORIAL

Acaba de ser posto à venda o 1.º volume da HISTÓRIA DAS IDEIAS POLÍTICAS. Direcção de Jean Touchard. Obra em 7 volumes, formato de bolso, copiosamente ilustrada e concebida pelos maiores especialistas franceses.

Cada volume com cerca de 200 páginas com ilustrações — 40\$.



PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 5 - Mem Martins
Rua das Flores, 45, 2.º - Lisboa
Rua de Entreparedes, 6, 2.º - Porto

História das Ideias Políticas



Actualidade internacional

Proposta a criação de uma força nuclear franco-britânica

FRANKFURT, 9 — (A. N. I.) — A criação de uma força nuclear de ataque anglo-francesa, no quadro da N.A.T.O., foi proposta por Denis Healey, ministro da Defesa britânico, numa entrevista concedida ao «Frankfurter Rundschau».

O projecto é realizável, mas não no presente — su-

blinha Healey, pois, que os dois países ainda não discutiram o assunto que poderá ser apresentado, para consulta, aos países da N.A.T.O.

Healey avista-se com o ministro francês da Defesa, Michel Debré, em Paris a 7 de Abril.

A criação da força nu-

clear franco-britânica, fora do quadro da N.A.T.O. — sublinha Healey — representaria a destruição da própria aliança.

«Nada agradaria mais ao Governo britânico do que uma decisão da França para regressar à estrutura militar da N.A.T.O. — afirmou o ministro.

NOTA INTERNACIONAL

A «ESCALADA» DO LAOS

Cedendo às pressões dos seus críticos Richard Nixon, em 6 de Março de 1970, falou do envolvimento dos EUA no Laos. Os primeiros «raides» aéreos americanos em território laotiano datam de 1964 e há muito que elementos da CIA treinam, armam e enquadram cerca de 15 mil guerrilheiros láos. Previstos de armamento moderno, incluindo helicópteros,

e desfrutando do apoio aéreo americano, os láos, comandados pelo general Vang Pao, constituem o esteio do Governo chefiado pelo príncipe Souvanna Phouma e, principalmente, a ponta de lança dos EUA no Laos.

Mas não foram apenas as críticas do Congresso que levaram Nixon a «quebrar o silêncio» sobre o Laos. A actual ofensiva norte-vietnamiana e do Pathet Lao, traduzida na conquista da planície dos Jarres, e no bombardeamento de Luang Prang, capital real do país, ameaça transformar o território laotiano num novo baluarte do comunismo na Ásia.

«O nível das nossas operações aéreas tem aumentado apenas na medida em que aumenta o número de norte-vietnamianos no Laos e se intensifica a sua agressão» — declarou Nixon. Tudo indica que a participação americana continuará a aumentar, pois mantendo-se as actuais circunstâncias, não é previsível um abrandamento da ofensiva comunista. Aliás, a declaração de Nixon assume, para além do seu aspecto justificativo, um tom de advertência que não deixa dúvidas quanto

às intenções de Washington de não retirar.

Estaremos perante um novo Vietnam? Jean-Claude Pimonti responde no «Monde» que, «após terem americanizado o Vietnam, os E. U. A. vietnamizam o Laos». A proposta de Souvanna Phouma, recentemente confirmada oficialmente, no sentido de Hanói utilizar livremente a «pieta» Ho Chi Minh, desde que as tropas norte-vietnamianas retirem do resto do território laotiano, poderia ser o primeiro passo para uma solução do conflito, se os americanos retirassem também e se fosse possível superar as divergências profundas que separam as duas principais facções laotianas: o Pathet Lao, que responsabiliza as autoridades de Vientiane pela intervenção dos E. U. A., e as forças governamentais, que permanentemente denunciam a presença das tropas do Vietnam do Norte.

Neste ambiente, o apelo de Nixon à Grã-Bretanha e à U. R. S. S., «pedindo-lhes ajuda para restaurar o Acordo de Genebra de 1962», assume o significado de simples manobra dilatória — P. C.

Mensagem do Pathet Lao a Souvanna Phouma

HONG-KONG, 9 — (R.)

— O príncipe Souphanouvong, chefe do Pathet Lao, propôs uma troca de impressões por carta com o primeiro-ministro neutralista príncipe Souvanna Phouma sobre uma solução pacífica do actual conflito no Laos, anunciou hoje a agência noticiosa do Pathet Lao.

Segundo a agência, o príncipe Souphanouvong enviou ontem a seguinte mensagem:

«Em face da grave situação criada no nosso país pela escalada da guerra de agressão norte-americana, e com a habitual boa vontade em arranjar uma solução pacífica do problema do Laos, a Frente Patriótica do Laos apresentou uma solução em cinco pontos. Assim, tencionamos enviar o mais cedo possível um mensageiro a Vientiane com uma carta minha e gostaria que sua alteza (o príncipe Souvanna Phouma) me desse a conhecer a sua opinião sobre este assunto para se poderem tomar a tempo as medidas adequadas.»

O plano de cinco propostas que foi anunciado na sexta-feira pelo Pathet Lao é o seguinte:

1 — Os Estados Unidos devem retirar completamente do Laos e cessar as

suas actividades militares no país.

2 — De acordo com o tratado de Genebra de 1962 sobre o Laos, o país deve abster-se de quaisquer alianças militares com outros países.

3 — Deve ser eleita uma Assembleia Nacional por meio de eleições gerais e criado um Governo democrático.

4 — Durante esse intervalo os partidos políticos do Laos devem organizar um Governo de coligação e uma conferência consultiva.

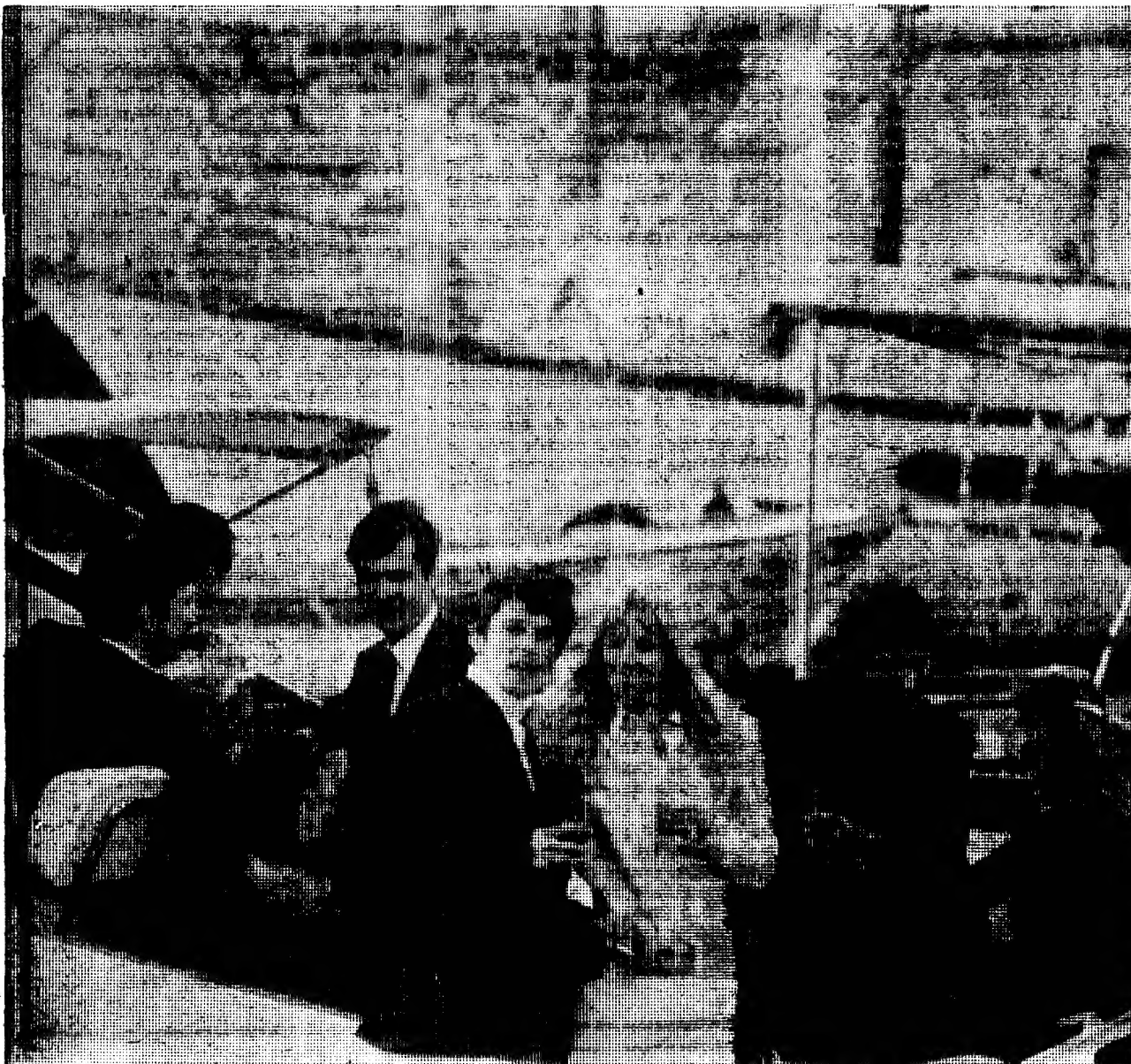
5 — O problema do Laos deve ser resolvido pelas partes interessadas.

ATAQUE REPELIDO

VIETNAME, 9 — (A. N. I.)

— Uma força comunista com um efectivo aproximado de quatro companhias atacou uma posição governamental situada a 135 quilómetros a nordeste de Vientiane, e foi repelida depois de ter sofrido vinte mortos e numero considerável de feridos — anuncia-se em círculos fidedignos de Vientiane.

O ataque foi lançado ontem, antes do romper do dia, em Ban Nakhaio, a sueste da povoação de Bonkkame e a norte de Pak San, que fica na margem do Mekong — segundo os mesmos círculos.



Hoje os bons lugares estão sempre superlotados.
Por isso nós insistimos na simplicidade de manobra
do Evinrude OMC Stern Drive.

Quando a baía está cheia «como um ovo», ainda nos conseguimos esgueirar, suave e rapidamente. O nosso Evinrude OMC Stern Drive é o mais manobrável dos motores. O nosso construtor disse-nos que não há outro Stern Drive no mundo capaz de fazer o mesmo. Tem um ângulo de rotação de 90° de lado a lado. Permite uma elevação de coluna até 75°. É silencioso. E tem o apoio da assistência mundial Evinrude (mesmo na Sardenha). Motivos de sobra para o preferirmos. Mas há mais. Vejam o que o construtor lhes disse ainda acerca das vantagens do OMC Stern Drive:

- 1.º Mudanças electromagnéticas, tão suaves como no melhor dos automóveis.
- 2.º Suspensão de borracha, que absorve as vibrações e os ruídos como uma esponja.
- 3.º O Evinrude OMC Stern Drive é mesmo manobrável. Para ele, os lugares mais apertados são tão espaçosos como o Atlântico.

- 4.º Tem garantia por 2 anos, única no mundo.
- 5.º É agradável saber que tem o maior serviço de assistência do mundo.

Distribuidores exclusivos:

MENDES DE ALMEIDA, S. A. R. L.
Av. 24 de Julho, 52. A — LISBOA Telef.: 66 77 10



EVINRUDE
O poder da experiência



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

Os raptos poderão continuar

— aviso das Forças Armadas Revolucionárias guatemaltecas

CIDADE DO MÉXICO, 9 — (R.) — Os três guerrilheiros postados em liberdade pelo Governo da Guatemala em troca do diplomata americano Sean Holly, raptado na sexta-feira, avisaram que o movimento das Forças Armadas Revolucionárias (F. A. R.) no seu país podia continuar com os raptos.

Os guerrilheiros, Vidalina Antonieta Monzon, José Manuel Aguerre Monzon e Mário del Cid, foram postos em liberdade em virtude de a F. A. R. ter ameaçado matar o adido da Embaixada americana, que foi posto ontem em liberdade, ileso.

Os três guerrilheiros chegaram ontem, à noite, ao México, e disseram aos jornalistas que os seus chefes lhes tinham dado ordens

para não revelar pormenores do movimento. No entanto, declararam que haverá mais raptos, principalmente se o Governo insistir com a prisão de membros da F. A. R.

Del Cid, estudante de Direito e membro da FAR há oito anos, declarou que o Governo tinha dito ao princípio que ele não estava preso e a Polícia transferiu-o de um lugar para outro enquanto negava a sua prisão.

Os guerrilheiros foram levados por funcionários do Ministério do Interior para um hotel cujo nome não foi revelado e amanhã de manhã serão preenchidas as formalidades oficiais do asilo político.

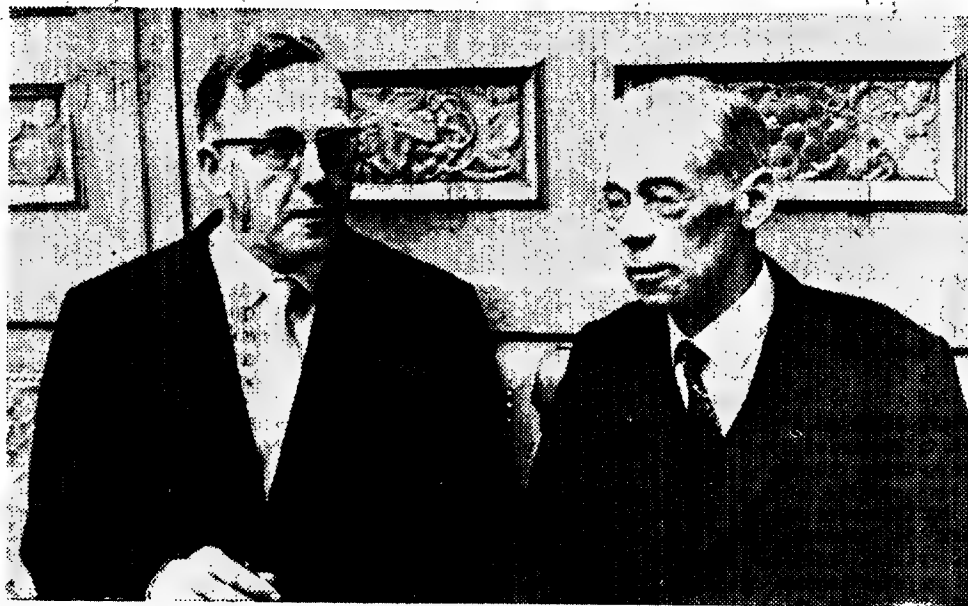
Por sua vez, Vidalina Antonieta declarou à Reuter que tinha deixado o filho, de quatro anos, junto com a mãe. Declarou também que fazia parte activa da FAR há um ano e tinha entrado em várias campanhas.

BANQUEIRO DESAPARECIDO

GUATEMALA, 9 — (F. P.) — As «Forças Armadas

Revolucionárias», a não confundir com as «Forças Armadas Rebeldes», reivindicam o rapto de um banqueiro, Gabriel Biguria, de 55 anos, de quem não há notícias desde sexta-feira passada.

As «Forças Armadas Revolucionárias» dependem do Partido da Guatemala do Trabalho. Biguria é considerado o principal accionista do Banco Agrícola e Comercial da Guatemala. Segundo meios jornalísticos, os raptos pedem um elevado resgate.



PAI E FILHO NO PARLAMENTO — A partir da próxima reabertura, o Conselho Nacional Suíço vai ter lado-a-lado dois membros da mesma família: pai e filho, respectivamente, Max Weber (na foto, à direita) e Rolf Weber (à esquerda). Weber (filho) irá substituir um parlamentar que morreu durante as férias de Inverno do Conselho.

GRUPO DE GUERRILHEIROS PROCURADO PELA POLÍCIA

MONTEVIDEO, 9 — (R.) — Guerrilheiros, empunhando armas, assaltaram ontem uma igreja desta cidade, libertaram 13 presas, autorizadas a assistir à missa, e fugiram depois numa ambulância roubada e em vários automóveis.

Toda a operação, realizada por um grupo de 15 homens dos Tupamaros, extremistas da esquerda, demorou menos de um minuto.

Nem um só tiro foi disparado quando os fiéis, que assistiam à missa na igre-

ja de Nossa Senhora de Lujan, viram, espantados, guardas da Penitenciária serem mantidos em respeito, sob a ameaça de armas, enquanto as mulheres eram libertadas.

A Polícia procurava hoje o grupo e revelou que um

dos sete automóveis utilizados pelos guerrilheiros fora disfarçado como um carro de patrulha da Polícia e que outros tinham chapas de matrícula argentinas.

O arrojado assalto dos guerrilheiros começou quando dois homens armados entraram no templo pouco antes da missa principal. Um manteve em respeito os guardas da Penitenciária, enquanto o outro cobria a porta. O resto do grupo ficou fora da igreja.

A um sinal de um dos assaltantes, as mulheres, todas presas por acusações relacionadas com actividades dos Tupamaros, correram através da nave e entraram para a ambulância que as aguardava.

A ambulância fora chamada antes por dois jovens do grupo, que subjugaram, depois, o motorista e o seu companheiro e os abandonaram nos arrabaldes da cidade. A ambulância foi encontrada mais tarde vazia numa travessa dos subúrbios.

Três das mulheres evadidas foram capturadas no ano passado após um ataque diurno dos Tupamaros — versão uruguaiana de guerrilhas urbanas — contra a cidade próxima de Pando. Três guerrilheiros, um polícia e um transeunte foram mortos durante o ataque.

As medidas de segurança na cadeia de mulheres, perto da igreja, tornaram-se mais duras após a captura das evadidas, quando a Polícia soube que os guerrilheiros planeavam um assalto à prisão. Contudo, essas medidas foram abrandadas, após forças dos Tupamaros serem derrotadas em confrontos subseqüentes com a Polícia.

Alguns dos fiéis disseram que um dos dois homens que libertaram as mulheres tinha assistido com regularidade às missas de domingo e que trocava sinais com as presas em várias ocasiões.

CIDADE ISRAELITA ATACADA PELA FATAH

AMA, 9 — (R.) — Guerrilheiros da Fatah atacaram a noite passada com foguetões pesados, durante meia hora, a cidade israelita de Beit-Shean, causando grandes baixas, segundo revelou nesta capital um informador do comando da luta armada da Palestina.

Disse que o ataque começou às 18 e 30 T.M.G. e impactos directos foram feitos contra alvos, originando incêndios em vários locais.

Foram observados carros de bombeiros contra incêndios a acorrerem a toda a pressa em grande numero à cidade numa tentativa para dominar as chamas. Foram vistos, também, ambulâncias e helicópteros a evacuar feridos.

«As nossas fontes comunicam que foram pesadas as perdas do inimigo» — proclamou o informador.

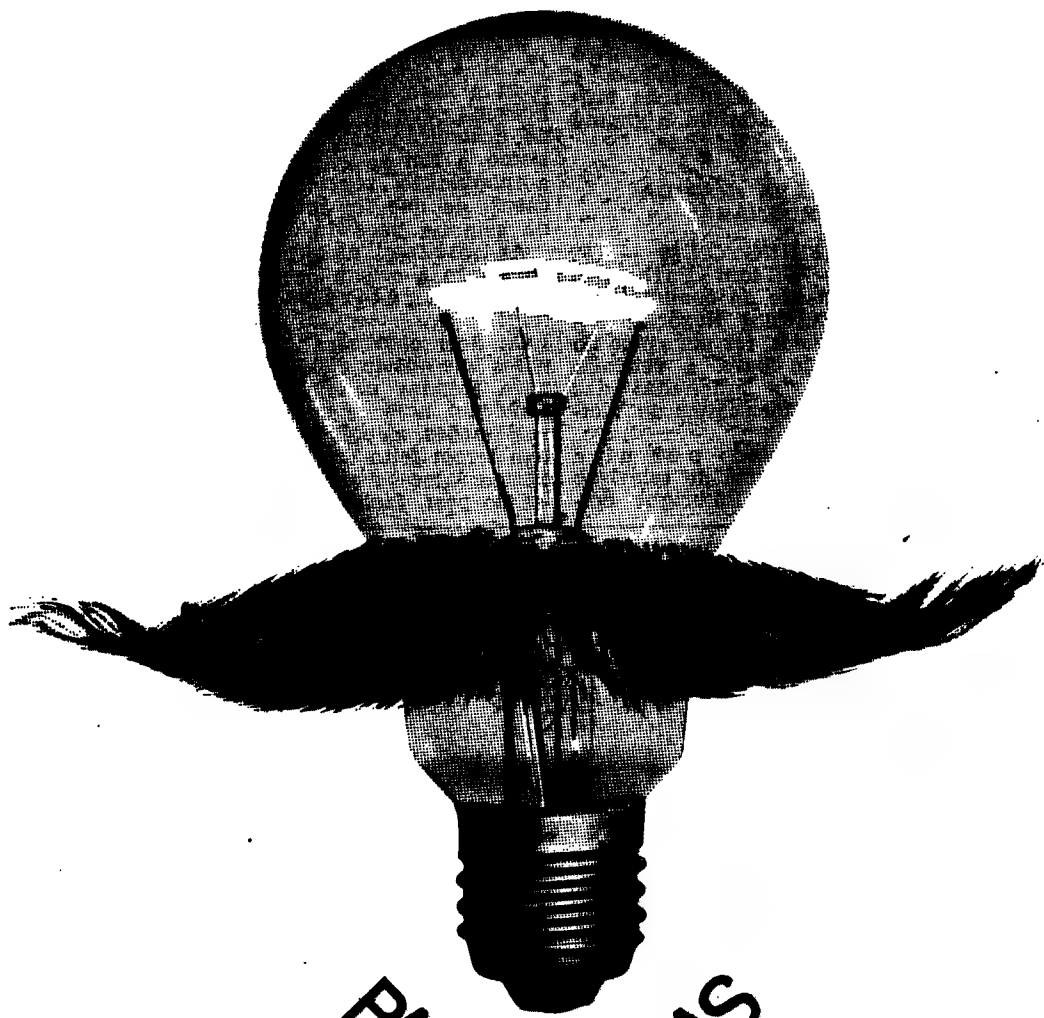
Guerrilheiros da Fatah responderam ao fogo da artilharia israelita, que tentava ripostar ao ataque, e todos regressaram a salvo à base — acrescentou.

FAWZI REGRESSOU AO CAIRO

CAIRO, 9 — (A. N. I.) — O general Mohamed Fawzi, ministro da Guerra da República Árabe Unida, no regresso de uma visita de dois dias à Líbia para conversações militares, assistiu imediatamente à reunião do Gabinete, presidida por Nasser, no palácio de Kubbe.

Foram debatidos na reunião os aspectos políticos e militares do conflito árabe-israelita — segundo revelou o ministro da Informação, Mohamed Fayek. Durante o Conselho de Ministros, Fawzi falou das hostilidades israelo-egípcias e da sua visita à Líbia, onde conferenciou com governantes deste país e do Sudão acerca da coordenação militar. Os três países árabes «progressistas» prepararam um sistema de ligação, na esperança de se atingir a unidade política.

BRILHANTE IDEIA



PARA TODAS AS COMPRAS

SE TEM AUTOMÓVEL

realiza dinheiro s/hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 48 meses. Rua D. Estefânia, 89, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751. Aguarda sua visita e telefonema.

Actualidade internacional

Atitude firme da Polónia nas conversações com Bonn

VARSOVIA, 9 — (R.) — A Polónia mostrava hoje uma atitude firme quando reatava as conversações com a Alemanha Ocidental sobre a melhoria de relações entre os dois países, relações essas que se deterioraram desde a segunda guerra mundial.

Uma série de avisos públicos de que Varsóvia não está disposta a regateio ou a concessões precedeu a segunda

série de conversações entre delegações governamentais de sete membros, que se efectua esta manhã no Ministério polaco dos Negócios Estrangeiros.

O secretário de Estado, George Ferdinand Duckwitz, de 65 anos, chefia a delegação alemã ocidental, e o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, Jozef Wintewicz, de 64 anos, a representação polaca nas discussões, que começaram no mês passado em Varsóvia com uma sessão de dois dias.

A questão principal é a exigência polaca para o reconhecimento final da fronteira do Oder-Neisse do pós-guerra, que deu à Polónia grandes áreas de antigo território alemão.

Recentes comentários da imprensa desta capital tem acentuado que a Polónia não aceitará menos do que o reconhecimento pleno da fronteira e que rejeitará qualquer fórmula que Bonn pudesse interpretar como provisória ou que um subseqüente Governo alemão pudesse pôr em dúvida.

Um aviso de que Bonn não podia esperar quaisquer concessões políticas em troca de favores económicos foi feito ontem pelo ministro polaco do Comércio Externo, Janusz Burackiewicz.

AMBIENTE TENSO

ROMA, 9 — (F. P.) — Em ambiente um tanto ences-

pado, Ulrich Sahm e Gerhard Schuessler, altos funcionários de Bonn e de Berlim-Leste, encarregados de preparar um encontro entre o chanceler Willy Brandt e Stoph, presidente do conselho leste-alemão, voltam hoje a reunir-se pela quarta vez em Berlim-Leste. O problema posto é de o chanceler federal passar ou não passar por Berlim-oeste ao dirigir-se ao encontro do chefe do Governo de Pankov.

Após três sessões de trabalho, com uma duração total

de treze horas, os dois plenipotenciários não chegaram ainda a acordo quanto ao protocolo do encontro e mais particularmente quanto ao itinerário de Brandt que, recorda-se, foi burgomestre de Berlim-oeste. O chanceler federal já declarou que não tenciona permitir que imponham condições prévias às suas deslocações. É inadmissível a presença do chefe do Governo federal em Berlim-Oeste, «entidade política independente», na sua interpretação

Chegaram aviões à base de Saragoça

SARAGOÇA (Espanha), 9 — (A. N. I.) — A base aérea hispano-americana de Saragoça, que retomou a actividade depois de um longo período de suspensão, chegaram seis aviões norte-americanos F-100, vindos de uma base da Inglaterra.

Saragoça reentrou em funcionamento para alojar o pessoal da Força Aérea norte-americana que saiu da base de Wheelus, na Líbia.

A Espanha permitiu que a base de Saragoça seja utilizada durante sete meses por pessoal que não exceda oitocentos homens. Actualmente encontram-se ali trezentos norte-americanos, entre militares e civis.

TED JONES: PRESIDENTE DA ILHA DOS CÃES

LONDRES, 9 — (F. P.) — Ontem à meia-noite a ilha dos Cães (isle of Dogs), pequena península no estuário do Tamisa, proclamou oficialmente a sua independência porque o conselho municipal da grande Londres nunca fez nada para melhorar as condições de existência dos seus dez mil habitantes. Os dirigentes do novo estado foram apresentados à imprensa. Ted Jones, de 37 anos, assumiu a presidência da república.

O Governo da ilha dos Cães terá dois primeiros-ministros, o que constitui inovação em direito constitucional. São eles John Westfallen, banqueiro do Tamisa, e Raymond Pagett, estivador. Como ainda não foi publicada a constituição do novo estado, ignora-se quais serão as funções destes dois primeiros-ministros. Não foram ainda designados nem o ministro dos Negócios Estrangeiros nem os restantes membros do Governo da ilha dos Cães.

Evidentemente, a república da ilha dos Cães foi completamente ignorada pelo Governo britânico. Mas os serviços do primeiro-ministro enviaram há dias uma carta ao «conselho municipal independente» da ilha assegurando-o de que as razões de descontentamento dos seus habitantes seriam tidas em consideração.

Entretanto, há a registar um reconhecimento de facto, senão dois, da existência da

ilha dos Cães por parte dos correios britânicos. Com efeito, não só a carta dos serviços do primeiro-ministro chegou ao seu destino, mas foi também entregue, a quem de direito, uma carta enviada do México por um filatelista dirigida ao «Governo da ilha dos Cães». O colecionador de além-Atlântico pede aos dirigentes da nova república que lhe remetam os primeiros selos que emitirem.

RETIRADA «RÁPIDA E ORDENADA»

WASHINGTON, 9 — (F. P.) — William Fulbright, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, fez um apelo no domingo para a retirada «rápida e ordenada» das forças americanas do Vietnam.

Entrevistado por uma grande cadeia de televisão americana, Fulbright opi-

nou que quando os Estados Unidos tiverem saído do Vietnam deixara de se impor a necessidade de manter tropas americanas no sueste asiático. Está convencido de que o Vietnam do norte aceitará negociar um acordo com a condição de os Estados Unidos se

comprometerem formalmente a retirar o seu corpo expedicionário. Fulbright está igualmente convencido que Hanoi aceitará ainda outras condições mas não as definiu, limitando-se a dizer que «outros» já se lhes referiram. Pensa que se os Estados Unidos deci-

direm retirar todas as suas forças armadas do Vietnam, o «outro lado» seguirá o exemplo.

Fulbright felicitou seguidamente o presidente Nixon pela sua declaração a respeito do Laos, mas disse sentir-se inquieto no que se refere ao empenhamento americano neste país. Pediu, por isso, a suspensão dos bombardeamentos americanos na planície dos Jarrós e a diminuição da frequência de outros a que procedem no Laos. Mas não disse quais outros, o que leva a pensar que quis referir-se aos ataques à pista de Ho Chi Minh pelos bombardeiros americanos.

MURO EM POZZUOLI

POZZUOLI (Itália), 9 — (A. N. I.) — Vai ser murada a zona ribeirinha de Pozzuoli, que é ameaçada de destruição pelo bradisismo, a fim de evitar que a população regressasse às casas, de que foi retirada na semana passada.

As treze famílias que não acataram a ordem de despejo serão retiradas à força.

Os dois cientistas japoneses que ontem chegaram para estudar o fenómeno começaram hoje as suas investigações, depois de ontem terem feito um rápido exame à localidade. Trata-se do prof. Izumi Yokoya-

ma, catedrático de geofísica da Universidade de Hokkaido, e do seu assistente, o prof. Irota Tomiyasu.

Os cientistas japoneses vieram a Pozzuoli a convite do prof. Giuseppe Imbo, director do Instituto de Física Terrestre instalado no Vesúvio, e trouxeram aparelhos para medir a actividade sísmica.

No porto de Pozzuoli, os cientistas, que se encontram a bordo do navio oceanográfico «Ulisse Iglioni», anunciaram entretanto uma estranha descoberta no fundo do mar — uma depressão de quarenta e cinco metros de profundidade, com numerosas fracturas de natureza vulcânica. Homens-rãs colocaram numa dessas fracturas um termómetro que registou uma temperatura de noventa graus.

Os cientistas relacionam agora estes factos com as informações recentemente fornecidas por pescadores da zona que anunciavam terem encontrado peixes mortos que aparentemente terem sido cozidos.

APELO AOS ÁRABES DE TODO O MUNDO

CAIRO, 9 — (A. N. I.) — Em vésperas do ano novo muçulmano, o grão-xeque Alazhar El Faham dirigiu-se aos árabes de todo o mundo, exortando-os a unirem-se e fazerem face ao acontecimento que ameaça a sua história, os seus lugares santos e as suas nações e a usarem as suas forças para se alcançar triunfo e glória.

«AQUÁRIO» E «AURIGA»

— designação da Apollo-13 e do seu módulo lunar

Os astronautas da Apollo-13 deram o nome de «Aquário» e «Auriga» (designação porque são conhecidas algumas constelações) ao módulo lunar e módulo de comando, respectivamente.

A partida da Apollo-13 de Cape Kennedy, em direcção à Lua, está programada para o dia 11 de Abril próximo, às 19 e 13 horas T. M. G. A descida no solo lunar, onde James Lovell e Fred Naise permanecerão três horas e meia, efectuar-se-á quatro dias mais tarde ou seja, a 15 do mesmo mês.

A recolha de amostras da superfície e do subsolo da Lua é um dos objectivos primordiais da missão Apollo-13.

O cosmonauta Naise utilizará uma broca eléctrica para recolha de amostras a uma profundidade de 3 metros.

Em virtude das excursões lunares durarem uma hora mais do que as anteriores, os astronautas levarão consigo, num saco de plástico, encerrado nos seus capacetes alguma água para beberem.

Enquanto Lovell e Naise permanecerão na Lua, Thomas Mattingly (o terceiro elemento da missão Apollo-13) ficará em órbita lunar, no módulo de comando «Águia», esperando o regresso dos seus companheiros.

Recrudescem os combates na zona de Saigão

SAIGÃO, 9 — (F. P.) — Na região de Saigão assinala-se uma recrudescência dos combates segundo o comunicado do comando americano que anuncia terem sido mortos seis soldados da primeira divisão de cavalaria aerotransportada e feridos 29 no decorrer de combates travados ontem ao longo da fronteira cambodjana.

Durante a noite registaram-se sete «raids» contra elementos «vietcongs» e norte-vietnamianos: quatro a nordeste de Saigão, e três nos planaltos da província de Kontum, a alguns quilómetros do Laos.



MILHARES DE ESQUIADORES participaram na tradicional «corrida vasa» entre Mora e Silen, na Suécia. A competição, que este ano assinalou o 16.º centenário da fuga do rei sueco Gustav Vasa que, para escapar aos seus perseguidores, teve de transportar aquele percurso, reuniu 9397 participantes. O sueco Lars Arne Bölling foi o vencedor da competição e Gerhard Grimmer, da Alemanha Ocidental, obteve o segundo lugar.

Banqueiros reúnem-se em Basileia

BASILEIA, 9 — (R.) — Banqueiros centrais do Ocidente reúnem-se hoje formalmente em conferência no banco de liquidações internacionais (Bis), nesta cidade, após dois dias de discussões sem carácter formal de problemas monetários.

A redução da taxa de desconto do Banco de Inglaterra e os acentuados aumentos das taxas de desconto na Alemanha Ocidental e Itália na semana passada foram os tópicos principais das discussões que tiveram ontem.

Contudo, os banqueiros não forneceram qualquer indicação sobre se outros países poderiam ajustar as suas taxas de desconto.

Durante o fim-de-semana, os banqueiros centrais estudaram se as decisões alemã e italiana poderiam afectar as suas próprias moedas.

Fontes afectas aos bancos centrais julgavam que os recentes aumentos de taxas de desconto não teriam grande efeito sobre as medidas da taxa de desconto do mercado do euro-dólar, que é principalmente influenciado pelos acontecimentos nos Estados Unidos.

Impõe-se a ampliação do cemitério da Amadora absolutamente insuficiente para as necessidades locais

• Já foram sepultados, este ano, seis corpos em Oeiras

Cuidar dos mortos é um dever dos vivos. Se o fazem em função de si mesmos, pouco importa. O problema do cemitério da Amadora, absolutamente insuficiente, dada a enorme expansão da localidade, deve ser resolvido com urgência. O problema, aliás, foi classificado de urgente pelo dr. Mena de Matos, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, numa das últimas reuniões municipais, após uma intervenção, versando o tema, do vereador eng.º Santos Matos. Disse o dr. Mena de Matos, nessa ocasião, que o alargamento do cemitério ia processar-se numa área de 9000 metros quadrados. Por enquanto, porém, quem morre na Amadora, desde que não haja cova livre, tem de ir a sepultar em Oeiras. Para além dos agravamentos de preço, há que se atender ao desejo formulado em vida pelos naturais da localidade, e ao próprio culto aos mor-

tos. Torna-se penosa uma deslocação a Oeiras, para depositar uma coroa de flores na campa de um parente.

O problema do cemitério da Amadora, aliás, é debatido há anos. A localidade cresceu muito nos últimos tempos e, consequentemente, os óbitos também aumentaram. O cemitério, porém, continuou nos seus moldes de aldeia. Assim, não causa estranheza que já se tenham verificado casos de corpos depositados na capela, em caixões de zinco, à espera de coval. São de pessoas que, em vida, exprimiram o desejo de ser sepultadas na Amadora.

Sete palmos de terra difíceis de obter...

O cemitério é assunto muito debatido pelos habitantes da Amadora. O sr. Joaquim Gomes da Silva, comerciante na Av. Gago Coutinho, naquela localidade, tem opinião formada sobre o assunto. Afirmou-nos não ser compreensível a razão da demora na ampliação do cemitério, e, segundo nos disse, se o actual não pode sofrer aumento, seria lógico que se construísse um novo.

— As pessoas gostam de levar flores aos seus mortos, é uma tradição. Não me parece justo, portanto, que, havendo tanto terreno na Amadora, tenham de se deslocar a Oeiras — asseverou-nos o sr. Joaquim Gomes da Silva.

Na Agência Funerária Rodrigues, falámos com o respectivo encarregado, sr. Joaquim dos Reis Cristóvão, que nos pôs ao corrente da situação, pormenorizadamente.

Começou por esclarecer-nos que sómente este ano o problema se tornou mais grave. O ano passado, com efeito, foi sempre possível arranjar covas, mas a partir de Janeiro, seis corpos já tiveram de ser sepultados no cemitério de Oeiras. Faz-se um levantamento e, se o cadáver ainda não se encontra em condições, não pode ser levantado. Assim, nunca se sabe, com antecedência, se um corpo pode ou não receber sepultura no cemitério da Amadora. Do próprio sistema resulta que muitas pessoas ficam sobremaneira aborrecidas, porque um parente seu tem de ser enterrado em Oeiras e, no dia seguinte há um funeral na Amadora. Julgam até que é uma questão de mover influências. Um novo cemitério, ou a ampliação do actual, tem de servir, pelo menos, para 50 anos.

O sr. Joaquim Cristóvão interrompeu a conversa conosco, a fim de telefonar para o coveiro, pois tinha um funeral a fazer, nessa mesma tarde, e ainda não sabia se havia cova livre no cemitério. A resposta do coveiro foi afirmativa. Tinha sido levantado um corpo e, portanto, naquele dia, havia coval.

— Nunca se sabe se existe espaço no cemitério da Amadora. Quando não há, o corpo segue para Oeiras. É claro que o funeral fica mais caro, pois

as despesas da agência também aumentam. No caso de a família insistir em que o falecido seja sepultado na Amadora, numa altura em que não haja qualquer levantamento, só resta uma possibilidade: depositar o cadáver

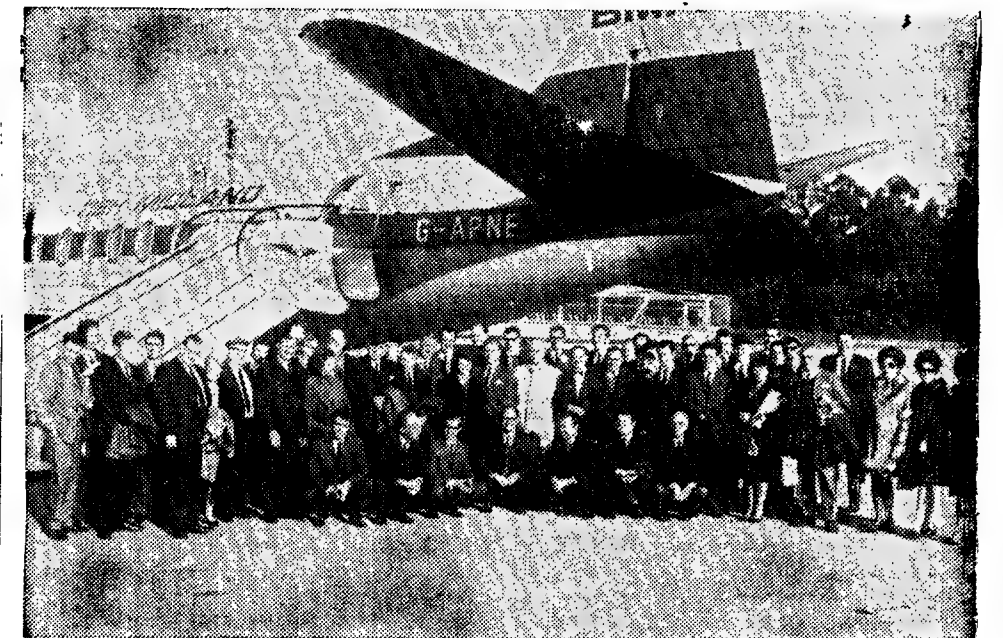
num caixão de zinco, que é caro, e colocá-lo na capela do cemitério, provisoriamente.

Impõe-se, portanto, que o problema seja resolvido dentro de pouco tempo. A Amadora é um local onde se vive, e, consequentemente, onde

também se morre. Muito importante é cuidar dos vivos, mas os mortos têm direito aos sete palmos de terra de praxe — esses sete palmos de terra que não são fáceis de obter no actual cemitério da Amadora.



Um cemitério de aldeia para uma população de milhares de habitantes...



Visita às instalações de «Salvador Caetano

— Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.R.L. — de um grupo de 81 operadores e concessionários ingleses

RECENTEMENTE estiveram no Porto 81 operadores de autocarros e concessionários de carreiras de autocarros em Inglaterra que se deslocaram a convite da empresa que representa «Salvador Caetano» nas Ilhas Britânicas.

Aqueles homens de negócios utilizaram dois aviões especiais, visitando no sábado as magníficas instalações daquela empresa em Villa Nova de Gaia — um enorme complexo que ocupa 20 000 m² — percorrendo com vivo interesse as secções de prefabricação, montagem, acabamentos, fabrico de acessórios, gabinetes técnicos, etc., além do departamento de grandes reparações e assistência, transformação, etc., também instalado em edifício próprio.

Mereceu vivo interesse aqueles visitantes o sector de acabamento, onde se alinhavam algumas das 250 unidades que «Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos de Transporte, S.A.R.L.» entregará no ano corrente, na grande maioria destinadas ao mercado inglês e ainda aos da Suécia, Noruega, Jamaica, Dinamarca, etc.

Os 81 operadores e concessionários ingleses foram alvo das melhores atenções, tendo a adminis-

tração da empresa oferecido aos seus hóspedes um jantar no sábado, a que presidiu o sr. Salvador Caetano, no decurso do qual foram trocados significativos brindes, sendo-lhes proporcionado no domingo um passeio ao Minho num autocarro carregado na empresa, e em tudo igual aos que foram recentemente apresentados com grande êxito nas principais feiras internacionais, nomeadamente em Frankfurt.

Os visitantes altamente impressionados com o que viram — fruto de uma política de exportação de empresa — retiraram para o seu país no domingo, viajando nos mesmos aviões especiais que os trouxeram.

A grande empresa nacional de carroçarias inclui no seu esquema a Divisão Toyota — o primeiro fabricante japonês de automóveis, que está em quinto lugar na produção mundial e de que «Salvador Caetano» é o importador exclusivo.

Todavia, as instalações do Monte da Virgem são exclusivamente destinadas à indústria de carroçarias, em que «Salvador Caetano, S.A.R.L.» sobressai como o mais consagrado complexo da especialidade, reconhecido além-fronteiras, nos

mais exigentes mercados. Da sua linha de produção têm saído os mais famosos autocarros de grande turismo, interurbanos e urbanos (de um e dois pisos), bem como a gama de veículos carroçados para as mais diversas finalidades, como bibliotecas itinerantes, radiorastros, camiões frigoríficos, ambulâncias, «containers» para reboques, etc.

A forte impressão causada nos 81 visitantes ingleses, idêntica à que se tem produzido em tantos outros, nacionais e estrangeiros, atesta sem dúvida as notáveis características que fazem hoje de «Salvador Caetano — Indústrias Metalúrgicas e Veículos Automóveis, S.A.R.L.», uma empresa impar no género, apoiada em quase um século de experiência e articulada nos mais modernos processos de mecanização e funcionamento.

A apresentação de um fabrico de grande classe e a inerente conquista dos mercados permitiram, com exuberância, divulgar o que é o que produz aqui a importante organização. Uma empresa que sem dúvida dignifica a indústria nacional, ocupando a vanguarda na hora de impasto que está vivendo.



O sr. Joaquim Gomes da Silva, comerciante na Amadora há 16 anos, dá-nos a sua opinião



Encarregado da Agência Funerária Rodrigues, o sr. Joaquim dos Reis Cristóvão afirma-nos: «Nunca se sabe se um corpo pode ou não ser sepultado na Amadora...»

Técnicos de aeronáutica portugueses e brasileiros reunidos em Lisboa

Principiaram hoje, á tarde, no salão nobre da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, a reunião de consulta aeronáutica entre técnicos brasileiros e portugueses.

Os participantes brasileiros, chefiados pelo brigadeiro Edílio Caldas Santos, chegaram ao Aeroporto da Portela de Sacavém cerca das 12 horas, onde eram aguardados pelos srs. drs. Luís Pedreira e Noé Francisco Vieira, em representação da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

A delegação portuguesa á

reunião é presidida pelo sr. eng.º Vitor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, e composta pelos srs. drs. Luís Pedreira e Manuel Filipe Goulart Madruga e Noé Francisco Vieira, funcionário superior daquele organismo; drs. António Cruz Barreto e Félix Pereira, directores dos T. A. P., e Joaquim de Carvalho, representante dos T.A.P. no Brasil.

A missão brasileira, que é chefiada pelo brigadeiro Caldas Santos, subchefe do Estado-Maior da Aeronáutica e presidente em exercício do Centro de Estudos Relativos á Navegação Aérea Internacional, é constituída pelos srs. tenente-coronel Waldir Pinto da Fonseca, conselheiro Oswaldo Castro Lobo, dr. José Chrysantho Seabra Fagundes, Carlos Alfredo Pinto da Silva, major Ivo da Silveira Carneiro, J. B. Andrade e dr. Amílcar da Veiga Pinheiro.

As reuniões de trabalho prolongam-se até sábado. No domingo os componentes da missão brasileira deixam o nosso País, com destino a Copenhaga.

UM AERÓDROMO PARA VALORIZAÇÃO DA REGIÃO DE AMARANTE

AMARANTE, 9 — O presidente da Câmara Municipal, sr. José Gonçalves de Abreu, no final da última reunião do Município foi acompanhado pelos vereadores, ao lugar da Barbeta, na freguesia da Lomba, que dista três quilómetros desta importante vila nortenha, observar os terrenos onde se pensa construir um aeródromo.

A iniciativa tem o objectivo da valorização deste concelho em franco desenvolvimento industrial e dotado de potencialidades turísticas ainda por explorar. E vai ser apresentada á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que, a concordar com a ideia, prestará inestimável serviço ao Norte do País.

SEIS FERIDOS NUM DESASTRE PRÓXIMO DE POMBAL

POMBAL, 9. — Quando seguia para o lugar das Barrocas, deste concelho, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. António Dias Rodrigues, que ia acompanhado pelos srs. drs. Carlos Rodrigues Jaca e Luís Fernando de Sousa e Silva, Carlos da Conceição Carvalho, Joaquim da Conceição e o menino Carlos

Jaca filho, do sr. dr. Jaca, embateu no muro da «chamada spon-te de Assamassa».

Do embate resultou ficarem todos feridos, em estado mais grave o sr. Carlos Carvalho, que seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra na ambulância dos bombeiros voluntários desta vila.

DE COIMBRA RESPOSTA A UM LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Demos, como devíamos, a notícia da recondução do sr. eng.º Araujo Vieira no cargo de presidente da Câmara Municipal, por ser de nossa não deixámos de realçar a obra do presidente do Município, já importante, como o reconhece a cidade, e lembrámos que a sua grande virtude tinha sido a de continuar o plano estabelecido pela Câmara da presidência do sr. dr. Moura Relvas da qual, aliás, foi vice-presidente o sr. eng.º Araujo Vieira.

Foi, mesmo, o actual presidente do Município quem, no acto de posse, declarou que seguiria esses planos, embora desse prioridade a outras obras que julgava de maior urgência, pois entendia que a continuidade de um programa que fora estruturado e estudado cuidadosamente seria, sem dúvida, o melhor meio para que o trabalho da Câmara resultasse a bem da cidade.

Como não é possível agradecer a todos, logo nos foi enviada uma carta de um assinante há muitos anos ao jornal «Diário de Lisboa», assinada por um conhecido nato. Ferreira, que discorda do elogio que demos ao dr. Moura Relvas, afirmando, até, que «os problemas dos esgotos, foram feitos e estudados pelo sr. eng.º Araujo Vieira», tirando a au-

toria ao sr. eng.º Evaristo Martins que foi, exactamente, quem projectou e dirigiu a obra.

Não dariamos ouvidos ao lamentoso se não tivessemos verificado que quem escreveu a carta é gente humilde, como o demonstra a ortografia, mas que tem tido direito a resposta como qualquer outro, e ainda por afirmar que o que escrevemos foi para «recompensar» o dr. Moura Relvas pelos serviços que nos prestou «com certeza de borlas».

Ora, devemos esclarecer o nosso leitor que os jornalistas, não têm necessidade de recorrer aos serviços técnicos «de borlas», pois a Caixa de Previdência paga esses serviços; e que não devemos qualquer favor pessoal ao sr. dr. Moura Relvas. Nem nós nem o nosso jornal! Antes pelo contrário — veja o nosso correspondente como está enganado — o sr. dr. Moura Relvas, quando presidente da Câmara Municipal, propôs que fôssemos processados pelo crime de liberdade de Imprensa, pois havíamos escrito umas notas que lhe desagradaram.

Como verifica o nosso prezado leitor, pode continuar a ser assinante do «Diário de Lisboa», que o noticiário que se publica é honesto, e aqui não se cometem injustiças.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria de Sales Feo Sárrua Brak-Lamy

Com 80 anos, faleceu, na sua residência, a sr.ª D. Maria de Sales Feo de Sárrua Brak-Lamy.

A extinta era irmã dos srs. Luís de Sárrua Brak-Lamy, já falecido, Manuel José de Sárrua e Garteas Brak-Lamy e da sr.ª D. Adelaide Maria Brak-Lamy de Paiva Brandão.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério de Lagos.

Francisco dos Santos Massas

Faleceu o sr. Francisco dos Santos Massas, de 68 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Elvira da Conceição Pina Massas. O funeral, a cargo da Agência Domingos & Dimiz, da Rua de Santa Marinha, 4, realiza-se amanhã, ás 16 horas, da capela dos Remédios, em Alfama, para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Dr. Artur Alberto Peres Fialho

SÃO BRÁS DE ALPORTEL, 9 — Foi muito sentida em toda a província a morte do sr. dr. Artur Alberto Peres Fialho, director do hospital desta vila, em cujo funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, se incorporaram inúmeras pessoas de todas as categorias sociais. Médico distinto, muito considerado como cientista e pelas suas nobres qualidades de carácter e grande coração, pela elevação de atitudes e pelo trato cativante, o dr. Peres Fialho era uma figura de largo prestígio no Algarve e para além da província á qual se entregou, devotadamente. Natural de Setúbal,

contando 60 anos, o ilustre médico deixa viúva, a sr.ª D. Albertina Romão Peres Fialho e era irmão da sr.ª D. Amélia Peres Fialho da Costa, esposa do distinto médico em Lisboa, sr. dr. Eduardo Costa, director do Laboratório de Análises «Mark Athias».

A família enlutada tem recebido expressivas manifestações de pesar, de todo o Algarve e de diversos pontos do País.

D. Maria Augusta Fonseca Campos

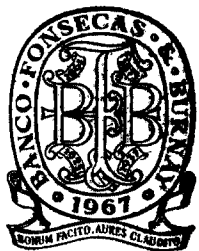
MARVÃO, 9 — Da capela de Nossa Senhora da Estrela, onde fora celebrada missa de corpo presente, saiu, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Augusta Fonseca Campos de 71 anos, natural desta vila, irmã da sr.ª D. Francisca Fonseca Antunes e do sr. João Francisco da Fonseca e cunhada da sr.ª D. Maria Inez da Fonseca.

SUFRÁGIOS

D. Marta dos Santos de Carvalho

Mandada celebrar por seu marido filhos, genro e neta, em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, reza-se amanhã, ás 10 e 30, na igreja das Mercês, missa pelo eterno descanso de D. Marta dos Santos Carvalho.

descanso NO EXTRACTO DIÁRIO



Não faça contas:

Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diariamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa — gratuitamente — o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente

JBL LANSING

O melhor altifalante americano.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 25-27 LISBOA
No norte: VADECA —
-R. de S.º António, 218 — PORTO

OS BISPOS DO PORTO

São de D. António Ferreira Gomes as seguintes palavras:

D. António Barros. «Entrou nesta diocese já consagrado e glorioso como missionário e bispo ultramarino, mas aqui teve ainda muito que trabalhar e sofrer em tempos de crise e transição das instituições políticas e por isso da trabalhosa e progressiva libertação da Igreja...».

D. António Barbosa Leão. «Amado por muitos, incompreendido e desamado por alguns (até, como excepção, do próprio clero). D. António Leão deve ser lembrado e agradecido na sua verdadeira figura de homem da independência da

Igreja, da reforma das estruturas diocesanas e da restauração do Seminário, figura de bom Pastor e da «Voz do Pastor», a que queremos hoje seja a VOZ da nossa Igreja».

D. António Meireles. «Ouvir-se outrora diante do pretório de Pilatos: não queremos que este reine sobre nós!». Pode ser que alguns tenham ouvido, como eu próprio o ouvi e da boca dos autoproclamados «melhores católicos», a respeito de D. António Meireles: «Este não é (ou não será) o nosso bispo».

D. Agostinho de Jesus e Sousa. «Agradecendo finalmente à memória abençoada de D. Agostinho de Jesus e Sousa o ter-nos proporcionado

oportunidade de fazer um pouco dos seus pares, creio bem que ele se regozijará com isso, que nunca o seu alto e generoso espírito teve ódios dos seus maiores, muito menos portanto dos seus menores (...). Penso, por exemplo, no que me disse, passando lentamente e reflexivamente numa das salas da Torre das Marças, acerca de um ano antes do seu fim: «Sabe, sinto-me cansado, sem vontade de trabalhar como antes. Enfim, presenciei, o que Deus quiser. O que eu não fiz, outro o fará».

Mal eu poderia imaginar quem deveria e em que circunstâncias continuar aquilo que ele deixaria por fazer».

OS FARMACÊUTICOS PRETENDEM A CRIAÇÃO DE UMA ORDEM

FARO, 9 — Decorreu no Hotel Eva, nesta cidade, um colóquio, seguido de jantar de confraternização, promovido por uma comissão de farmacêuticos a grã-vies, constituída pelos drs. Afonso Baptista, do Faro; Joaquim Pacheco, de Olhão; João Ventura Duarte, de Silves; e Rui Aveiro, de Tavira. Entre as sete dezenas de farmacêuticos presentes, estavam alguns de Lisboa.

Presidiu ao colóquio o dr. Rui Falcão, secretário da direcção do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, encontrando-se também presente o dr. Matos Junior, director dos Serviços Técnicos e de Comprovação de Medicamentos, e o dr. Almeida Niza, presidente do Grémio Nacional das

Farmacias, assim como outros membros das direcções do Sindicato e dos Grémios

Nacionais deste sector económico

Foram debatidos assuntos de maior interesse para a classe, entre os quais a imediata criação da Ordem dos Farmacêuticos, desde há tempos prometida. No final dos trabalhos, foram enviados telegramas ao ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência.

Após o jantar de confraternização presidiu o dr. Matos Junior.

Melhorou o estado do júnior Koehler

PORTO, 9 — Experimentou melhoras o jovem portista Guilherme Koehler, que ontem de manhã recolheu ao hospital de Santo António (serviço de Traumatologia) onde se encontra internado com traumatismo craniano.

O ferimento foi ocasionado por ao saltar a uma bola (aos 15 minutos do jogo Porto-Desportivo de Portugal, efectuado ontem de manhã, em Campanhã) ter chocado violentamente com um adversário.

O jovem futebolista está a ser tratado pelo dr. Alfredo Calheiros, clínico daquele estabelecimento hospitalar.

Queda mortal

SOUSAL, 9 — Morreu um trabalhador rural que caiu de uma oliveira, quando procedia, no Olival das Naus, ao corte e limpeza daquela árvore.

O extinto, sr. Francisco Marçal Leal, tinha 69 anos de idade, era casado e natural desta vila.

DEVIDAMENTE IDENTIFICADOS OS QUATRO MORTOS DO ACIDENTE DE VIAÇÃO OCORRIDO EM ALVERCA

Quatro pessoas perderam a vida no desastre verificado ontem, ao fim da tarde, entre Alverca e Alhandra, junto do desvio para Sobralinho, na antiga estrada de Lisboa a Vila Franca. Um automóvel, conduzido pelo sr. Augusto Abrantes Malheiro, de 39 anos, solteiro, natural de Castanheira de Pera, que era acompanhado pelo sr. José Ramos, morador na Courela do Fogo, em Sacavém, uma senhora cuja identidade ainda se ignora e o sr. Justino dos Santos, morador em Moscavide, atropelou um grupo de pessoas na beirada da estrada, depois do que embateu numa parede e, em seguida, num poste, onde se enfiou. Tratava-se dos srs. Artur José Cristiano, de 32 anos, casado; Abel José Cristiano, de 29; Justino José Cristiano, de 27, todos de Santiago do Cacém; José Ramalho, de 32 anos, casado;

e Carlos Ramalho, de 34, solteiro. Aguardavam a camioneta de carreira, quando ocorreu o acidente. Deste resultou a morte de Augusto Abrantes Malheiro, Justino dos Santos, Artur José Cristiano e Abel José Cristiano.

«Revista da Semana»

«Revista da Semana» — programa de informação, apresentado todos os sábados pela Emissora Nacional — deixa, a partir de hoje, de ter como produtor e comitador o jornalista Filipe de Oliveira. Depois de quase um ano de colaboração intensa em El N., durante o qual lançou, com Fernando Pires, as edições do «Jornal da Manhã», Filipe de Oliveira pediu, agora, para abandonar a sua actividade na emissora oficial.

CICLISMO O irmão de Mário Silva em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — O ciclista Carlos Silva, do Futebol Clube do Porto, chega brevemente a Lourenço Marques onde fixará residência, segundo revela o «Diário», desta cidade.

Trata-se dum jovem e valoroso corredor, irmão do «internacional» Mário Silva, que presentemente é o treinador-corredor da «Fagor».

A vinda do prometedor ciclista (de 20 anos de idade), vem valorizar a modalidade em Lourenço Marques.

ROUBARAM 26 CONTOS

Por meio de chave falsa foi assaltada a residência da sr. D. Maria da Conceição Santos Lopes, moradora na Avenida General Rôças, 36 cave, que se queixou à P. J. Desapareceram 26 contos em notas, importância proveniente do recebimento das rendas dos inquilinos do prédio onde a queixosa era porteira.

Francisco dos Santos Massas FALECEU

Elvira da Conceição Pina Massas, Natividade da Conceição Massas, seu marido e filha, Mário dos Santos Massas, sua mulher e filhas, Maria José da Conceição Massas, seu marido e filhas, Maria Alice dos Santos Massas, seu marido e filha, Emílio dos Santos Massas, sua mulher e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Capelinha de Nossa Senhora dos Remédios, em Alfama, para o cemitério de Benfica.

Agência Domingos & Diniz Telef. 861649

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etes	Compro	Vende
Consolidado 4 3/4%	518\$	—	518\$
Consolidado 3%	523\$	—	523\$
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	1.480\$	1.480\$	—
Obriga. Tesouro 5%	—	—	1.000\$
Externa Série A	—	—	620\$
Externa Série B	—	—	750\$
Externa Série C	820\$	820\$	—
Externa Série D	—	—	155\$

OBRIGAÇÕES	Etes	Compro	Vende
Agua. Lisboa 5%	—	—	—
A. P. I. 5% 56	—	910\$	915\$
A. P. I. 5% 58	—	910\$	920\$
A. P. I. 5% 60	—	—	915\$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	—
C. P. 5 1/2% 67	—	1.016\$	—
C. U. F. 6% 68	996\$	—	998\$
C. U. F. 6% 68	995\$	—	—
G. Elect. 4% 48	—	800\$	820\$
G. Elect. 4 1/2% 51	—	850\$	—
G. Elect. 5% 52	—	890\$	—
G. Elect. 5% 58	—	890\$	—
G. Elect. 5% 59	—	—	—
G. Elect. 5% 62	880\$	—	—
G. Elect. 5% 63	—	930\$	—
G. Elect. 5% 65	—	930\$	—
G. Elect. 5% 67	—	895\$	—
H. E. A. Alentejo 5%	1.007\$	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	810\$	—
H. E. A. Alentejo 6%	815\$	—	810\$
H. E. A. Douro 5%	—	1.000\$	—
H. E. A. Douro 6%	—	—	820\$
H. E. A. Norte Port. 5%	1.000\$	1.000\$	1.001\$
H. E. S. Estrela 6%	—	1.000\$	—
H. E. Zazere 5% 35	1.000\$	—	1.002\$
H. E. Zazere 5% 57	—	830\$	—
Lisboa 6%	1.010\$	1.010\$	—
Metropolitano 4%	870\$	—	875\$
Metropolitano 5 3/4%	1.010\$	1.008\$	—
Mozambique 5%	—	—	850\$
Nac. Electr. 5%	—	—	—
Nitrato 5%	—	800\$	—
Nitrato 5% 60	—	810\$	—
Petroquímico 5%	—	870\$	—
Port. Celul. 5%	—	990\$	—
Sacar 5% 54	—	—	—
Sacar 5% 60	—	—	900\$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Soneta 5%	—	—	—
S. A. P. 4%	810\$	—	—
Termoelect. Port. 5%	—	940\$	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	—	825\$
U. E. P. 5% 60	—	—	820\$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACCÕES	Etes	Compro	Vende
Bancos			
Agicultura	2.450\$	2.445\$	2.470\$
Alentejo	1.345\$	1.345\$	1.350\$
Angola	4.080\$	4.060\$	4.100\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	5.500\$	5.600\$
E. Santo	22.700\$	22.500\$	22.800\$
Fonseca S. P.	—	21.500\$	—
Fomento Nacional	2.800\$	2.780\$	2.800\$
L. & Agores n.	—	7.400\$	7.500\$
L. & Agores p.	—	—	—
P. Atlântico	6.030\$	6.025\$	6.040\$
Portugal n.	3.400\$	3.380\$	3.400\$
Portugal p.	4.500\$	4.450\$	4.500\$
Tatita Alentejo	—	6.650\$	—
Ultramarino n.	3.800\$	3.770\$	3.800\$
Ultramarino p.	4.180\$	4.160\$	4.180\$
Seguros			
Alentejo	150\$	—	150\$
Douro	—	897\$	900\$
Mundial	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Ag. Cascaes	—	840\$	855\$
Ag. Cascaes	—	790\$	800\$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Buzi	—	—	—
Cabinda	87\$	865\$	875\$
Boror	—	234\$	237\$

Ultramarinas	Etes	Compro	Vende
Diamante Angola	2.940\$	2.940\$	2.940\$
H. E. Revus	—	—	650\$
Mo do Príncipe	—	850\$	—
Pombal	210\$	210\$	212\$
Soneta n.	—	—	—
Soneta p.	—	490\$	495\$
Zambézia	—	87\$	89\$
Angolano	—	—	—

Diversas	Etes	Compro	Vende
Ciclo	—	7.580\$	—
Cim. Leste	—	5.600\$	5.400\$
Cim. Tejo	—	—	7.180\$
Col. Navegação	—	1.530\$	1.550\$
C. U. F.	—	—	1.800\$
Alentejo	—	—	1.750\$
Nac. Navegação	—	4.750\$	4.800\$
Petroquímico	2.080\$	2.080\$	2.090\$
Port. e Colónias	—	1.580\$	1.540\$
Port. Celulosa	—	4.580\$	4.650\$
Port. Pesca	1.050\$	1.050\$	1.070\$
Port. Tabacos	780\$	—	780\$
Sacar	—	—	4.950\$
Siderurgia Nac.	—	—	2.250\$
Socar	3.450\$	3.450\$	3.460\$
Tabacos de Portugal	—	1.850\$	1.950\$
Tabacaria	—	—	7.900\$
U. F. Azoto	881\$	880\$	885\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. D. E.	Etes	Compro	Vende
F. I. D. E.	—	214\$2	220\$6
F. I. Alentejo	—	180\$7	184\$6

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

	2/3/70	6/3/70	9/3/70
GERAL	167,4	165,1	165,7
METROPOL.	156,6	154,6	155,1
ULTRAM.	246,2	242,5	243,4

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36\$50	38\$50
América:		
— Dólar de 1 e 2	28\$95	28\$60
— Dólar de 5 e 100	28\$95	28\$90
Canadá:		
— Dólar de 1 e 2	26\$00	26\$50
— Dólar de 5 e 100	26\$00	26\$80
Alemanha — Marco	7\$60	7\$90
Argentina — Peso	306	309
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00	7\$00
Espanha — Peseta	3\$9,8	4\$1,3
Inglaterra — Libra	1\$70	1\$80
Irlanda — Florim	68\$30	70\$30
Itália — Lira	304,3	304,6
Bélgica — Franco	3\$5	3\$8
Francia — Franco	4\$85	5\$25
Suécia — Franco	6\$63	6\$88
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Dinamarca — Coroa	3\$60	3\$90
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Outros:		
Inglaterra — Libra Isabel	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barro	34\$00	36\$00

J. BURNAY, L. DA Nota estrangeira
RUA DO OURO, 72 Pápis de crédito
Tel. 321273

PAULO ANTÓNIO FERREIRA

FALECEU

Otilia Borges Ferreira e Ferreira, Elvira Ferreira Marques, Otilia Elisa Ferreira Marques Conceição Santos, seu marido, António da Conceição Santos, e filhas Maria Helena Ferreira Rocha Mora, seu marido, António Manuel Mora, e filhas (ausentes), participam o falecimento de seu muito querido marido, irmão e tio, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 10, pelas 11 horas, da igreja de S. Pedro, em Alcântara, para o seu jazigo no cemitério da Ajuda. As 10 e 30 do mesmo dia, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BAPTISTA (FILHO)
Calçada da Tapada, n.º 2
Telefs. 63 61 26 e 63 65 84

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 19,5; mínima: Montalegre, -3,5

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto, 5; Paredes, 3; Coimbra, 6; Portalegre, 7; Lisboa, 10; Faro, 11; Funchal, 14

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 11,7; na água do mar: 14,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado; vento fraco ou moderado do quadrante norte.

Amanhã
Nascer às 7 e 57
Ocorrer às 19 e 38



Dia 14 Dia 23 Dia 30 Dia 6

MARÉS:

PREIA-MAR: Hoje — 5 e 20 (4,5 m); 17 e 47 (4,2 m); Dia 10 — 6 e 05 (4,4 m); 18 e 25 (4,1 m); Dia 11 — 6 e 46 (4,1 m); 19 e 02 (3,9 m) BAIXA-MAR: Hoje — 11 e 12 (0,5 m); 28 e 25 (0,6 m); Dia 10 — 11 e 30 (0,7 m); Dia 11 — 0 e 01 (0,7 m); 12 e 26 (0,9 m).

Nomeado director do I. S. C. E. F. o prof. Bento Murteira

A folha oficial de hoje dá conta da nomeação do sr. prof. dr. Bento Murteira para o cargo de director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.



Prof. Bento Murteira

don School Economics and Political Sciences, sendo, desde Março de 1963, catedrático de Matemáticas da Escola de que vai agora ser director.

A data da cerimónia de posse do novo director do I. S. C. E. F. não está ainda marcada.

Recomeço do debate sobre a Rodésia na ONU

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 9 — (R.) — Eram aguardados hoje em Nova York para o recomeço do debate sobre a questão da Rodésia no Conselho de Segurança da ONU os três ministros dos Negócios Estrangeiros representando a Organização de Unidade Africana (OUA).

Entretanto, membros do Conselho realizaram consultas privadas sobre a moção britânica, apresentada na sexta-feira, e ponderavam se introduziriam emendas a essa resolução ou apresentariam uma contraproposta.

O debate público sobre o problema da Rodésia deverá recomeçar amanhã, de manhã (15 e 30 TMG).

Entretanto, têm sido manifestados receios na ONU de que a África do Sul poderá estar a contemplar o reconhecimento do regime de Ian Smith.



Jane Fonda — em defesa dos peles-vermelhas

Jane Fonda foi presa após assaltar bases militares norte-americanas

SEATTLE (Washington), 9 — (R.) — A «estrela» de cinema Jane Fonda foi presa, após comandar uma invasão de cerca de cem peles-vermelhas contra duas bases militares americanas, perto desta cidade.

A Polícia militar prendeu a actriz e 85 dos seus bravos índios, a noite passada, após tentarem infiltrar-se em Fort Lawton e Fort Lewis, «para reclamarem a terra em nome de todos os índios americanos».

Jane Fonda, que interpretou o filme da era do Espaço «Barbarella», e os seus guerreiros estiveram detidos na casa da guarda de Fort Lewis durante várias horas, antes de serem soltos.

Muitos dos índios que invadiram as instalações militares usavam toucados de penas, colares e pinturas de guerra na cara, chegando, mesmo, a montar uma típica tenda de peles nos terrenos de Fort Lawton, em sinal de ocupação.

A invasão começou quando Jane Fonda, acompanhada pelo seu advogado e por vários peles-vermelhas, tentou entrar pelo portão principal da base, que actualmente não se encontra a funcionar.

«Eles queriam ler uma proclamação reclamando a terra para todos os índios americanos», disse o coronel Stuart Palos.

«Eu avisei-os de que não podiam entrar sem autorização e pedi-lhes que saíssem.»

Entretanto, dezenas de índios saltavam as vedações de arame em vários pontos e invadiram a base, pelo que o coronel Palos chamou a Polícia militar para expulsar os intrusos.

Depois de serem expulsos de Fort Lawton, os índios dirigiram-se, com as suas tendas e utensílios de cozinha, para a base de Fort Lewis, que serve de ponto de concentração de tropas para o Vietnam.

Novamente Jane Fonda tentou ler a sua proclamação a favor dos índios, e foi presa, juntamente com 13 peles-vermelhas, sendo todos levados para a casa da guarda.

No entanto, enquanto os guardas da base se ocupavam deste grupo, outros índios entravam e percorriam livremente as instalações para falarem aos soldados, os quais pareciam divertidos com o incidente.

Mais tarde, a Polícia militar teve de andar a correr atrás dos índios, antes de os conseguir agarrar e prender.

Alguns membros do grupo parecem ser os mesmos que conseguiram, com êxito, invadir e tomar conta da ilha de Alcatraz, na baía de San Francisco.

Adiado o lançamento de novo foguetão francês

KOUDOU (Guiana Francesa), 9 — (R.) — Foi adiado hoje, pelo menos, durante 48 horas, o lançamento de um novo foguetão francês, que constitui a vanguarda do esforço espacial europeu, enquanto técnicos substituíam o seu centro nevrálgico electrónico avançado.

Dissiparam-se esta manhã as esperanças de lançar o foguetão Diamant-B, de 23,5 metros, desta antiga colónia penal na América do Sul quando uma avaria no sistema electrónico do segundo andar do míssil obrigou a um adiamento de 24 horas.

Contudo, funcionários indicam que o lançamento se realizaria o mais cedo possível na quarta-feira, após ter sido adiado o disparo de hoje, às 10 e 30 horas TMG, depois de Yves Sillard, director do único centro espacial do Mundo existente no Equador, revelar que a «caixa negra» o centro nevrálgico electrónico do foguetão, tivera um curto-circuito e deixara de funcionar há 10 dias.

A caixa negra, que controla os primeiros dois andares do foguetão e transmite informações acerca de como se comportam em voo, foi enviada de novo para Paris, a fim de ser reparada, e instalada numa unidade sobressalente.

Um lançamento com êxito hoje teria sido a culminância de três anos de trabalho para construir o centro espacial, que custou 500 milhões de francos, e teria, também, aberto o caminho para o disparo em 1972 do primeiro satélite europeu de telecomunicações.

O centro espacial, que tem recebido grandes elogios da agência americana do espaço, estende-se por 60 quilómetros ao longo da costa entre a Guiana holandesa e o Brasil. Está situado defronte da antiga e terrível colónia penal da ilha do Diabo, que constitui agora uma atracção para os turistas.

Tinham voz autoritária os perseguidores do pedreiro da freguesia de Laveiras

«Os três desconhecidos que perseguiram o pedreiro José Nobre, um dos quais agrediu com um tiro o meu cliente João das Dores, vestiam decentemente e falavam com voz autoritária» — disse-nos, esta manhã, o sócio-gerente da Leitaria Central de Laveiras (Caxias), sr. José Alves Pereira.

Os três indivíduos são desconhecidos em Laveiras — e só se sabe que o que atirou sobre João das Dores, quando este pretendia defender o pedreiro de uma provável agressão, vestia uma gabandina azul. Alto? Talvez 1,73 m, segundo o sócio-gerente da Leitaria Central. Tinha o rosto pálido e a voz segura — mais dois sinais que a G. N. R. de Oeiras já tomou em devida conta.

O pedreiro José Nobre, que era perseguido desde a praça de Caxias, é tido como um homem pacífico.

• Continua internado (com uma bala no tórax) o defensor do perseguido

por toda a clientela da mencionada leitaria.

• Uma conversa com homens de Évora-Monte

A mulher do pedreiro perseguido, Luísa da Conceição Barradas, disse-nos que o marido tinha sido abordado no caminho para casa por três indivíduos que pretendiam saber algo de uma conversa que ele tivera na praça de Caxias com alguns amigos naturais de Évora-Monte: «Que espécie de conversa?» — «Não sei bem. Engataram uma conversa que levantou suspeita aos três desconhecidos. Estes queriam saber alguma coisa.» «Não queriam roubar o seu marido?» «Talvez. Era domingo, e talvez os desconhecidos pensassem que meu marido tinha a féria com ele.»

de uma conversa que ele tivera na praça de Caxias com alguns amigos naturais de Évora-Monte: «Que espécie de conversa?» — «Não sei bem. Engataram uma conversa que levantou suspeita aos três desconhecidos. Estes queriam saber alguma coisa.» «Não queriam roubar o seu marido?» «Talvez. Era domingo, e talvez os desconhecidos pensassem que meu marido tinha a féria com ele.»

• Ignora-se a pista dos agressores

Entretanto, a G. N. R. de Oeiras tentou descobrir, durante toda a manhã, a pista dos desconhecidos, até porque, no Hospital de S. José, se encontra em estado grave, com uma bala no tórax, o homem que pretendia socorrer o pedreiro perseguido.

As 12 e 15, o sr. capitão Armindo Pereira, da G. N. R., afirmou que «uma patrulha procedia a averiguações, e nada podia adiantar sobre o caso «para não alertar os possíveis culpados».

MAIS DE CEM «TREZES» NO TOTOBOLA DE ONTEM

Houve ontem mais de um cento de totalistas no Totobola. Mais exactamente 106, dos quais 91 na Metrópole, 6 em Angola e 9 em Moçambique.

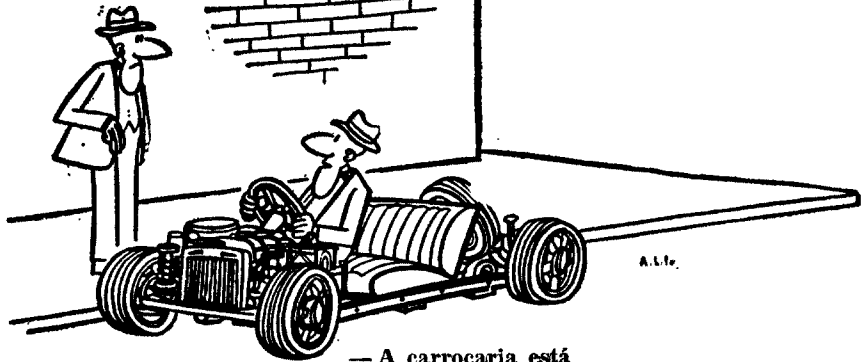
Cada «treze» dá direito a um prémio no valor de 29 959\$90.

Em doze resultados acertaram 2160 concorrentes,

sendo 1817 na Metrópole, 166 em Angola e 147 em Moçambique.

Cada «doze» vale 1470\$20.

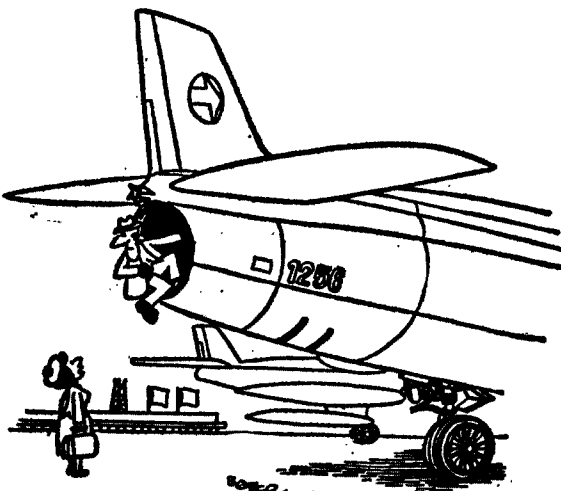
Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO



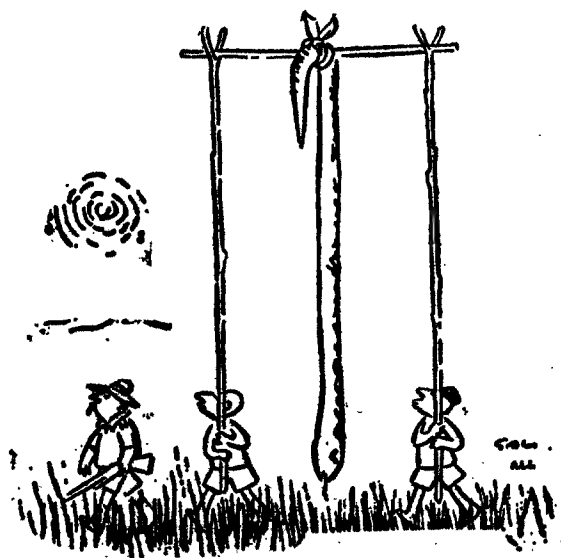
— A carroçaria está em reparação...



— Queira tirar o chapéu, meu caro senhor!



— Tens a certeza de que a entrada é por aqui?...



Sem palavras

I CONCURSO DE PIANO «CIDADE DA COVILHÃ»

Realiza-se, de 23 a 26 do corrente, no salão nobre da Câmara Municipal da Covilhã, o I Concurso de Piano «Cidade da Covilhã», que, a avaliar pelo número de inscrições, está a despertar interesse invulgar no nosso meio musical. Com efeito, inscreveram-se 15 concorrentes, 9 na categoria de «não diplomados» e 6 na de «diplomados». Este número reveste-se, no entanto, de um especial significado, se atentarmos na evidente dificuldade do programa imposto aos concorrentes em que todas as peças obrigatórias são sonatas de Beethoven — home-

nageando, deste modo, a memória do mestre de Bonn, no 2.º centenário da sua morte. Se é certo que as compensações são verdadeiramente convidativas, pois o 1.º prémio é de 20 mil escudos outros motivos não menos importantes corroboram para o êxito que se antevê. Não podemos esquecer a confiança que a constituição do júri representa para qualquer concorrente. Presidido pelo dr. João de Freitas Branco, nele estão nomes do mais alto prestígio nacional: Helena Costa, Ângela Presutto da Gama, Helena Matos e Victória Pires.

2.º

caderno

INFLUÊNCIA DA CARICATURA INGLESA EM PORTUGAL

Na próxima quarta-feira, a conhecida escritora e crítica de arte D. Julieta Ferrão, que durante longos anos ocupou com proficiência e dinamismo o cargo de conservador-chefe dos Museus Municipais de Lisboa, profere no Instituto Britânico uma conferência subordinada ao tema «A influência da caricatura inglesa em Portugal».

Exposição sobre o período áureo da caricatura inglesa

Entretanto, abre esta semana, no Instituto Britânico, uma interessante e curiosa exposição sobre o período áureo da caricatura inglesa, constituída por mais de sessenta gravuras, águas-fortes, águas-tintas, mezzotintos, etc., de artistas célebres, como Hogarth, Gillray, Rowlandson, Cruikshank e outros, provindos de uma valiosa colecção particular.

CONFERÊNCIA DO DR. ARMANDO MARTINS JANEIRA

O embaixador de Portugal em Tóquio, dr. Armando Martins Janeira, profere na próxima quinta-feira, às 18 e 30, no Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, uma conferência intitulada «O impacto português sobre a civilização japonesa».

Problemas de Gerontologia num curso internacional

Organizado pelo Centro Internacional de Gerontologia Social, fundado em Lisboa em 29 de Março de 1969, e com sede social em Paris, vai realizar-se em Lisboa, de 16 a 20 do corrente, o I Curso Internacional de Gerontologia Social. As lições, que decorrerão no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas Ultramarinas, na Rua da Junqueira, estão confiadas a especialistas, que apresentarão, com a maior oportunidade, teses distribuídas pelas seguintes lições: dr. Bierwirth, director do Sanatório Alemão para as Pessoas Idosas (Colónia) — «Os aspectos futuros da Gerontologia no mundo industrial»; dr.ª Donahue, professora de Gerontologia na Universidade de Michigan (Ann Arbor); I. «O recrutamento e a formação necessária de pessoal na organização da Gerontologia»; II. «O financiamento e as aplicações práticas dessa formação»; dr. J. A. Huët, director da Escola de Antropologia de Paris e presidente do Centro Internacional de Gerontologia Social — Apresentação e Síntese do curso; dr. H. Kaiser, professor de Clínica Geriátrica em Augsburg (República Federal Alemã) — «Interesse do aparelho locomotor em Gerontologia»; dr. Almeida Lessa, professor de antropologia Tropical e Inc. de Reg. de Medicina Social e Saúde Pública na Universidade Técnica — «Itinerários para um estudo sobre Envelhecimento, Morte e Imortalidade»; dr. Maderna, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Milão — «Implicações médico-sociais da Geriopsiquiatria»; dr. Pergeaux, director da Caixa Nacional de Reforma dos Operários de Construção (França) — «As pessoas idosas e a sociedade»; dr. A. Sauvy, professor do Colégio de França; II. «A passagem da actividade à não-actividade»; dr. Simson, secretário-geral da Associação Internacional de Gerontologia da Fundação Nuffield (Londres) — «As relações entre os governos e os organismos privados»; dr. C. Tibbitts, director dos Serviços de Saúde do

departamento de Estado (Washington) — I. «Actividades governamentais em favor das pessoas idosas»; II. «Os problemas administrativos da organização gerontológica»; dr. Van Zonneveld, professor da Universidade de Leiden e director dos Serviços de Gerontologia (Holanda) — «As estruturas orgânicas dos programas em prol das pessoas idosas»; dr. Bergman, professor da Universidade de Colúmbia, Estados Unidos, e presidente da Sociedade de Gerontologia de Israel — «Coordenação das políticas de pesquisa».

A par do curso estão programados dois seminários e uma sessão científica sobre assuntos pertinentes ao conteúdo das lições. Assim, em dias e horas a anunciar oportunamente, dois homens de letras, Orlando Vitorino e Afonso Botelho, e um professor de Teologia da Universidade Católica de Lisboa, Frei Bento Domingues, O. P., orientarão colóquios acerca de, respectivamente, Gerontocracia, Morte e Imortalidade (este em perspectivas ecuménicas, pois, a par do ponto de vista católico, serão expostas as visões permitidas

pelas teologias protestante e judaica, que serão expostas respectivamente, pelo dr. Mário Neves e o reverendo Abraão Assor). Outros se prevêem sob a orientação de personalidades estrangeiras. Estes seminários serão realizados, para maior facilidade de acesso, nas instalações da Comissão para o Estudo da Convergência das Ciências e das Civilizações (Sociedade de Geografia). Por sua vez, na Sociedade Médica dos Hospitais (Hospital de D. Estefânia) haverá uma sessão científica sobre Biopatologia da Terceira Idade, dirigida pelo presidente da Sociedade, prof. A. Mendes Ferreira, e com a seguinte agenda de preleções estrangeiras:

I. «Aspectos demográficos e económicos do problema das reformas».

Dr. J. A. Huët — *Uma sugestão da 3.ª idade: a hipertrofia prostática*; dr. J. Clerens — *Chefe de serviço honorário dos Hospitais de Bruxelas: Insuficiências circulatórias cerebrais quantitativas e qualitativas, em medicina geriátrica*; dr. Hanns Kallser — *Tratamento da poliartrite nas pessoas idosas*.

ora diga-nos...

— Que é que gostaria de saber?

Ah, curiosidade! Tu é que fazes ir os homens à Lua! Olarila!



● Disse-nos Paulo Jorge, aluno da Escola António Arroio e empregado num escritório:

— Gostaria...
— Gostaria...?
— Gostaria de saber...
— Gostaria de saber...?
— Gostaria de saber tanta coisa!



● Por último, disse-nos Joaquim Armando Pé Leve (!), paquete num escritório:

— Gostaria imenso de saber se vamos ter ou não um Verão de estalo.
— Sim...?
— Sim, Gosto muito de praia e aprecio imenso o calor.

SINTRA ESPERA-0 NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CARRUAGEM DE PRIMEIRA JÁ CHEIA ANTES DE FORMADO O COMBOIO PARA CASTELO BRANCO

De um nosso leitor de Almada, que se identificou, recebemos, com o pedido de publicação, a cópia de uma carta endereçada ao presidente do conselho de administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. Nos seus pontos essenciais, a carta diz:

«Sábado penúltimo, dia 7 deste mês, pelas 15 e 15 horas, entrei na gare de Santa Apolónia a fim de seguir viagem até Castelo Branco no comboio das 15 e 35.

As 15 e 30, para juntar-se às várias de 2.ª, que já no termo da linha se encontravam, próximo da entrada principal, chegou uma carruagem de 1.ª. Vinha cheia. Presumo, como se não encontrava nas imediações, que os ocupantes tenham ido conseguí-la mais longe.

Não havia mais lugares. Não para mim. Não para as duas senhoras que me acompanhavam. Não para quantos tantos passageiros, acotovelando-se, espremendo-se uns de encontro aos outros, intentavam penetrar na carruagem.

Comuniquei ao revisor, precisamente o empregado n.º 257, que me tinham vendido três bilhetes de 1.ª sem que, a tal correspondendo, nos ilhasse lugares. Mas para a solução do problema da competência do chefe da estação, foi disso que o revisor me informou; como também de que o dito chefe chegaria, dentro de instantes, junto do relógio da estação, para dar o sinal da partida.

As 15 e 35, horas, em ponto, chegou, com efeito, junto ao relógio, um empregado da Companhia com uma bandeira vermelha enrolada debaixo do braço. Vinha, de facto, dar o sinal de partida, mas não era ele o chefe.

Abordei-o numa corrida. Disse-me que alguns, num gabinete da gare, se encontravam o chefe e um inspetor, que a eles poderia recorrer. «Aguarda a minha vinda para dar o sinal de partida?», perguntei. Que não. Que o comboio ia partir de seguida.

E foi assim. Lá partimos. Como, pode calcular-se.

Com a mesma serenidade com que estou mo prometeu aqui então agora, volvidos oito dias, a expor a triste ocorrência.

Depois, foi aquela viagem de rotina marcada, além do mais, pelos abrandamentos sucessivos a que um comboio, se não velho, pelo me-

nos atacado de paralisia infantil, é invariavelmente obrigado.

El já agora — já que estamos com as mãos na massa e sem que tal tenha constituido a causa determinante desta meia dúzia de linhas — permita V. Ex.ª que pergunte: quem, quando por tal acidente surgir, é pelo acidente responsável? Evitar a perda de tantas energias, conseguir o lucro de tanto tempo indefinidamente perdido em tribunais, quando proporcionaria a predeterminação de responsabilidades! Ou será que mais que a insegurança do percurso, responderá por este constante «passo de boi» um troço interminavelmente curvilíneo? Afigura-se o caso de estranheza. Mas retiraria então o parêntesis. Confesso que não sou perito nesta matéria.

Voltando ao assunto do dia.

Para dizer que apenas quis referi-lo. Proponho-me não comentar o facto em si:

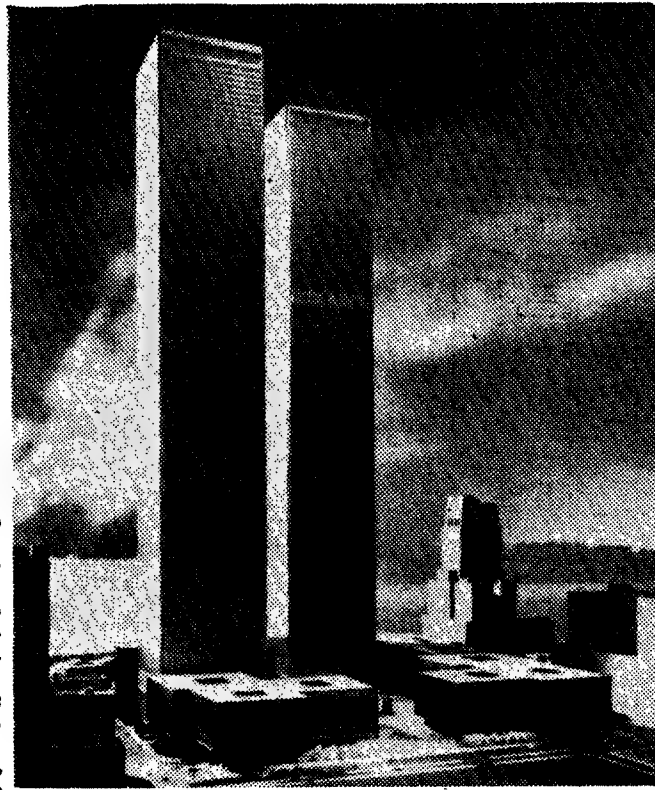
a) Não o acontecimento daqueles forçados trabalhos sem possibilidade de recurso; não o facto de uma viagem extenuante em carruagem mais cheia de gente que uma canastra de sardinha; não o de uma senhora a viajar literalmente sentada no corredor daquela carruagem de 1.ª, não o de pessoas em número de três acomodadas em um só assento de duas; não o de uma multidão contraída durante dezenas, se não centenas de quilómetros; não, se assim se passa em 1.ª, o que se passa em 2.ª; não a ocorrência diária ou não de tais acontecimentos; não o da pas-

sividade dos que a tal assistem, de braços cruzados;

b) Não o conhecimento que V. Ex.ª tenha ou não tenha de tais acontecimentos; não a importância que estas linhas poderão merecer de V. Ex.ª, oriundas de um vulgo, ao fim e ao cabo, de um vulgo, dizia, que nem sequer tem dinheiro para comprar automóvel; não o que, sob o aspecto económico o facto representa de lucro para a Companhia; não o aumento progressivo das tarifas com as vantagens que vemos para os passageiros;

c) Não a venda de bilhetes para lugares que não existem.

Factos. Só factos. Tudo factos. E nada mais que factos.



Antevisão do «World Trade Centre», que dará ao porto de Nova York os dois maiores arranha-céus do mundo

MAIORES QUE O «EMPIRE STATE»

Dois arranha-céus gémeos com 412 metros de altura no porto de Nova York

O porto de Nova York de há muito considerado a mais importante via de acesso americana para o grande comércio internacional, contará brevemente no seu perímetro com um complexo arquitectónico de seis edifícios — o «World Trade Center» — que inclui os dois maiores arranha-céus do mundo. São construções geminadas com 412 metros de altura, absolutamente iguais na traça, e deverão receber os primeiros inquilinos até ao fim do corrente ano.

Desde já centenas de departamentos oficiais e firmas de 49 países estão interessados em alugar instalações no «World Trade Center», para o que reservaram os competentes direitos. Espera-se que esse número aumente nos próximos três anos e meio, pois a construção só terminará em 1973. Entretanto, uma estimativa provisória da Administração do porto de Nova York cal-

cula em 50 mil o total de funcionários que terão como local de trabalho o «World Trade Center», aos quais poderão juntar-se, nos dias de visita, mais 80 mil curiosos.

Um Centro de Informação Comercial fornecerá ininterruptamente os dados mais actualizados do mercado (interno e externo), fazendo do «World Trade Center» um verdadeiro motor das actividades económicas no Novo Mundo. A par disso a Administração do porto de Nova York projectou também a criação de um Instituto Comercial Mundial com fins pedagógicos, especialmente nos campos da pesquisa e da promoção de mercados.

Há um vencedor, claro, e não está longe: o «Empire State Building», igualmente implantado na ilha de Manhattan. As duas torres do «World Trade Center» vão

crescer umas boas dezenas de metros acima do seu último piso e só por isso atrairão (a pagar) milhões de turistas. Nova York pensa em tudo.

Almoço de lampreia na Casa do Minho

Peixe ideal para suavizar a abstinência de carne, nesta já bem entrada Quaresma, a lampreia volta a ser «visita» de honra da Casa do Minho, durante o «12.º Almoço da Lampreia» marcado para o próximo domingo.

Quer isto dizer que, mais uma vez, as lampreias do rio Minho, trazidas das pesqueiras de Messegães, assim como o bom cabrito criado nos montes de Rio de Mouro, e ainda uma sopa dourada e uns pudins de presunto incomparáveis, terão o dedo privilegiado da famosa «Ti-

Teatro amador da F. N. A. T.

Na sequência do ciclo de Teatro Amador, que com a colaboração de grupos cénicos de trabalhadores seus filiais promoveu no ano findo, vai a F. N. A. T. este ano organizar mais algumas dezenas de espectáculos.

Pretende-se assim estimular as actividades de Arte Dramática como elemento de recreação e divulgação do gosto pelo teatro.

Já estão organizados os seguintes espectáculos: amanhã, no salão de festas da Delegação da F. N. A. T. em Braga, dedicado aos trabalhadores da cidade; e no Cine-Teatro de Vila Viçosa — dedicado aos sócios da Casa do Povo de Vila Viçosa; domingo, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, dedicado aos trabalhadores da cidade. Espectáculo do Grupo Cénico do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones de Lisboa (C. A. T. n.º 290) com a peça «O Valente do Mundo Ocidental»; No dia 14, no ginásio do Liceu Nacional de Lamego, dedicado aos trabalhadores da cidade. Espectáculo pelo Grupo Cénico do Grupo Desportivo do Pessoal dos Telefones (C. A. T. n.º 299) do Porto, com a peça «O Médico à Força», de Molière; e no salão de festas do C. R. P. de Arnica: — Olival, pelo Grupo Cénico do C. R. P. de Silva Escuro-Maia, com a peça «Quando o Mar galgou a Terra», de Amândio Cortez-Rodrigues. No dia 21 no salão de festas do C. R. P. de Silva Escuro-Maia o Grupo Cénico do C. R. P. de Arnica Olival, com «O Padre Piedade».

ninha» do «Vaticano», de Monção, e a sua «corte» de cozinheiras e ajudantes, se prepará-los, ali á rua Vitor Cordon. Acrescenta-se ainda (não vá alguém pensar que o «almoço» é a seco) que a ementa inclui o fresco, leve, finíssimo e amável alvoroço de Moreira e Mazedo e a estomacal bagaceira valha de S. João de Sá.

As inscrições esgotaram já a lotação da grande sala da Casa do Minho e as respectivas senhas devem ser levantadas até quinta-feira, sem o que as marcações perderão a validade.

capital

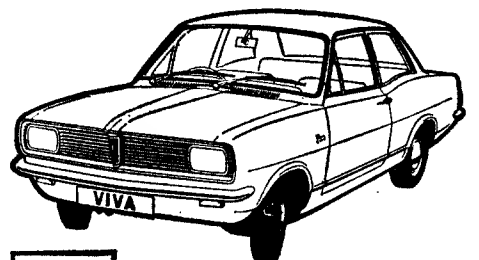
o seu vauxhall espera-o agora na marticar!



SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard, ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.



Visite-nos na Rua Almirante Barroso, 9 A, Telefone 536516 Lisboa

6—AS MASSAS CONDICIONADAS A PREENCHER OS ÓCIOS SEGUNDO DETERMINADOS FINS

QUE PODE entender-se por tempos livres?

A pergunta é oportuna, pois temos vindo a referir-nos às actividades recreativas e estas encontram-se dependentes da quantidade e qualidade dos tempos livres. A operária, por exemplo, não pode dispor do seu domingo para se distrair: é em geral nesse dia que faz a limpeza mais cuidada à casa ou lava e trata da roupa dos filhos.

Por seu turno, muitos trabalhadores aproveitam o domingo para fazer «biscates», com o objectivo de aumentarem o orçamento familiar. Que vale, pois, o tempo livre para muitos trabalhadores?

Quantas pessoas não sabem que fazer ao seu dia de descanso?! É que não chega ter tempos livres. É indispensável haver também disponibilidades económicas para preencher as horas de ócio e transformá-las em algo mais do que tempos mortos.

As pessoas divertem-se em função dos seus interesses culturais, mas condicionadas à capacidade económica. Existem outros tipos de condicionamentos que levam a ocupar desta ou daquela forma os tempos livres. Huxley, no «Admirável Mundo Novo», caricaturiza o condicionamento das massas a determinadas formas de ocupação dos tempos livres, com o objectivo de incrementar o consumo.

Aliás, esse fenómeno não é desconhecido na nossa sociedade. A publicidade ocupa-se em especial do tempo livre, das férias, do momento de descanso no trabalho, como ocasião para beber certa bebida, usar determinado vestuário, praticar certo desporto. Há até produtos que oferecem, em publicidade, aumento de tempo livre: os detergentes! Os tempos livres surgem assim não só como as ocasiões em que as pessoas são felizes — se divertem —, mas ainda como oportunidades ideais de consumo.

TRABALHAR É DAR PREÇO AO TEMPO

Que é afinal o tempo livre? Segundo a definição de Eric Larabee «não são simplesmente os períodos durante os quais não se trabalha, mas sobretudo o tempo ganho pelo trabalho».

Esta definição vale para o nosso tempo em que trabalhar, conforme Eugène Delacroix, «não é somente produzir obras, mas dar preço ao tempo».

Os tempos livres, durante milénios da história humana, foram privilégios de castas. No período do classicismo grego, a actividade laboral era considerada como infra-humana. Aristóteles, in «Política», afirmou: «É bem certo o aforismo: não há repouso para os escravos».

Jean Plaquevent escreveu num número especial de «L'Esprit» que «o labor humano era considerado pelos

tura greco-romana. Na Idade Média, o significado do ócio para as massas estava ligado a um sentido festivo-religioso, detectável ainda hoje nos meios rurais.

A fase pré-industrial trouxe dois tipos distintos de homem: o «gentleman» e o «homo faber», com o seu sucessor denunciado por Chaplin em «Tempos Modernos», o «homo-automatus».

A máquina permitiu o aumento do ritmo da produção com menos horas de trabalho. Maior produção, portanto, em menos horas de labor. O operário que parece rece-

TRABALHO MALSÃO IGUAL A ÓCIO MALSÃO

«O homem votado a um trabalho maisão está também votado ao ócio maisão. O ócio, com todas as distrações que implica, é para ele unicamente o prolongamento rítmico do trabalho, uma maneira de se evadir, de se vingar do trabalho; em vez de tornar o regresso ao trabalho mais fácil, ele torna-o mais amargo...»

GUSTAVE THIBON

O homem do século XX dispõe de mais 24 horas livres por semana do que os seus avós e com o prolongamento da média de vida, ainda em relação aos seus antepassados, foi beneficiado com mais 22 anos de tempo livre.

Quantas horas livres por dia tem um trabalhador em

Portugal? Se admitirmos as 8 horas de trabalho e as 8 horas de sono, sobram 8 horas que serão talvez assim distribuídas: duas horas para cuidados higiénicos e refeições; duas para transportes e quatro livres. Se estes números fossem exactos ficaríamos quase ao nível dos países mais avançados.

	Bélgica	França	Checoslováquia	Rússia	E.U.A.
Dia de trabalho ...	6,8	6,6	5,8	6,2	6,3
Tempo ligado ao trabalho (transportes), etc.	0,9	0,9	0,9	1,4	1,3
Educação	0,1	0,1	0,3	0,7	0,1
Participação	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2
Espectáculos	0,2	0,1	0,1	0,3	0,1
Desporto	0,2	0,3	0,3	0,7	0,2
Outros lazeres	4,0	3,2	3,9	3,1	4,1
Total tempo livre ...	4,7	3,8	4,8	4,9	4,9

Elementos colhidos da revista «Études et Conjonctures» da S. N. E. E. E.

As horas em que estamos a dormir, tratamos da «toilette», comemos, etc., inscrevem-se nos tempos necessariamente activos. O tempo livre não é pois a totalidade do tempo disponível para lá das horas de trabalho, mas o que resta ao homem para fazer o que lhe agrada, depois de executar todas as tarefas quotidianas ligadas à sua subsistência e higiene

Como já atrás referimos, porém, poucos são os trabalhadores que estão ocupados profissionalmente só oito horas por dia. Os reduzidos vencimentos não lho permitem e isto não só ao nível do operário, mas do empregado superior. Quantas horas por dia trabalha um guarda-livros? Trabalhará para uma só empresa? E um técnico de contas? Um médico tem horário? E um advogado? Raro é o trabalhador entre nós que não tem um segundo emprego ou não se dedica a tarefas «extras».

TEMPOS LIVRES NAS ZONAS RURAIS

Até agora temos referido formas de ocupação do tempo livre de características urbanas. Falámos do cinema, do futebol, da televisão, do rádio, das sociedades de recreio, etc. A capacidade de infiltração destas actividades recreativas popularizou-se também nos meios rurais. Não pode esquecer-se, porém, que os tempos livres das zonas agrícolas não correm ao mesmo passo dos das zonas industriais. As formas como são preenchidos variam também conforme o meio é rural ou urbano.

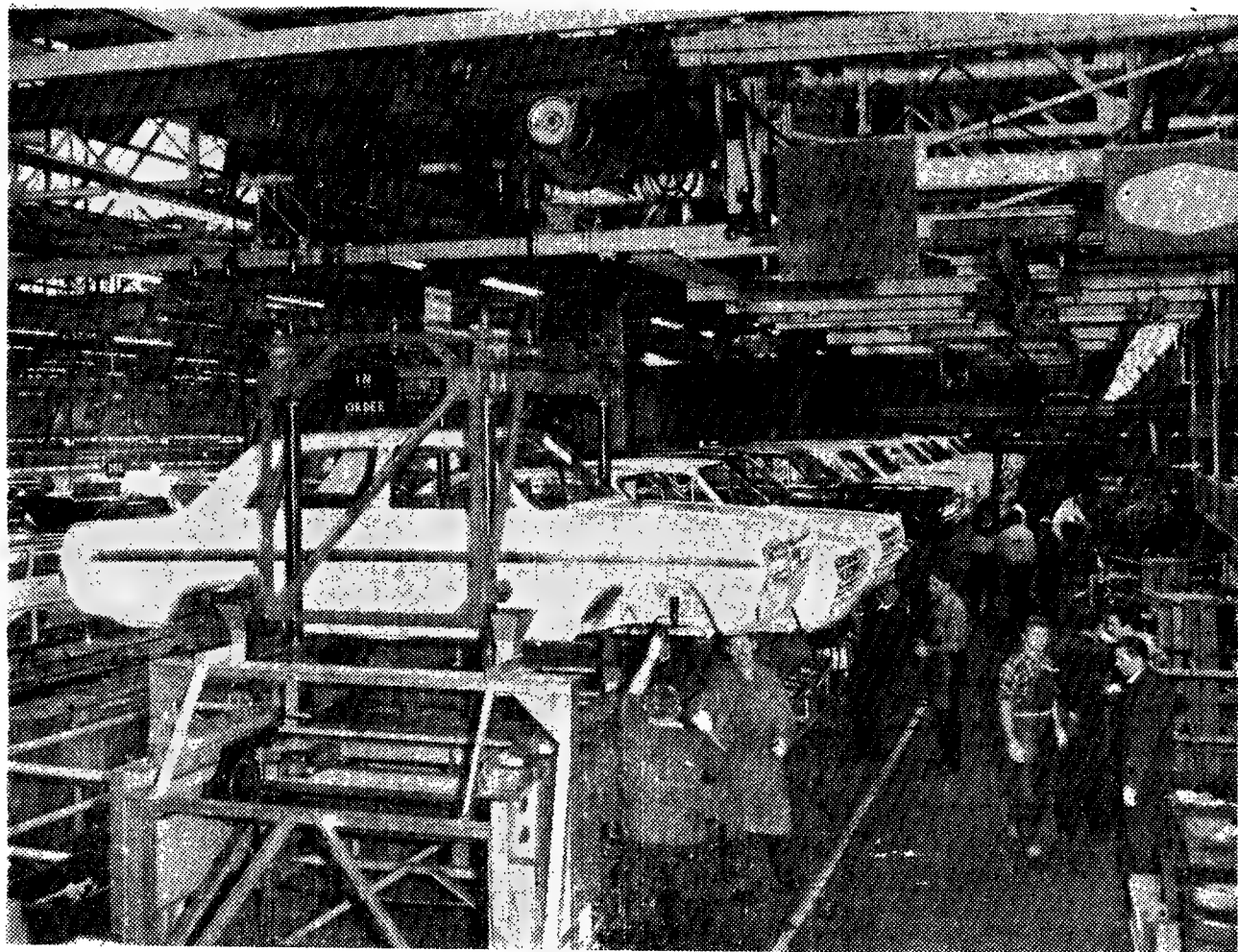
O homem das zonas rurais tem, teve, formas características de divertimento ligadas à tradição, ao folclore e ao ritmo da produção agrícola.

O trabalhador rural nas algumas zonas do País tem horário de trabalho, findo o qual dispõe do tempo a seu bel-prazer ou segundo as suas necessidades. Há, contudo, diversos tipos de trabalhadores rurais: os que trabalham por conta própria e nesse caso não têm horário; os que alugam o seu trabalho e dis-

(Continua na página seguinte)

Como
se divertem
os
portugueses

por
Antónia de Sousa



O avanço da técnica e a generalização do trabalho em cadeia com as reconhecidas vantagens económicas leva o trabalhador a um empobrecimento humano. Aliena-o ao seu trabalho. O divertimento poderia ser o meio libertador, mas é muitas vezes veículo de maior alienação...

COMO SE DIVERTEM OS PORTUGUESES

(Continuação da pág. anterior)

põem de «part-times» em que trabalham por conta própria ou de parceria, e os que trabalham exclusivamente por conta de outrem.

Claro que para estes três grupos é diversa a concepção e a quantidade de tempos livres, assim como a forma como os ocupam. Os que trabalham por conta própria podem fazê-lo de sol a sol ou passar o tempo na taberna ou no café a bebericar e a conversar; os que alugam o seu trabalho, mas possuem algumas leirinhas, empregam os tempos livres a tornar produtivos aqueles bocados de terreno; por fim, os que trabalham só por conta de outrem, segundo o horário (8 horas ou mais) que vigora ou não na zona em que vivem, — ainda há pouco os trabalhadores rurais não tinham direito ao dia de descanso semanal — contam com tempos livres, que devido à sua fraca capacidade económica são, sobretudo, tempos mortos, de que não tiram rendimento material, nem espiritual, nem intelectual.

SÓ DESDE HÁ POUCO OS TRABALHADORES RURAIS TÊM DIREITO AO DIA DE DESCANSO SEMANAL

A crise na agricultura levou à emigração, em massa, dos trabalhadores rurais. Por seu lado, as épocas improdutivas fomentaram a mobilidade de mão-de-obra. O trabalhador rural, durante o Inverno, vai para a cidade trabalhar e regressa por altura das sementeiras ou colheitas com o seu trabalho, mas também com novos hábitos e necessidades. Aprendeu os divertimentos da cidade e contribui para os divulgar ou enaltecer na sua aldeia. Vai à televisão todos os dias, bebe uma cerveja, conversa com os amigos.



Não é em função da comodidade do trabalhador, mas do seu índice de rendimento, que certas empresas têm transportes gratuitos. A espera dos transportes é um período de tensão — ansiedade por cumprir o horário, empurrões, contrariedades — que provoca um desgaste físico que se reflecte na produção. O tempo gasto nos transportes não é considerado tempo livre. Faz parte das horas necessariamente activas

A migração ou emigração, ao aumentar a capacidade económica do trabalhador rural, promoveu a modificação do contexto de vida rural. A

taberna deu lugar ao café, se assim se pode chamar ao estabelecimento intermédio de taberna, venda e café. Fez substituir o vinho pela cerveja, bebida que na vida rural é indicio de certa prosperidade.

Nas festas do calendário e nas romarias do Norte ainda se pode verificar a importância que o vinho tem na vida do homem rural: é alimento, consolação, meio de esquecer as agruras da vida.

A filarmónica, a caça por prazer e para prover à subsistência, o jogo das cartas, do dominó ou das damas, os matraquilhões e o bilhar atraem também o interesse do homem rural como formas de ocupar os tempos livres. Os jogos de futebol locais tem a sua assistência, que vibra porém com o relato, ouvido no «transistor», dum Benfica-Sporting.

Os bailes populares e de terreiro, comandados ainda

alguns á viola, formados outros á roda dum alto-falante e gira-discos, são um dos divertimentos preferidos do homem rural. Outrora dançavam e cantavam danças e cantares tradicionais. O folclore está, porém, em vias de se perder. O eng.º Melo Franco, uma das poucas pessoas em Portugal que se debruçaram sobre os tempos livres no nosso País e em especial no sector agrícola, afirma: «...Era a classe dos jovens que incumbia essencialmente a manutensão da vida folclórica, recreativa e social da colectividade local tradicional. Ora, foi sobre essa classe etária que incidiu com mais força o êxodo rural, reduzindo-a muitas vezes abaixo do mínimo que permite o desempenho do papel de animadora dos entretenimentos colectivos.»

O folclore, porém sobrevive artificialmente, comercializado.

Dizem os leitores...

AINDA AS INSUFICIÊNCIAS

DO POSTO 82 (VIRIATO)

DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Do nosso leitor sr. José Baptista da Silva, morador no Bairro da Liberdade (Campolide), recebemos a seguinte carta com o pedido de publicação:

«Novamente venho pedir-lhe se digna dar o devido relevo ao que continua a passar-se no posto médico n.º 82 (Viriato) dos Serviços Médico-Sociais. Já por várias vezes aqui tem sido focada a insuficiência deste posto, que, além de comportar o número conjunto de beneficiários da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, ainda abrange a não menos populosa freguesia de Campolide, a qual inclui também os bairros da Liberdade e da Serafina onde reside o aglomerado de mais modestos recursos e sobre o qual pende o maior inconveniente: a distância. É tão anormal a situação que já foi reconhecida pela Direcção-Geral dos Serviços Médico-Sociais a necessidade da criação, na freguesia de Campolide, de um posto médico que atenda a massa de beneficiários da sua zona (Se já existe um posto em cada freguesia, porque não existe, ainda, na de Campolide?). Porém, o tempo corre e esse projecto nunca mais é concretizado o que continua a causar contratempos de toda a espécie aos doentes do posto 82. Sendo, vejamos: devido ao grande influxo de contribuintes que acorre a este posto, não é possível, num só dia, atender todos os que necessitam de consulta e, assim, obriga-se o beneficiário a deslocar-se de dois ou mais dias (aconteceu-me ir ao posto na quinta-feira, 4 do corrente, para consulta e só ser possível marcá-la para sexta-feira, dia 6) e por consequente ter de despendir uma verba dupla para transportes. Para quem mora na freguesia de S. Sebastião da Pedreira o transtorno, apesar de importante, reduz-se à medida de tempo mas quem mora na freguesia de Campolide acresce, ainda, o custo dos transportes, que na melhor das hipóteses serão 9000 por dia, ou seja, 18000 numa única vez, ou seja, a necessidade de consulta médica. Isto pelo lado dos utentes. Pelo lado dos clínicos e outros funcionários, o problema é o seguinte: assemelhados pela superlotação, vêem-se apanhados de toda a sua boa vontade, iminentes para desamparar, como sempre de desamparar, a sua missão. Desta situação, que chega, por vezes, a ser conflagrante, resulta uma atmosfera explosiva, de que nem uns nem outros têm a culpa, mas que proporciona constantes queixas»

So a criação do necessário posto na freguesia de Campolide poderá suavizar em grande parte o somatório de contrariedades que contrista e prejudica quem, por ser de parcos proventos precisa da Previdência, que foi criada, justamente, para tornar a vida dos que por ela são abrangidos um pouco menos negra.

Solicitamos por isso, o apoio das esferas superiores da Previdência no sentido de se abreviar a criação do imprescindível posto médico da freguesia de Campolide única onde não existe tal posto. Para finalizar, e enquanto não é realidade o pretendido posto, não se poderiam marcar as consultas no posto 82 pelo telefone? Principalmente, quem mora na freguesia de Campolide? Assim se evitariam despesas supérfluas em transportes. Aqui fica o abutre que espero seja tudo na melhor atenção por quem superintende no assunto»

Interesses de Alcochete

Uma grande comissão de Alcochete avistouse há dias com o sr. ministro do Exército. Agora, em face da referida representação, o Ministério do Exército decidiu, não constituir a servidão militar da Bateria Antiaérea de Alcochete, contribuindo assim para não dificultar o desenvolvimento industrial daquela laboriosa e progressiva terra ribeirinha. Acabaram assim em bem as apreensões dos alcochetanos que se regozijam com a justa decisão do Governo e se congratulam com a oportuna intervenção do governador civil do distrito, dr. Cardoso Ferreira, em apoio das entidades locais de Alcochete.

Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algués

Os corpos gerentes da Liga dos Melhoramentos e Recreios de Algués para 1970, agora eleitos, ficaram assim constituídos: ASSEMBLEIA GERAL — presidente, José da Conceição Fernandes; vice-presidente, Francisco Correia Duarte Pedrosa; 1.º secretário, José Manuel da Rocha Duarte; 2.º secretário, António Pedro Baptista Fernandes; 1.º vice-secretário, dr. Abílio Brito Canhão; 2.º vice-secretário, Joaquim da Costa Murta.

DIRECÇÃO — presidente, Gilberto António Tapadas; vice-presidente, Manuel Lopes de Matos; tesoureiro, Arnaldo Ernesto Chichorro de Queiroz; 1.º secretário, José Duarte Correia Pedrosa; 2.º secretário, José Carlos Camarada Videira; vogais, Luís Manuel das Neves Lemos e José Pereira Junior; vogais suplentes, Ramiro Manuel Cardoso Catarino e Manuel Augusto Fernandes da Ponte.

CONSELHO FISCAL — presidente, José Augusto de São Boaventura Mayer; secretário, José Manuel das Neves Lemos; relator, Rodolfo Pereira; suplente, Mário Machado de Sousa.

O FOLCLORE TORNOU-SE UM MODO DE VIDA

«... O folclore entrou decididamente na moda. Hoje anda na boca de toda a gente e a palavra «folclore» emprega-se muito correntemente para aí, mas desconhecemos que não só sem se saber o que ela verdadeiramente significa, mas dando-lhe um sentido que não anda longe de ser caricatural.

Por toda a parte se formam «ranchos folclóricos», os fornecedores do repertório musical ligeiro inundam o mercado com os seus «arranjos folclóricos», as vedetas da rádio brilham no «estilo folclórico», os restaurantes anunciam os seus «pratos folclóricos», há os trastes e adornos caseiros folclóricos — enfim, o folclore invadiu tudo, o folclore tornou-se uma treta, uma doença, um modo de vida».

Em «Páginas escolhidas de crítica e estética musical», de Fernando Lopes Graça

VIDA MUSICAL

Florinda Santos na Academia dos Amadores de Música

As comemorações do 2.º Centenário de Beethoven, iniciadas em Janeiro pela Academia de Amadores de Música, vão prosseguir depois de amanhã, com a realização do concerto que abre o II Ciclo destes recitais. Florinda Santos, grande intérprete de Beethoven, é a concertista que executará as 32 Sonatas de piano, programadas para os 4 ciclos. No recital de Joplin de

amanhã ouvir-se-ão: Sonata em si bemol maior, op. 22 e Sonata em lá bemol maior, op. 26.

A ópera «Falstaff» (de Verdi) no Teatro São Carlos

Na próxima quinta-feira (e não na sexta, como habitualmente) prossegue a Temporada Oficial de Ópera do Teatro Nacional de S. Carlos, com a ópera «Falstaff», de Verdi.

Para além do valor da obra que vai ser apresentada uma vez mais entre nós, esta representação do «Falstaff», reveste-se de particular interesse, pois que o grande barítono Tito Gobbi será não só o seu protagonista como também o seu encenador, apresentando-se, assim, pela primeira vez no nosso País como encenador. O público português que tantas vezes tem aplaudido o cantor Tito Gobbi vai agora poder apreciar o seu talento de encenador, actividade em que muito se tem distinguido nos

últimos anos.

Um outro motivo de particular interesse da recia é o facto de esta magistral obra de Verdi ser dirigida pelo grande maestro Olivero de Fabritis, sem dúvida um dos mais distintos e aplaudidos directores de ópera da actualidade.

Um elenco de categorizados artistas líricos actuará ao lado de Gobbi: Claudia Parada, Lúcia Marimplotri, Fedora Barbieri, Rosina Cavicchioli, Renato Cappecchi, Ugo Benelli, Piero di Palma,

Florindo Andreoli e Frederico Davia. No espectáculo actuará ainda a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali e um grupo de alunos do Centro de Estudos de Bailado do I. A. S. sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu. Cenários e luzes de mestre Alfredo Furiga.

O espectáculo repete-se no dia 15 às 16 e 30 em Tarde Cultural.

Juventude no Mundo

Abre este serviço de actualidades para jovens, a exibição de um documentário de origem portuguesa sobre as Rendas de Bilros, uma tradição que data da segunda metade do século XVIII.

Vem depois um filme cedido pela Televisão da Suécia, sobre a actividade de um clube de vela, situado num pequeno lugar da costa sueca e que tem a particularidade de os seus dirigentes serem bastante jovens. Tanto o presidente como o vice-presidente e o tesoureiro têm 15 anos e o secretário 13.

Por último é exibido um outro documentário, realizado na Dinamarca sobre um carro invulgar que não é mais nem menos que «Hanniba 8» a célebre viatura utilizada no filme americano «A Grande Corrida».

II PROGRAMA

«Honey West», «Se bem me lembro» e «Concerto para Jovens»

Através do II Programa, a R. T. P. transmite, esta noite, o episódio «É mais cedo do que pensam», da série policial «Honey West».

«Honey recebe a visita de um desconhecido, que, antes de morrer, lhe revela uma notícia de um jornal... de há mais de cem anos...

Segue-se, pelas 22 e 30, em repetição, a rubrica «Se bem me lembro»; e, às 23 horas, «Concerto para Jovens».

Imagens da Poesia Europeia

O programa a transmitir hoje perto das 21 horas, subordina-se ao tema «À Margem dos Trovadores — Hildeberto de Lovardín».

O dr. David Mourão Ferreira fala sobre a obra do Bispo Hildeberto de Lovardín, contemporâneo de Guilherme de Poitiers, autor de um admirável poema sobre Roma.

canal da crítica

CANTAR MAL E CANTAR MAU: É BOM PRA QUÊ?

Toni de Matos a cantar, pior do que nunca, umas canções piores que nunca. Ao menos aí, houve unidade. Más canções, má inter-

pretação, má realização: meu Deus, é quase impossível obter seja onde for, unanimidade tão convincente.

Nem crítica merece. É caso para tribunal de mixórdios, se existisse ao nível da canção. Mas não existe. Os maus cançoneiros têm alvará para, o mais impunemente possível, envenenar de mediocridade a população indefesa. Vá, meus senhores, cantem, cantem! Toca a aproveitar. Toca a aproveitar a falta de concorrência. Praticamente sós

na boca das teletrombetas de fama. Toni, Calvário e seus pares proliferam cogumelosamente nesta imensa e dorida solidão.

Cantou mal coisas más. Cantou sem a força pulmonar de outras eras. Fraqueja, arqueja, requeija. Pára, a fim de tomar fôlego. Desafina nas subidas. Ameaça gripar. Estremece-lhe o arcaboço, a voz escoá-se com

difficuldade no ralo do microfone. A câmara, piedosamente, afasta-se dele, vai dar um giro pelas manmabas tranquelranques. Coisas más. Melodias pauperamas a servir de calda peganhenta a versos ridículos dirigidos à mais papalva das ignorâncias:

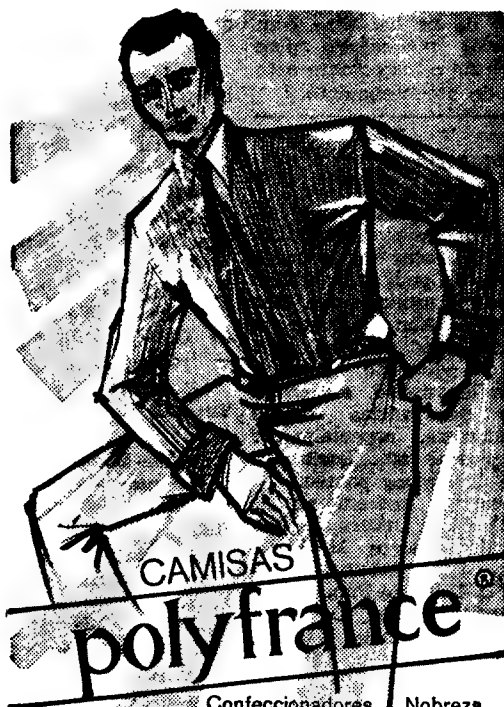
o destino marca a hora pela vida fora o que havemos de fazer?

Sim, é o mesmo que eu pergunto. Que havemos de fazer? Que navemos de fazer quando a televisão portuguesa está disposta a aparar o jogo sujo destes cançoneiros que não reuam diante de nada para marcar trunfos na hora?

Rosa Negra
cor de canela
lá em Luanda
não há nenhuma
assim como ela.

Rosa Negra
o teu destino está marcado
Rosa Negra
no destino de um soldado
Tem cuidado
com os desenganos

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45



Confeccionadores Nobrega
Magna
Silmonte
Delta

Distribuidor Geral:

TERSOL-Soc. Importadora de Tecidos e Fios, Lda-Porto-Portugal

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8. 8C e 8D
(AO AREIRO) TELEFS. 727654-727665-713057



estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,



HOJE PODE VER...

Curto-Circuito

Gravado esta tarde no Teatro Monumental, o 3.º programa da série «Curto-Circuito» que a partir das 22 horas, aparece nos pequenos «e r a n s», inclui

além da primeira sessão do concurso «Sim ou Não», entrevistas com António Mário de Oliveira e dr. Cascais Xavier a propósito dos sismos, uma entrevista sobre um apanhador de minhocas e ainda uma outra com o famoso Tito Gobbi e o dr. João de Freitas Branco.

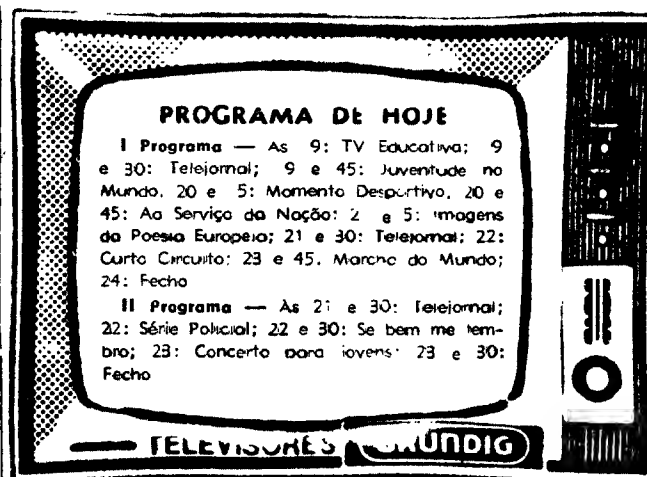
A parte musical é preenchida pelas actuações de Eliana Pittman e de Paço Ibañez que será entrevistado por Alexandre O'Neill.

O programa conta ainda com uma reportagem efectuada na Cova da Piedade, na Sociedade Cooperativa Piedense.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: Juventude no Mundo; 20 e 5: Momento Desportivo; 20 e 45: Ao Serviço da Nação; 2 e 5: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo; 24: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Série Policial; 22 e 30: Se bem me lembro; 23: Concerto para jovens; 23 e 30: Fecho



AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil; 20 e 10: Desenhos animados; 20 e 25: História da Música; 2: Segredos do mar; 2 e 30: Telejornal; 22 e 05: Norte de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Fecho

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 0: Estudo C; 23 e 35: Fecho.

quem te quer
é pra vida inteira
— que não seja só por dois
[anos,

Deus queira!

Deus queira que acabe depressa e bem, na Televisão portuguesa, o sinal verde para os cançoneiros pardos. Voto que faço molemente, sem nenhuma convicção...

MARIO CASTRIM



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 30: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 4.º Episódio do Folhetim «Resurreições», de Machado Assis, numa adaptação de Ema Paul; 21 e 05: Conjuntos línguas; 21 e 40: Vozes a ouvir...; 21 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissão Nacional; 22 e 40: Conjuntos línguas; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 155 kc/s. — As 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Concerto (Francisco Mignone), pelo pianista, Arnaldo Estrela e a Orquestra Sinfónica Brasileira, sob a direcção do autor (Maracutá do Chico-Rei-Bailado (Francisco Mignone), pela Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do autor; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Maria; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: A pianista Monique Haas — Dois Estudos (Debussy); 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Recital pelo violinista Jean-Paul Garot e pela pianista Olga Prots — Sonata op. 12 n.º 1, em ré maior (Beethoven); 21 e 20: Música de Mendelssohn para piano e orquestra — Capricho em mi maior op. 118 (Mendelssohn), pelo pianista Rina Kyriakou e a Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Hans Swarowsky; 21 e 30: Música Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: Canções de Max Reger, pelo tenor, Walther Ludwig, acompanhado ao piano por Walther Bohle; 23 e 15: Festival de Música Contemporânea em Donaueschingen 1969 (gravações cedidas pela Rádio Sudoeste da Alemanha); 23 e 39: Trio N.º 30, em Ré maior, para piano, violino e violoncelo (Haydn) 0 h: Cantatas de Bach; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Suplemento (um programa de poesia); 19 e 45: Fecho.

Emissão Estereofónica — As 21: O trompetista Al Hint; Canções de Johnny Mathis: Tempo de ritmo; 22: Abertura, Anacleto Siciliano e Minuetto da Sinfonia em Ré maior, de Carlos Seixas; Selecção da ópera «Bodas de Figaro», de Mozart; Abertura solene 1812, op. 49, de Tchaikowsky, pela Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Herbert von Karajan com o coro dos «Cossacos de Dons»; 23: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Telenotícias; 18 e 15: Momento Telenotícias; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo do acríptico; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no Trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 2 e 03: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa da Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinées» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dinge o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20 e 10: Norte da América; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A Voz de...; 21 e 15: Placaid desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: O Anjo da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1086 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18 e 05: Claque; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Monteiros; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 23 e 45: Música variada; 23 e 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Melodias; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 33: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Audifónia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES A S S O CIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radifónico de Portugal — Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2.

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR

DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPCÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA S. A. R. L. EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10 %, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS. À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n.º escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5 ass. 380 contos; 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.

Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas. 3 casas de banho, cozinha, garagem quintal e Jardim Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento

Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Diniz; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (rectaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1. — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telex. 952021/22: AMADORA REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISAU, 6 — «É do teor seguinte o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné referente ao período de 22 de Fevereiro a 1 de Março:

«Continuaram a desen-

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província da Guiné o alferes mil. de Infantaria, n.º 088826/67, José Manuel Brandão Queirós.

O referido oficial era natural da freguesia de Santo Ildefonso, concelho do Porto, filho do sr. Gaspar Fernando Reguengo Queirós e da sr.ª D. Cláudia Aurora do Amaral Brandão Queirós.

Havia embarcado para aquela província ultramarina em 15 de Outubro de 1969 e fora mobilizado pelo R. I. 16.

★ O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que faleceu em combate na província de Angola o capitão graduado de Cavalaria José Manuel Costa Martins.

O referido oficial era natural de Lisboa, filho do sr. Manuel Martins e da sr.ª D. Judite Soares Costa Martins. Havia embarcado para aquela província ultramarina em 3 de Dezembro de 1969, mobilizado pelo Regimento de Cavalaria n.º 3.

★ LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — Faleceu, por acidente, na província de Moçambique — anuncia o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas — o soldado n.º 08161369, Casimiro António Fernandes Machado, filho de José Conceição e de Emília Fernandes Machado e natural de Guimarães.

PRÉMIO D. DINIZ

No dia 25 do corrente, decorre na fábrica de Viãlonga, da Sociedade Central de Cervejas, uma sessão solene para entrega de diplomas aos estudantes galardoados com o Prémio D. Diniz, instituído por aquela empresa.

volver-se durante o período, em ritmo normal e com a participação das populações, as tarefas decorrentes do programa de promoção social em curso, em particular o reordenamento rural a sul da estrada Bula-Biambe, paralelamente com empreendimentos semelhantes no Leste e Sul da província.

«As nossas forças continuaram a apoiar os trabalhos de construção de habitações e abertura de asfaltagem de estradas, participando na execução dessas tarefas e reforçando as infra-estruturas civis.

«Verificou-se durante a semana o regresso de 35 elementos da população dos quais 8 são apresentados a 7 recuperados em operações. Um dos apresentados era elemento combatente das forças de guerrilha. Todos estes elementos foram integrados nos grupos sociais de que se haviam afastado.

«Integradas nas missões de segurança das fronteiras e de pacificação do território as nossas forças desenvolvem a actividade ofensiva habitual, salientando-se a destruição de três acampamentos de guerrilha e a captura de diverso armamento, fardamento, munições e documentos.

«Registraram-se sete contac-

tos de fogo com grupos inimigos tendo ainda as nossas forças accionado dois engenhos explosivos e detectado, levantando-as ou destruindo-as 16 minas de vários tipos de fabrico soviético. Em consequência desta actividade o inimigo sofreu 13 mortos.

«A actividade inimiga continuou a ser especialmente dirigida contra a população. «Durante o período o inimigo armou uma emboscada às nossas tropas na estrada de Nhamatebiambi, flagelou com fogo de armas pesadas as povoações e acampamentos de Saliquinhedim, Encheia, Geba, Catió, Gadamael, esta última com armas instaladas em território da República da Guiné. Flagelou também as populações de Bigene, São Domingos, Buba, Pachem, Encheite, Foncho, Ualiounda e Burutuma. A acção contra a povoação de Ualiounda foi lançada do território do Senegal. Ualiounda não tem guarnição militar, tendo sido a própria população, organizada em autodefesa, que repeliu o ataque, perseguindo o inimigo até ao seu local de refúgio no interior do território senegalês, incendiando e destruindo a base inimiga de Salikini na quele país. A povoação de Burutuma foi flagelada em 24 e 27 de Fevereiro por guerrilheiros do PAIGC e forças da República da Guiné com as suas armas pesadas instaladas em Kandika, território daquele país. As nossas forças responderam com fogo de armas pesadas ao segundo ataque.

«Em consequência da actividade inimiga, a população sofreu 30 mortos, 23 feridos graves e 10 raptados. As nossas forças sofreram cinco mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.»

MILITAR FALECIDO EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 9 — (L.) — Faleceu, em Moçambique, devido a ferimentos recebidos num acidente de viação, o soldado do recrutamento provincial Fernando Eugénio, natural de Nossa Senhora do Rosário (Beira), filho de Eugénio e de Ndipa.



DR. LEITE DOURADO GOVERNADOR SUBSTITUTO DE BRAGANÇA

BRAGANÇA, 9 — Tomou, hoje, posse, no salão nobre do Governo Civil, o novo governador civil substituto, dr. Francisco Carlos Leite Dourado.

A posse foi-lhe conferida pelo eng.º Martins Mongado, o governador civil, estando presentes todas as autoridades civis e militares desta cidade.

Instituto de Reumatologia

Sob a presidência da sr.ª marquesa de Cadaval, reuniu-se, na sala de aula do Instituto Português de Reu-

Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo

Foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Pinhal Novo, assim constituídos:

Assembleia Geral — presidente, Alvaro José da Costa Tavares; vice-presidente, José Ismael Baltasar; 1.º secretário, António Jacob A. Franco e 2.º secretário, Abílio José Cabrita.

Conselho Fiscal — presidente, Manuel Modesto Cravinho; vice-presidente, Francisco Pinheiro Pimentel e secretário, José Joaquim Endereço.

Direção — presidente, dr. Manuel Veríssimo da Silva; vice-presidente, Rui da Costa Xavier; 1.º secretário, Carlos Carolino do Nascimento; 2.º secretário, Augusto Jorge Martins Duarte; tesoureiro, Amílcar Carvalho de Oliveira Pereira; 1.º vogal, Custódio de Jesus Oliveira e 2.º vogal, Aníbal Guerreiro de Sousa.

PUBLICAÇÕES

«GUIA POPULAR DO RECENSEAMENTO»

—por Eduardo Ribeiro

Eduardo Ribeiro publicou, em Guimarães, um caderno intitulado «Guia Popular do Recenseamento das Juntas de Freguesia e da Assembleia Nacional», que — segundo as próprias palavras do autor — «tem por finalidade esclarecer e orientar os cidadãos no sentido de os habilitar ao desempenho do direito de voto. Corresponde deste modo a uma primordial exigência cívica que se tornou patente nas eleições de Outubro último».

Elaborado com base no Código Administrativo, o «Guia» pretende ser uma ajuda na campanha de esclarecimento dos cidadãos no sentido de os habilitar com os meios necessários para cumprirem o importante acto cívico do recenseamento.

Assim dá preciosas e úteis informações sobre as condições para se ser eleitor (com explicação de todas as situações especiais) e insere os modelos dos vários requerimentos e declarações relacionadas com o recenseamento, tanto para as eleições das juntas de freguesia como dos deputados à Assembleia Nacional.

«Boletim dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique» — n.º 7.

«Boletim do Instituto de Angola» — n.º 30/32.

«O Educador» — n.º 1331.

«Boletim da Câmara do Comércio de Lourenço Marques» — n.º 13.

«O Escritório» — n.º 39.

«Acção» — Número de Janeiro.

«Fiesta Iberia» — n.º 1 e 2.

«Portugal Evangélico» — n.º 589-590.

«Ópera» — n.º 3.

«Boletim dos Grêmios dos Retalhistas de Mercaria» — n.º 9.

«Fomento» — Vol. 7, n.º 3.

«Informação Bibliográfica da Universidade de Luanda» — Vol. 2, n.º 2.

«Boletim de Informação e Turismo de Macau» — n.º 6 e 7.

«Talha-Mar» — n.º 126.

«Folium» — n.º 27.

«Mundo Motorizado» — n.º 294.

«A Família Cristã» — n.º 12.

«Fundexport» — n.º 514.

«Mais Alto» — n.º 127/128.

«Boletim Geral do Ultramar» — n.º 528.

«Boletim Bibliográfico e Informativo da Fundação Calouste Gulbenkian (Centro de Investigação Pedagógica)» — n.º 10.

«Consumo Privado e Consumo Alimentar em Portugal» — pelos dr. António Monteiro Alves e eng. agr. Fernando Gomes da Silva. Edição da Fundação Calouste Gulbenkian.

«Mobilidade Geográfica da População de Portugal, migrações internas (1921-1960)» — pelo eng. agr. Alberto de Alarcão. Edições do Centro de Estudos de Economia Agrária, da Fundação Calouste Gulbenkian.

«DIA DA P. S. P.»

Com cerimónias em todo o País, comemora-se, na próxima quarta-feira, o «Dia da P. S. P.»

As comemorações incluem formatura geral, alocações abusivas, entrega de condecorações e desfiles.

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M. 17 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Até onde é capaz de ir
uma mulher?
**AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE**
com Sandy Dennis

QUINZENA WESTERN
Hoje — 18.30 h. — (M/12)
BANDOLERO, de Andrew V.
McLaglen, c/ James Stewart,
Dean Martin, Raquel Welch,
George Kennedy, etc.
Dia 11: «El Dorado» (M/12)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.)
e às 21.30
NOVO GRANDE ÊXITO!
Um filme de espionagem!
Suspense! Perigo! Arrojo
**O EXPRESSO
DE ISTAMBUL**
com Gene Barry e Senta
Berger
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
**DIVÓRCIO
A ITALIANA**
A espantosa comédia
de Pietro Germi
com Marcello Mastroianni

AVIS

(M. 17 anos) Tel. 47183
As 15.30 e 21.45
90 minutos de angustiante
«suspense»
ASSALTO A CIDADE
com Michel Constantin
e Daniel Vernee
COR DE LUXE

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 horas
**A PRIMEIRA NOITE
RAPARIGAS MODERNAS**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
A LOUCA DE CHAILLOT
com Katharine Hepburn
e Charles Boyer

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) As 17 e 21.30
**SARTAN, REZA PELA
TUA MORTE**
com John Garko e William
Berger

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telefa. 54153/4
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
**A SERRA
DO MISSISSIPI**
Um filme de François Truffaut
com Jean-Paul Belmondo
e Catherine Deneuve

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 (p. r.)
e 21.30
4.ª SEMANA SENSACIONAL
DO FILME PORTUGUÊS
**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel de
Castro, Anabela, Eugénio Sal-
vador, Ivone Silva e Nicolau
Breyner

**ATENÇÃO — BILHETES A
VENDA PARA OS DIAS SE-
GUINTE**

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Um filme intransigente
e denunciante!
JOGO SUJO
com Michel Caine
Technicolor — Panavision

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
2.ª SEMANA de êxito
As 15.15, 18.30 e 21.45
Geraldine Page
e Ruth Gordon
Um filme que nos diz até
onde pode ir o sadismo de
uma mulher...
A GOVERNANTA
Produção de Robert Aldrich
TECHNICOLOR

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
9.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud
Verley
COLORIDO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Um filme gigante no especta-
cular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar
Shariff e Telly Savalas

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
**DEBORAH KERR e DAVID
NIVEN**
numa comédia sensacional
que reflecte todo o momento
actual
SARILHOS CONJUGAIS

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
Techniscope — Eastmancolor
Um quinteto explosivo; dois
homens, duas mulheres... e o
diabo
2.ª SEMANA
**OS 5 AVISOS
DE SATANAS**
MADEIRA IGLESIAS
AMÉRICO COIMBRA
CRISTINA GALBO
ANTERO FERNANDES

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
2.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Eu... tu... ela... nós... vós...
elas...
Brigitte Bardot e Maurice
Ronet
AS MULHERES
Eastmancolor

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th.
Dreyer
DIA DE CÓLERA

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30
Ela é Claudia Cardinale!
Ele é Rock Hudson
QUE RICO PAR
no «écran»-gigante 70 mm

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Não perca esta oportunidade
de ver
ANNIE GIRARDO
e FRANCIS BLANCHE
8.ª SEMANA
CONFIDENCIALÍSSIMO

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Uma mulher em busca de si
própria... ou talvez procurando
o que não existe
Grande Prémio do Festival
de San Sebastian
**CHOVE NO MEU
CORACÃO**
com Shirley Knight e James
Caan

ALVALADE

(Adultos) Tel. 327172
As 21.45
Grande Prémio do Festival
de San Sebastian
**CHOVE NO MEU
CORACÃO**
com Shirley Knight e James
Caan
Technicolor

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA de êxito!
Rod Steiger, Judy Geeson e
Claire Blom num filme de
apaixonante interesse!
**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival
Internacional de Berlim

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
VELHA RAPOSA
TARZAN E O GRANDE RIO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. do
Creche, 2 (631635)
ALFAMA — Nacional, R. de S.
João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Cortaxo, Av. do
Igreja, 21-C (776358) * Bril-
salla, Av. Rio de Janeiro, 66-A
(722368)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Couti-
nho, 10 (404711)
AREIRO — Avis, Av. de Roma,
56-B-C (715370) * João XXI,
Av. João XXI, 16-A (726462)
* Nova Lisboa, R. Guilhermino
Suggia, 12 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Na-
cional, R. do Salitre, 7 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 147-A (763107)
* Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) * Império, Ld.,
R. Filipe Folque, 40-A e 40-B
(48002) * Duca, Av. Duque
de Loulé, 21 (48946) * Palma,
Av. Duque de Avila, 25-31
(47088)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAME-
DA — Nunes, R. Angela Pinto,
32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNACÃO —
Ascenso, R. 27, n.º 41 (31216)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225
(361584/5)
BELÉM — Remisio, R. dos Jerô-
nimos, 14-C (631699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio
Nunes, lote 2 (703393) * Sausse,
Estrada de Benfica, 429-431
(780027)

CAMÕES — Modelar, L. Dr. An-
tónio de Sousa Macedo, 7-A
(678896) * Vértices, R. do Mi-
sericórdia, 183 (324554-327563/
74)
CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infantaria,
28-A (688857) * Ourique, Rua
Freitas Gazul, 32-B (671667)
CAMPOLIDE — Lab., Rua Rodrigo
da Fonseca, 101-101-A (682333)
* Pátria, Calçada dos Mestres,
30-A (6 Rua das Amoreiras)
(680627)

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Nunes Costa, 33-35 (780181)
ENTRECAMPUS — Galena, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920)
ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua
Pascoal de Melo, 90 (44438)
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares
Cabral, 100 (661453)
GRACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867842) * Ra-
sa e Viegas, R. de S. Vicente,
31 (864351) * St.º António,
Rua Leite de Vasconcelos, 72-C
(682333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R.
Presidente Américo, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, A. das Li-
nhas de Torres, 201-B (790942)
* S. Tomé, Est. do Desvio, lote
12-C (790704)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 28:
«Pega de caras» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«As mãos de Abraão Zacut»
(17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Os cavaleiros
mascarados» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «A queima-
roupa» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Um homem
sem medo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Uma
arma entre mil» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O Conde
de Monte Cristo» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Zorro, o
rebelde» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «O quarto
n.º 13» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Meu amor,
meu amor» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «A prin- cesa» (17 anos).

CINE-ORIENTE — As 21: «O filho
de Diogo» (12 anos).
IDEAL — As 21: «O ladrão de
quem se fala» (12 anos).

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «A velha raposa» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Sortan, reza pela
tua morte» (12 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «A pele de um malandro»
(17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 15: «Bo-
nanza e C.» (12 anos).

Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Cheque-
-mate» (12 anos).

«A RAPARIGA DO AUTO STOP»

em 5.ª semana no Vox

Peter Nall, ex-marido da
conhecida atriz Leslie Car-
ron, é o principal responsá-
vel pelo qualificado cartaz
do cinema Vox, o filme «A
rapariga do Auto-Stop», se-
leccionado para representar,
em 1969, a Inglaterra no XIX
Festival Internacional de Berlim.

Baseado num «best-seller»
de Andrea Newman, a histó-
ria de «A Rapariga do Auto
Stop» foca mais um capítulo
do «eterno triângulo amoroso»,
ou seja, ele, a mulher...
e a outra. A «outra» surge-

nos agora modernizada, es-
tilo «pequena livre com
ideias avançadas», capaz de
amar, quando quer amar, e
capaz também de apontar,
num pequeno diário, as suas
próprias desilusões sentimen-
tais... Personifica esta perso-
nagem a insinuante loira Ju-
dy Geeson, que Lisboa já co-
nheceu pessoalmente. A seu
lado, dois «monstros» do ci-
nema mundial, então casa-
dos e em plena colaboração:
Rod Steiger — famoso a dizer,
a vítima... — e Claire Bloom,
que «Luízes da Ribalta» e
«Charly» notabilizaram.

COLARES — Colares — Abrejo

(Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel
Ramos da Costa, 10 (Telefone
234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (Telefone
224020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av.
Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo
— Est. Nacional, 74 (Telefone
224302)

BARREIRO — Soares, Av. da Re-
pública, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Império,
R. Cabo da Boa Esperança, 31-A
(Tel. 274356)

MOITA — Silva Rocha — P. de
República, 6 (Tel. 229029)

MONTIJO — Higiénia, R. José Joa-
quim Marques, 142 (T. 280370)

SESIMBRA — Lopes — R. Cân-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo
Borba (Tel. 22248) * Solão — Av.
Portela (Tel. 22709)

SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 51 (Tel. 2218560)

SERVÍCIOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 861353
* Companhias Reunidas 537011
* Gazdila, 538821 * Gazdi-
cia, Idem e feriados, 382069.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
tuel, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761176 e 763450.

POLÍCIA e G. N. R. — Serviços
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judi-
cária, 535380 * Marítima, 326456
* Internacional, 362721 * Via-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.R.
(área rural), 36865.

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111
* Caminhos de ferro, (C. P.),
869029 * Caminhos-de-ferro
(Estoril) 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Estação
Marítima de Alentejo, 663195
* Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511.

BOMBEIROS — Sapadores, 822222
Voluntários, 538524.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Prata da Vitória, 50-E
(Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Cosamento

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE

antónio

AMANHÃ
FEIJOADA À MODA DE VISEU
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE CABIDEIA
Rua Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE

QUINTA DE

S. VICENTE

Telheiras do Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS

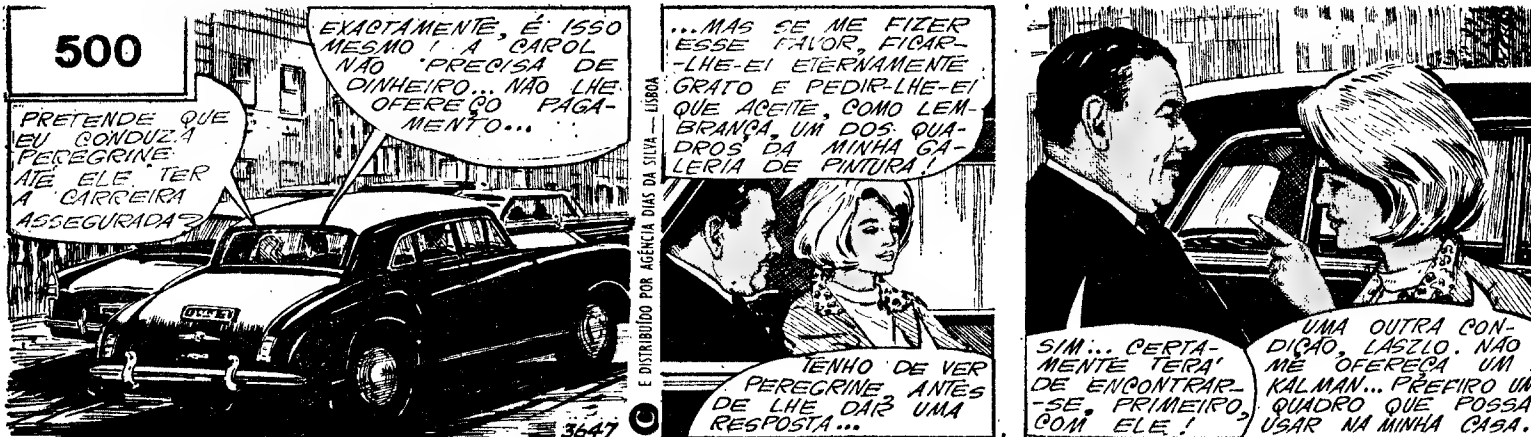
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

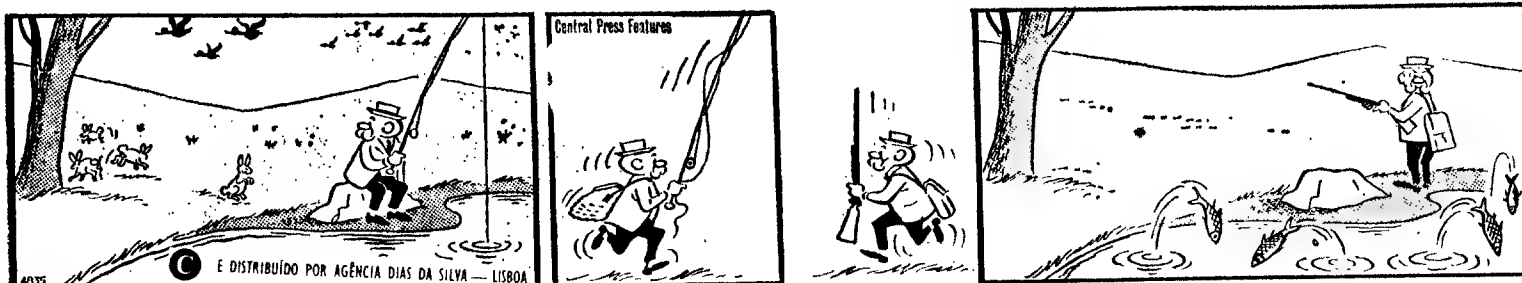
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

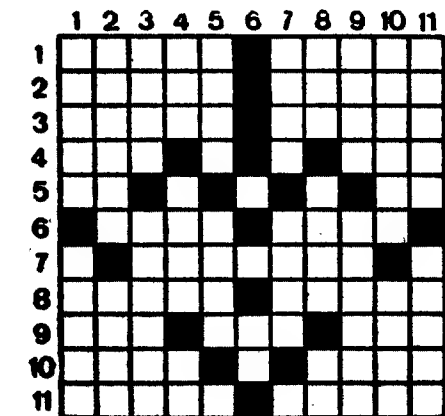
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5469

HORIZONTAIS: 1 — Esporlar. Patrão. 2 — Corrego. Panta açomo a 3 — Grelhal. Unir. 4 — Negativa. Agência telegráfica de Imprensa. 5 — Ébrio (s. a.). Tempo do verbo haver. 6 — Grande afeição. Pega 7 — Inundar. 8 — Infringir. Unir por casamento. 9 — O mesmo que há! 10 — Interjeição da Ilha das Flores. Preposição. 11 — Com. da Argélia, dep. de Constantina. Rosto III — Freguesia do concelho da Covilhã. Tratamento dado às freiras.

VERTICAIS: 1 — Consanguinidade. Inveja. 2 — Tratar por tu. Nome que os indígenas brasileiros davam aos Franceses. 3 — Pedago. Espécie de milho miúdo em Lourenço Marques. 4 — Ferro temperado. Regaço. Preposição latina que designa movimento. 5 — Nome de flor. Involgar. 6 — Pronome pessoal. 7 — Deus do Vinho. Colha 8 — Vazio. Castigo Caballo (s. a.) 9 — Cidade da Numídia. Afrouxar. 10 — Preparar. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. 11 — Sensata. Amimar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5468

HORIZONTAIS: 1 — Massa. Tapes. 2 — Alis. Bari. 3 — Lã. Mai. Ora. 4 — EM. Mimi. Ar. 5 — Parametria. 6 — Ur. Ul. 7 — Acarretar. 8 — Ba. Alas. Ro. 9 — Alis. Sra. Mar. 10 — TODA. A. Cair. 11 — Arena. PARTE.

VERTICAIS: 1 — Pelam. Abata. 2 — Alima. Cator. 3 — Sra. Rua. Ode. 4 — SE. Marra. An. 5 — Mimi. Ris. 6 — COME. Enra. 7 — Ien. Tós. 8 — Ab. Ituas. Cã. 9 — PAO. Air. Mar. 10 — Enra. Tiora. 11 — Sora. Monre.

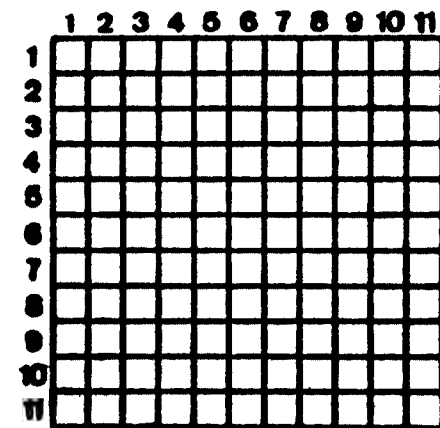
Provérbio: EM TODA A PARTE SE COME PAO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9312

HORIZONTAIS: 1 — Lago da Finlândia. Fêmeas do lobo. 2 — Cidade da Argélia. Sétimo distrito de Coimbra. Amónio (s. a.) 4 — Propriedade da semana. 3 — Freguesia do concelho e sigão e artigo definido. Palpite. Povoação do concelho de Condeixa. 5 — Consentimento. Avaliar. 6 — Matemática (abrev.) Uma das Ciências. 7 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 8 — Época. Sora. Sufixo que designa estado. 9 — Antes de Cristo. Aquela que fala muito. 10 — Nome de diversas tubarões dos mares da Europa. Lavral. 11 — Planta vivaz e medicinal. Empregais.

VERTICAIS: 1 — Deitar solas em. Messe. 2 — Jarro (planta). Limites. 3 — Seguir. O espírito das trevas. Utensílio doméstico. 4 — Habitante do antigo país de Moab. Tempo do verbo ir. 5 — Alcool de melado. O pôr do Sol. 6 — Nome dum astro. Grito. 7 — Insetos que se introduzem nas habitações e atacam os géneros alimentícios. Senhora. 8 — Pequena barra de ouro que serve de moeda entre os Japoneses. Gargalhadas. 9 — Barão (s. a.). Rumores. Agora. 10 — Armas brancas com dois gumes. Reza. 11 — Reunir. Atraiçoa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9311

HORIZONTAIS: 1 — Caria. Aune. 2 — Amadantada. 3 — Lua. Tia. Ser. 4 — Má. Curia. Na. 5 — Marasas. 6 — Som. Res. 7 — Paros. Samar. 8 — Ar. Blo. Co. 9 — Rama. Altas. 10 — Grega. Amada. 11 — Oásis. Nelas.

VERTICAIS: 1 — Calma. Pargo. 2 — Amua. Sarara. 3 — Rea. Mar. Mês. 4 — Idi. Corra. Agi. 5 — Antur. Se. As. 6 — Ovos. Lá. 8 — Ur. Aaro. Ame. 9 — Rãs. Sem. Tal. 10 — Eden. Sacada. 11 — Aaron. Rosas.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L.

LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral Ordinária da sociedade IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S. A. R. L. para reunir, na Rua Vitor Condon, n.º 37-1.º, em Lisboa, no próximo dia 31 de Março de 1970, pelas 11 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal.
- 2.º — Proceder a eleições para lugares vagos no Conselho de Administração.
- 3.º — Proceder a eleições para lugares vagos no Conselho Fiscal.
- 4.º — Fixar a retribuição do Conselho Fiscal.
- 5.º — Deliberar sobre a aquisição de acções em diversas sociedades.
- 6.º — Pronunciar-se sobre a mudança da sede social.

Lisboa, 5 de Março de 1970

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Duarte Silva

YBARRA & C.ª, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE

16 de Março

Termino Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:

Em Lisboa: AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º. Telefone 32 43 51

No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova de Alfândega, 12. Telefone 2 84 21

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 9 de Março de 1940 publicava:

«CIDADE DO VATICANO — O ministro dos Estrangeiros do Reich, von Ribbentrop, será recebido em audiência por Sua Santidade Pio XII, segunda-feira de manhã.»

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo I — Concurso para fornecimento de alimentos.

Até às 17.30 horas do dia 16 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 7 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

ITÁLIA

A C. P. oferece condições vantajosas para o transporte de mercadorias de e para Itália ao abrigo de uma tarifa especial recentemente posta em vigor entre aquele país e Portugal.

Os nossos clientes poderão obter informações sobre esta tarifa dirigindo-se ao Serviço de Promoção do Tráfego da C. P. — Estação de Santa Apolónia

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES

ROBREL

R. Rodrigues Sampaio, 69. Telef. 44602-536559

FESTAS DA PASCOA

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 23-35; paragem em Entrancamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa às 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários consta do aviso afixado nas estações.

OS ÚLTIMOS (UNIÃO DE TOMAR E BOAVISTA) NA PRIMEIRA PÁGINA

Agora que o Sporting começou já a festejar com toda a naturalidade a conquista do título de campeão, o grande despique do campeonato está nos últimos lugares. E dos três últimos, ontem apenas o Braga não conseguiu levar de vencida

o seu adversário (o Benfica), pois o União de Tomar e o Boavista alcançaram vitórias sensacionais: dois «grandes» — F. C. Porto e Belenenses — foram severamente batidos pelos dois últimos da classificação. Os últimos estiveram «na primeira página».



ALVALADE — Mais uma excelente vitória do Sporting, que marcha para o título, a passo largo. O V. Guimarães foi vencido por 5-1 — e esta imagem mostra-nos o 4.º golo, marcado por Nelson



SETÚBAL — O Varzim perdeu, por 1-2, no campo do categorizado Vitória. Mas, uma vez mais, a sensacional equipa da Póvoa deixou bem assinalados os seus méritos. Na foto: aparatosa defesa de Benje



BRAGA — O Benfica alcançou a sua primeira vitória desde a saída da «dupla» Otto Glória-Cabrita. Eusébio, com dois golos excelentes, foi a figura do jogo. E mereceu abraços dos companheiros

BESSA — Enquanto o Tomar vence, de forma categórica o F. C. Porto, outro dos «afilios» (o Boavista) derrotava com não menor evidência um adversário igualmente bem cotado: o Belenenses. A equipa agora orientada por Miguel Arcanjo está a mostrar uma força insuspetada no início do campeonato, e ontem os lisboetas não resistiram ao «vendaval» que soprou sobre a sua baliza. Ao fim e ao cabo, 4-1 e muitos outros ataques à baliza belenense, como este que aqui vemos



PRIMEIRA PARTE SEM NORTE
DA EQUIPA DO SUL

(Ler na página 3)



XXI VOLTA
A PORTUGAL
em
AUTOMÓVEL

VAN BERGEN
— VITÓRIA
CHAMADA EFICIÊNCIA

A frase (velha de séculos) «chegar, ver e vencer» é ainda a que melhor se adaptou às circunstâncias que envolveram a surpreendente vitória conquistada por Van Bergen, nesta 21.ª edição da Volta a Portugal em Automóvel.

O sul-africano chegou: a um país onde os rallyes são bastante diferentes dos disputados na sua terra natal.

O sul-africano viu: todo o percurso, com enorme detalhe e treinou e treinou para lhes apanhar o «estilo».

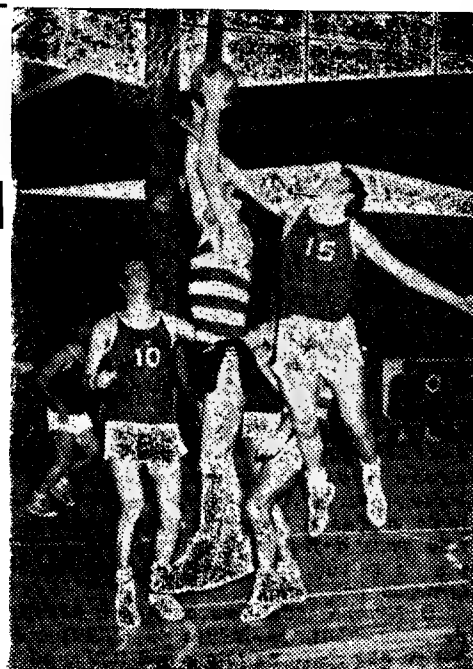
O sul-africano venceu: no terreno dos nossos especialistas que se viram derrotados não por um «supercondutor», com uma «supermáquina», mas apenas por um piloto de grandes méritos, mas da sua craveira.

Reportagem do nosso enviado AVELAS COELHO, na página central)

«Nacional» de basquetebol

BENFICA: 1.ª DERROTA

O Benfica, após uma carreira sensacional em que se manteve imbatível até à 15.ª jornada da fase metropolitana do «Nacional» de Basquetebol, averbou, ontem, a primeira derrota, frente ao B.P.M., o que, porém, não lhe rouba o posto cimeiro na competição, já que o mais próximo adversário (o Sporting) está afastado três pontos. (Ler nas págs. centrais)



V. SETÚBAL, 2-VARZIM, 1

ESSA «ASSUSTADORA» EQUIPA DA PÓVOA...

A posição do Varzim na tabela classificativa do campeonato está mais do que justificada. Não na segredo nem na orientação da equipa ou qualquer misteriosa mesinha de feiticeiro. E o próprio treinador Meirim quem o afirma. Mas nem seria necessário que o dissesse. As feitiçarias de pouco valem no futebol. A não ser que se queira considerar como tal os processos eficientes postos em prática por Meirim de acordo com os recursos de que dispõe. Pouco importam os nomes que se dão às coisas. O que é facto é que vão cumpridas vinte e uma jornadas e o Varzim ainda não sofreu a tal quebra por tantos vaticinada ao longo de toda a primeira volta. A quebra que muito boa gente dizia ser inevitável.

★

Pelo contrário, que vemos nós? Pois vemos um Varzim quicá mais fortalecido do que no início do campeonato. Uma equipa personalizada, plena de força física e anímica, a impor o seu futebol marcadamente de competição, talvez, em muitos aspectos, contrariando até alguns dos princípios estabelecidos e alicerçados em normas impostas pela-experiência. Um futebol que dispensou quase todos os ditames da lógica e que procura tirar efeitos desse desvio às linhas clássicas e servir-se deles para obrigar o antagonista a oferecer-lhe novos pontos nevrálgicos.

Será obra de feitiçaria a extraordinária capacidade atlética exuberantemente patenteada pelos poveiros, ou antes o resultado de uma preparação adequada?

Será também obra de feitiçaria o sentido estratégico, em todas as circunstâncias, às vezes as mais adversas, demonstrado pelo quadro varzimista, ou antes o produto de um racional

aproveitamento dos valores de que dispõe?

Todas estas interrogações parecem estar já definitivamente satisfeitas porque a elas tem respondido a equipa da Póvoa de Varzim com resultados concludentes e com exibições que reflectem claramente uma dinâmica de grupo, uma noção perfeita de como cada unidade se integra na acção de conjunto com vista a um objectivo comum definido por um comando esclarecido ao qual todos se subordinam pelo reconhecimento da sua mais do que comprovada eficácia.

★

Nem por ter perdido ontem em Setúbal ficaram de algum modo comprometidas as faculdades que explicam a magnífica carreira dos pupillos de Joaquim Meirim na actual temporada.

Frente ao Vitória de Setúbal, sem dúvida a equipa com maior bagagem futebolística do campeonato e de mais elevado conteúdo técnico-táctico, os rapazes da Póvoa de Varzim tinham, fatalmente, de tomar medidas especiais. Medidas que tinham, por motivos óbvios, de incidir na estratégia defensiva. A troca dos defesas laterais — Sidónio para o lado direito e Fernando Ferreira para o lado esquerdo — traduziu precisamente essa preocupação, do ponto em que toda a tendência daqueles jogadores seria — como foi — a de adensar a cortina defensiva na zona frontal à sua baliza. E quem esteve ontem à tarde no Estádio do Bonfim pôde verificar as tremendas dificuldades que os dianteiros sadinos experimentaram, a despeito do domínio exercido e do assédio a que submetiam a baliza adversária. Noutras circunstâncias, isto é, se o Varzim não tivesse tomado as precauções adequa-



Uma das muitas defesas de Benje

das, o Vitória teria — pois jogou para isso — alcançado um «score» mais amplo. Assim teve de contentar-se com um triunfo tangencial — mais do que merecido, acrescente-se — depois de ter passado pelo susto do empate imposto pelos poveiros no início do segundo tempo num daqueles contra-ataques que fazem do Varzim um adversário perigoso e quando o grupo setubalense se afadigava e busca do golo da tranquilidade.

O tento da vitória dos donos do campo surgiu a vinte minutos do final e pode dizer-se que só ficaram verdadeiramente tranquilos quando o árbitro deu o encontro por terminado.

★

Já deixámos transparecer que muitas foram as situações de perigo criadas pelos rapazes de Pedrito, ao longo dos noventa minutos, como corolário natural do ascendente que exerceram ao longo de toda a partida. Entre essas

situações perigosas surgiram também inúmeras ocasiões soberanas de golo, as quais não foram concretizadas umas vezes pela estóica, firme e serena oposição da defesa poveira, outras por deficiência dos rematadores e outras ainda por contingências próprias do jogo — e só não dizemos por sorte, porque esta em demasia deixa de o ser.

Enfim, uma partida movimentada e emocionante, um espectáculo rico de atractivos, em tudo à altura dos méritos das duas equipas e de todo digno da luta que está a travar-se para o 2.º lugar — agora um dos principais aliados do campeonato.

Em dois grupos homogéneos e equilibrados que lutaram com inteligência e espírito de conjunto, não é possível — nem seria justo — salientar este ou aquele elemento.

Quanto à arbitragem de Álvaro Rodrigues, de Coimbra, nada há a apontar em seu desabono.

GUITA JUNIOR

LEIXÕES, 2 - BARREIRENSE, 0

A EQUIPA DO «MAR» VOLTOU COM O BOM TEMPO

A magnífica carreira que o Barreirense está a ter na prova fez aflorar no espírito dos matosinhenses um certo receio pelo adversário fazendo com que a partida ganhasse muito de interesse e até porque os leixonenses não podiam respirar muito fundo quanto ao seu futuro.

Mas, os receios dos leixonenses acabaram por ter acuidade pois que foi preciso sofrer bem para que a vitória sorrisse perante um adversário que começou a peleja com um golpe de pouca sorte pela lesão do dianteiro Serafim, facto que lhes cerceou quase por completo as veleidades de ataque.

Perante o «partido» dado pelos barreirenses que se remeteram a uma toada francamente defensiva os pupillos de António Teixeira fizeram uma partida francamente de ataque e só não marcaram no primeiro tempo porque a imperícia, umas vezes, e outras Bento não o consentiram então.

No segundo tempo tudo foi diferente. Os ventos começaram a soprar da Cruz de Pau e o Estádio do Mar foi varrido por uma ventania de bom futebol dos «miúdos» da casa que atiraram os barreirenses para uma derrota sem apelo nem agravo.

A tal lesão de Serafim pode ser apresentada como atenuante mas a grande verdade é que o Leixões formou no conjunto dos 90 minutos a equipa que melhor soube dizer o que queria e que mais tempo procurou a baliza para fazer golo. O seu adversário limitou-se a três avanços.

Os 45 minutos iniciais foram disputados com escusada violência e o árbitro teve dificuldade em serenar os animos. Depois tudo acalmou e foi bom que tal tivesse acontecido dando bom ambiente a uma partida que pelos segundos 45 minutos se tornou bastante agradável de seguir tendo no final um vencedor certíssimo que assinou uma exibição muito agradável ao contrário do seu adversário que pouco disse do valor que tem vindo a patenear no Campeonato.

Os matosinhenses voltaram a mostrar aquele seu futebol «perfumado», bem ordenado, com primores de técnica e de uma geometria de regalo para os olhos. Faltou-lhes só a necessária ponta final obstando tal facto a que o marcador não fosse mais dilatado. De trás para a frente o esférico foi sempre tocado com pés «2 veludo», mas depois, no ataque, só Horácio teve utracção pelo golo.

O terreno mais leve começa a beneficiar os rapazes de Matosinhos, dando-lhes possibilidade de jogar o futebol de que tanto gostam e que tantos adeptos tem criado ao nível nacional.



Neste lance a defesa do Barreiro teve vantagem

Do Barreirense já dissemos que não jogou tudo o que sabe. Esteve mantetado pelo «desaparecimento» de Serafim e pela boa disposição do adversário, dois factores com que talvez Manuel Oliveira não contasse nos seus planos.

Tibi, Barros, Gentil (o melhor em campo), Bené, Horácio, Bento, Bandeira e João Carlos foram os jogadores mais vistos, enquanto Farias foi uma desilusão para o publico de Matosinhos. Nada fez que o credenciasse como a «estrela» do Barreiro. Uma tarde negra tal como a sua equipa.

A arbitragem do leirense sr. António Garrido foi difícil. Só viu um «penalty» e eles foram quatro! No aspecto disciplinar perdeu muitas energias mas nem sempre soube actuar como devia. O sr. Garrido teve pouca «cor» no seu trabalho.

PINTO DE QUEIRÓS

UNIÃO DE TOMAR, 3 - F. C. PORTO, 0

«CHICOTADA», SIM «CHICOTADA», NÃO...

Qualquer das formações que ontem se apresentou a jogar no Estádio Municipal de Tomar sofreu recentemente uma «chicotada psicológica» como é hábito dizer-se quando há mudança de responsável. Pois se o encontro reflecte com evidência o momento das duas equipas somos quase forçados a afirmar que há «chicotadas» que resultam e outras que nada trazem de benefício.

É evidente que não se pode, nem deve, pois não seria justo, julgar a categoria de um técnico pelo rendimento da sua equipa num único jogo. Todavia e porque apenas nos cumpre dar conta do que observámos no jogo de Tomar, somos levados a escrever que o União parece ou pareceu, pelo menos, uma

equipa totalmente diferente para melhor. Patenteou ao longo dos noventa minutos uma frescura física e uma tão certa e esclarecida manobra que a repetir-se com frequência o pode levar ainda a grandes vitórias. A turma de Cabrita, dominando em todos os sectores do terreno, foi sempre, quando lançada para a baliza adversária, extremamente acutilante. Conseguiu três tentos e obrigou um defesa — salvo erro, Valdemar — a defender três vezes entre os postes, já com o seu guardião batido.

O Porto, por seu turno, e muito embora tenha tentado explorar o seu jogo no esquema tradicional, talvez até um pouco mais

(Continua na 6.ª página)



«Centro» de Nóbrega, «Kiki» vem longe

BOAVISTA, 4 - BELENENSES, 1

PRIMEIRA PARTE SEM NORTE DA EQUIPA DO SUL

Ali no pelado do Bessa, é vulgar os encantos caírem. Agora mais do que nunca o Boavista precisa de pontos. Lá impera a lei de sobrevivência. Há uma entrega total sem condições ou limites. E, aí daquele que não venha bem munido de mil precauções e cautelas. A armadilha que parece não ser modificada nos tempos presentes está bem montada. Reside ela no exuberante entusiasmo e ardor patenteados pelos seus jogadores na surpreendente velocidade utilizada nos processos simplistas de jogo adoptado; nas variações rápidas de flanco a flanco, nas longas e aéreas aberturas

à frente do ataque, na celeridade transposição de jogo da defesa para o ataque, etc., etc.

Pois certamente não sabiam os de Belém que ali no Bessa assim se jogava e procedia. Futebol bonito e esquematizado só foi em dia de festa ou em desafios particulares. Nesta altura do campeonato tudo isso é supérfluo e desaconselhável. Ontem, pelo menos, isso se verificou.

Começou o Belenenses, muito tranquilo, muito certinho, contrastando com o alívio «axadrezado» que destemidamente se ia infiltrando no reduto defensivo visitante. Não interes-

sava se os meios não eram os mais clássicos, o que importava era alcançar o gol. Pois desta forma se marcaram quatro golos em quarenta minutos!

O Belenenses perdeu a serenidade inicial mas foi pior pois o desnorte dos do Sul seria catastrófico. Não atinavam os defensores visitantes com o melhor sentido posicional descurando a vigilância ao duo Moura-Lemos. Nesta primeira parte a equipa forasteira seria «um estranho no Bessa» sem ritmo, sem intencionalidade, completamente hipnotizada pelos «feiticeiros» (no dizer do técnico Miguel Arcanjo, do Boavista). A derrota que se adivinhava tornou-se em descrença, a queda amínica. O espectro de sensacional «goleada» ameaçou o discernimento belenenses. Serrano, nervoso, foi substituído. De nada valeu tal decisão pois o seu sucessor teria a mesma sorte: sofrer dois golos.

No ataque (?) apenas Ernesto e Saporiti solitários sem ninguém. Com Mário João e Barbosa em «tande sim» seriam infrutíferas as iniciativas (poucas) dos ataques «azuis» cuja equipa realizou uma exibição bastante «negra»!

Na segunda parte, houve modificação sensível no «filme» do jogo. O Belenenses, resignado do meio tempo inicial regressaria um outro, disposto a modificar o que fosse possível alterar. Recuperar quatro golos seria «missão impossível» mas aliviar a expressão da derrota já era mais viável.

Lourindo admitiu: «... mais no terreno; a defesa conseguiu posições fazendo uma marcação mais centrada (homem a homem) e finalmente a sua melhor preparação ditou leis. Ora, neste aspecto, claudicaria o Boavista. O desgaste do primeiro tempo teve as suas consequências. O seu futebol deixou de ser tão rápido e foi-se espreguiçando. Perdeu vivacidade e entusiasmo. Era natural. A exibição fulgurante da primeira parte justificou tal «lixo». O problema deixou de ser a vitória mas sim de golos. Marcou um o Belenenses mas podia ter feito outro. Então, sim, ficaria o resultado justo.

Individualmente, no Belenenses, apenas Rodrigues se aliviou e no Boavista, Mário João, Barbosa, Moínhos, Moura e Ramos, além de...

Arbitragem certa.

MANUEL LUÍS MENDES



Ataque dos estudantes conduzido por Nene

C. U. F., 1 - ACADEMICA, 1

DOIS ESTILOS, UM BOM JOGO

Não foram defraudados aqueles que se deslocaram ao Lavradio na convicção de assistir a um bom espectáculo de futebol. Dois intervenientes de «escolas» diferentes. Técnico (Académica) ante a velocidade e poder físico-atlético dos «operários». Dois estilos que se «encontraram» a favor do espectáculo. Duas equipas sem outras preocupações que não a de desenvolver um cariz de futebol «consentâneo com a potencialidade técnico-táctica que vem desenvolvendo nas últimas jornadas (recorde-se que os estudantes venceram — categoricamente — o Belenenses e o Leixões, e os cufistas surpreenderam o Benfica e igualmente os «azuis»). Com esses triunfos «fugiram» a companhia do Braga, Boavista e Tomar, começando a pensar estar ao seu alcance uma classificação mais agradável e capaz de proporcionar a sua integração num torneio internacional.

... E por força do equilíbrio entre os «quadros» o jogo teve um largo período de toada calma, como que em fase de estudo recíproco, dispondo os sectores defensivos em «regime de vigilância reforçada»; no «miolo» imperava a «frieza» e o raciocínio a provocar uma «montagem» muito calculista e tanto quanto possível precisa e no ataque não havia pressa em experimentar a «forma» do consagrado Vitor Cabral ou as aptidões do novato e muito ingénio Cardoso.

Durante essa fase — que durara meia hora — os estudantes mostraram-se mais expeditos e irreverentes, cabendo a Rocha, Artur e Nete a responsabilidade da supremacia exercida. Menos clarividentes e quase dando a impressão de haverem sido colhidos de surpresa pelo estilo desenvolto e versátil da equipa estudantil, os cufistas actuavam com desusada insegurança no balanceamento do jogo, e tal desarticulação provocava sempre o aniquilamento da manobra empreendida. A elasticidade caracterizava o estilo corrido, solto, alegre, movimentado e variado da equipa de Coimbra e desorientava os do Barreiro ao ponto de conseguir o domínio permanente só materializado no minuto derradeiro com excelente golo do «remoçado» (ou recuperado?) Serafim, que teve em Bambo (um caso de nítida má forma e descrença) um «magnífico colaborador».

Carlos Silva procurou o «volte face» colocando Capitão-Mor — que rendera Louro — em «cunha» no eixo atacante

passando a dispor de três aríetes. Foi uma tentativa que só não terá resultado por força do bom escalonamento de um «dique defensivo» assente em Artur.

Extraordinário de força e convicção. Magnífica colocação. Clara visão de jogo. Marcação perfeita. Artur actuou sem soberberia, mas com autoridade. O melhor dos vinte e seis.

Os primeiros minutos do 2.º tempo foram caracterizados pelo predomínio ofensivo dos barreirenses, mas sem a convicção, o discernimento e o esclarecimento tático que possibilitasse a «viragem» do resultado, tanto mais que o seu antagonista se mostrava demasiado calmo para admitir surpresas.

A «frieza» mostrada pelos estudantes terá «arrefecido» a impetuosidade e o inconformismo — muito impensado — com que os «fabris» começaram o período, ao ponto de se admitir que só por fatalismo os estudantes perderiam.

O «zero-dois» esteve sempre mais visível do que o «um-um», cabendo ao árbitro a responsabilidade de tal não acontecer, quando aos 59 m Vitor Marques derrubou — clara e ostensivamente — António Jorge. Era «penalty», mas Manuel Fortunato ignorou o lance. Não temos dúvidas sobre a existência e a ilegalidade do lance, e, mercê da sua excelente colocação, o árbitro também viu, o que aggrava mais a decisão de... deixar seguir.

E foi no último minuto que aconteceu o empate. Cruzamento. Cardoso «meteu-se» na confusão e ficou sentado a ver o pontapé vitorioso de Arnaldo. Artur em derradeiro esforço procurou substituir o «keeper», mas não o conseguiu. Imerecido para os cufistas porque os estudantes foram-lhes nitidamente superiores.

Referências individuais? Já falámos de Artur. Cardoso, pese a sua inexperiência, mostra possuir um somatório de qualidades para se vir a creditar no difícil posto. Rocha continua a patentear a categoria que o consagrou. Serafim e Mário Campos «assinaram» boa exibição. Nene esteve impecável. Pedro — o melhor cufista — terá de rever a disciplina. É quezlento e comete faltas em demasia denotando indesejável intencionalidade.

Manuel Fortunato continua a contemporizar. O árbitro não tem que explicar aos jogadores a razão das suas decisões. Técnicamente teve o erro que já apontamos e que lamentamos.

ALVES HENRIQUES



A defesa do Belenenses em acção

Futebol espanhol

ESTRANGEIROS:

SIM OU NÃO?

Reunem-se amanhã na sede da Federação Espanhola de Futebol os presidentes dos clubes da I Divisão, ou seus representantes convocados por aquele organismo para decidir sobre se se deve manter ou modificar o actual regime de contratação de jogadores estrangeiros. Idêntica reunião se realizará no dia 12 com os representantes dos vinte clubes da II Divisão.

Entretanto a Federação remeteu a todos aqueles clubes um questionário com as seguintes perguntas:

Primeira — É partidário de que continue o actual «statu quo» sobre a contratação de estrangeiros ou é de opinião de que o mesmo se modifique?

Segunda — No caso de votar pela modificação, em que condições acha que o deverá fazer-se?

Deste modo os presidentes levarão para a reunião de Madrid o critério fixado pelo clube quanto ao rumo a tomar para manter ou não a disposição que foi criada depois do Campeonato Mundial do Chile, em 1962, a qual proibia a entrada de jogadores estrangeiros em Espanha tendo com única excepção o caso dos espanhóis oriundos sempre que estes pudessem

participar na selecção nacional, isto é, que não tivessem sido «internacionais» nos seus países de origem.

Já se sabe que, sobre este assunto, há dois grupos opostos — uns são partidários da «importação», alegando que isso trará melhoria técnica para o futebol espanhol; outros opõem-se, argumentando com a escassez de autênticas «supervedetas» no futebol mundial e que os poucos existentes pedem verbas muito elevadas que não estão ao alcance dos clubes espanhóis.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	11	10	1	—	31-6	21	10	6	3	1	15-6	15	21	16	4	1	46-12	36
Vitória de Setúbal	11	9	1	1	29-9	19	10	4	3	3	17-13	11	21	13	4	4	46-22	30
Benfica	10	7	2	1	33-2	16	11	5	2	4	13-10	12	21	12	4	5	46-12	28
Varzim	10	4	4	2	18-11	12	11	5	3	3	11-10	13	21	9	7	5	29-21	25
Barreirense	11	6	3	2	26-12	15	10	3	1	6	11-16	7	21	9	4	8	37-28	22
Belenenses	10	6	1	3	12-8	13	11	2	4	5	8-20	8	21	8	5	8	20-28	21
Guimarães	10	7	1	2	22-8	15	11	2	2	7	10-24	6	21	9	3	9	32-32	21
F. C. Porto	11	6	2	3	17-10	14	10	1	3	6	9-21	5	21	7	5	9	26-31	19
Académica	10	5	1	4	20-14	11	11	1	5	5	12-23	7	21	6	6	9	32-37	18
C. U. F.	10	4	2	4	11-12	10	11	3	2	6	10-19	8	21	7	4	10	21-31	18
Leixões	11	8	—	3	21-9	16	10	1	—	9	6-29	2	21	9	—	12	27-38	16
Braga	11	4	4	3	16-14	12	10	—	1	9	7-33	1	21	4	5	12	23-47	13
Boavista	10	4	5	1	19-13	13	11	—	—	11	10-39	—	21	4	5	12	29-52	13
U. Tomar	11	3	3	5	13-15	9	10	1	1	8	4-25	3	21	4	4	13	17-40	12

tes ficaram pelo caminho passado, quantos chegariam?)

«Lá em cima é que vamos ver» justificavam-se, á laia de quem diz que «o primeiro milho é dos pardais»... Mas Van Bergen foi «lá para cima». Logo em Argenteiras, foi dos que chegou mais adiantado! Nos florestais seguintes coti-se como muito rápido e, em Vila Real, viria a constatar-se, que era o menos penalizado, o que lhe permitia passar para o comando.

Ora foi aí que os nossos «volantes» mais cotados se aperceberam da situação: para uns não havia já nada a fazer; outros teriam de dar tudo por tudo. Nes-

pedir, mesmo, a um resistente Porsche 911 S. As consequências desse esforço acabaram por se traduzir em irreparáveis avarias e no consequente abandono. Com outros veio a verificar-se algo de muito semelhante...

UM POUCO DE SORTE NÃO FAZ MAL...

Como situar a vitória do piloto da África do Sul? É inegável, que Van Bergen possui categoria para se integrar entre a lista dos bons condutores «à europeia». Já falámos da pre-

Da parte dos portugueses terá havido um «menos-prezar de valores» que — com a falta de mau tempo, lama, neve e nevoeiro (condições onde tinham vantagem) — acabou por ser fatal. A recuperação, quando se tentou, era já demasiado tardia!

O ESFORÇO INGLÓRIO

Ao que atrás dissemos, há, particularmente, uma excepção que importa fazer: Jorge Nascimento.

O conhecido piloto alentejano revelou-se o grande animador desta «Volta».

grande «pecado». O esforço exigido ao carro, nas florestas, implicou que tivesse de vir a ceder pouco depois do final desse troço com um semieito partido.

De qualquer modo, pela sua combatividade, pelo espírito desportivo demonstrado, ele pode considerar-se o «Homem desta «Volta», logo após Van Bergen.

O TEMPO E O MODO

Nos seus resultados, a XXI Volta a Portugal 1970 nada teve de semelhante com a do ano passado: 11 concorrentes chegaram á



Adolfo Sampaio e Silva Carvalho, em «Lancia HF 3», durante a prova

Provas da A. F. L.

AUMENTAM AS DÚVIDAS NA PRIMEIRA DIVISÃO

Com os jogos correspondentes á décima sexta jornada prosseguiram os campeonatos distritais da I Divisão, reservas e II Divisão, da A. F. L., registando-se os seguintes resultados.

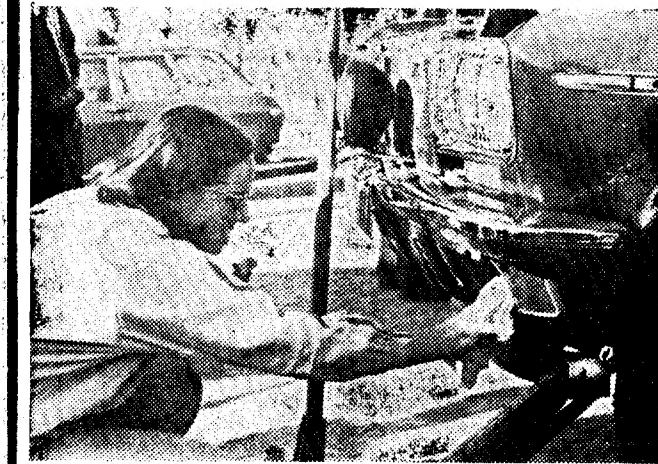
RESERVAS — Olivais-E. Amadora, 1-1; Santa Iria-I. Cruzreiro, 2-2; Bucelenses-Ericeirense, 4-0; Vitória-Vialonga, 1-0; Palmense-Alverca, 3-1; F. Benfca-D. Olivais, 0-2; Loures-Vilafranquense, 2-0.

I DIVISÃO — Olivais-E. Amadora 0-1; Santa Iria-I. Cruzreiro, 5-1; Bucelenses-Ericeirense, 4-2; Vitória-Vialonga, 2-2; Palmense-Alverca, 1-1; F. Benfca-D. Olivais, 1-0; Loures-Vilafranquense, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO — Vilafranquense, 38 pontos; Olivais 37; Santa Iria, 36; Loures 35; Vialonga, 34; B. Amadora e Bucelenses, 32; Alverca, 31; Ericeirense e D. Olivais, 29; I. Cruzreiro, Palmense e F. Benfca, 2.

II DIVISÃO — Arroios-Cascais, 1-0; Zambujalense-Malveira, 0-1; Charneca-Lourel, 3-3; Linda-a-Velha-Caramão, 3-2; Santa Maria-Tojal, 1-2; Venda Pinheiro-Liberdade, 2-0; Livramento-U. Povense, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO — Arroios, 43; V. Pinheiro, 42; Zambujalense, 38; Tojal, 36; Malveira, 34; Livramento, 33; Charneca, 32; Caramão, U. Povense e Cascais 30; Lourel, 27; St. Maria, 26; Liberdade, 25; Linda-a-Velha, 22.



A eficiência foi a característica principal do casal Van Bergen. Enquanto Ewold conduzia, Minota fornecia-lhe com rigorosa precisão todas as informações sobre as características do percurso, necessários para uma condução rápida e mais afoita. Nas paragens ambos se ocupavam da manutenção mecânica do carro, com particular meticolosidade

o caso estava, principalmente Américo Nunes que o seguia na tabela da classificação provisória. O português atacou. Foi muito para além do que se pode

paração mecânica e humana a que sujeiti a sua máquina e a si e sua mulher. Todavia, é de não esquecer que a prova decorreu em condições que são muito semelhantes das que lhe são habituais. Com efeito, os «aralhes» africanos decidem-se em estradas de mau piso, mas, habitualmente, seco. Como agora aconteceu, na prova do 100 á Hora.

Logo no Algarve, foi o mais rápido, o que lhe permitiu colocar-se á cabeça no final da etapa Lisboa-Elvas. Tripulando um carro de série, bastante menos potente que os dos adversários mais cotados, Nascimento foi sempre extremamente generoso.

A certa altura, porém, convenceu-se que a vitória absoluta estava ao seu alcance. Esse terá sido o seu

Praça do Império em vez restas-caminhos de cabras do solitário Romãozinho de 1969.

Todavia, os que ficaram pelo caminho foram, ainda, num número que — atendendo ao carácter primaveril das condições atmosféricas — tem o seu «quê» de demasiado.

Mas o que se teria passado se, entretanto, tivesse chovido?

Andebol de sete

OS ROMENOS SÃO CAMPEÕES MUNDIAIS

• Oitenta minutos (dois prolongamentos) na «final» com a equipa da R. D. Alemã: 13-12

Em Paris, num espectáculo sensacional transmitido directamente pela Eurovisão, a que os portugueses puderam assistir, disputou-se a final do VII Campeonato Mundial de Andebol de Sete, com a Vitória da Roménia, por 13-12 (após dois prolongamentos) sobre a equipa da República Democrática Alemã.

Se é um facto que as duas equipas que decidiram o título se encontravam no lote dos favoritos, uma delas, a da Roménia já fora campeã por duas vezes), a grande surpresa foi a classificação da Checoslováquia que, com os romenos, eram os principais candidatos. Também, a Alemanha Ocidental com avultado dispêndio financeiro na sua preparação, ainda não conseguiu, desta

vez, chegar a tão ambicionado título.

Mas também é verdade que a maioria das equipas que foram ficando pelo caminho, o foram por diferenças técnicas, a demonstrar o equilíbrio de valores entre quase todos os concorrentes.

A União Soviética, por exemplo, foi afastada na fase preliminar, com o mesmo numero de pontos do vencedor da sua série, a Suécia e o segundo classificado, a República Democrática Alemã, que viria a ser finalista.

A Suécia não foi á final, perdendo por dois golos e a Alemanha Federal, por um, após prolongamento.

Os resultados dos jogos para apuramento dos restantes lugares de honra: 3.º e 4.º — Jugoslávia-Dina-

marca, 29-12; 5.º e 6.º — Alemanha Oc.-Suécia, 15-14 7.º e 8.º — Checoslováquia-Hungria, 21-14.

A classificação final foi a seguinte:

1.º — Roménia, 5 jogos (79-55). 2.º — Alemanha Oc. 5, (61-56) 3.º — Jugoslávia, 5 (118-70). 4.º — Dinamarca, 5 (85-100). 5.º — Alemanha Oc. 5, (71-63) 6.º — Suécia 5, (56-53). 7.º — Checoslováquia 5, (90-59) 8.º — Hungria, 5 (85-73). 9.º — Rússia, 6 jogos (104-73); 10.º — 6, (120-101) 11.º — Islândia 6, 96-112; 12.º — França 6, (80-105); 13.º — Noruega, 3 (23-29); 14.º — Polónia, 3 (43-59), 15.º — Suíça, 3 (29-48) e 16.º — U. S. A. 3 (32-78).

Campeões anteriores: 1938, Alemanha; 1954, Suécia; 1958, Suécia; 1961, Roménia, 1964, Roménia e 1968, Checoslováquia.



U. L-Técnico na qual Mayer saltadores do Técnico

onal de Râguebi

UNIFICATIVA O C. D. U. L.

nhieiros, eles não podem com um bloco de avançados onde estão Thomas Mayer, Quim Pereira, Ponte, e José Guedes.

O Benfica com o seu tradicional brio está em posição impossível de desalojar pois a derrota dos «engenheiros» mais couvou o fôssco a separar o primeiro do segundo classificado.

Os «encarnados» são o único «quinze» que conseguiu vencer no Porto, facto que muito abona da actual valia da equipa dos benfiquistas.

Direito ganhou para garantir o lugar na I Divisão e nada mais.



Benfica e C.U.F. na partida de juvenis

METROPOLITANO DE BASQUETEBOL

Ontem á noite, em Lisboa, Porto, Barreiro, Coimbra e Figueira da Foz, realizaram-se os jogos correspondentes á 15.ª jornada da fase metropolitana do Campeonato Nacional da I Divisão (masculina), tendo-se verificado os seguintes resultados: Académico-C.U.F., 58-41; B.P.M.-Benfica, 68-64; Sporting-Belenenses, 88-38; Barreirense-Marinhense, 83-30; Académica-F. C. Porto, 85-68; Ginásio Figueirense-Vasco da Gama, 75-77. Verdadeiramente surpreendente foi a derrota do Ben-

fica frente aos bancários do Porto. No entanto, este desaire dos benfiquistas — até aqui invictos — veio emprestar ao campeonato o sabor competitivo que começava a faltar-lhe em face da supremacia evidenciada pela turma da Luz.

A classificação actual ficou assim estabelecida: Benfica, 29 pontos; Sporting, 26; Académica, 26; B.P.M., 25; F. C. Porto, 24; V. Gama, 23; G. Figueirense, 22; C. U.F., 22; Académico, 20; Barreirense, 19; Belenenses, 19; Marinhense, 15.

splendesto

na vanguarda da moda

- nova contextura
- desenhos modernos
- toque agradável
- resistente

Apresentada
por **r**
regojo®

Stoffels

a.mais fina camisa com um toque suave que permanece impecável

Stoffel Ltd., St. Gall, Switzerland — a division of Burlington Industries



Coluna iniciou ontem a que poderá ser uma bela carreira de treinador: ele orienta os juvenis do Benfica

A CHAVE DO TOTOBOLA

Leixões-Barreirense...	1
U. Tomar-Porto	1
Setubal - Varzim	1
Braga-Benfica	2
Sporting-Guimarães	1
Boavista - Belenenses	1
C.U.F. - Académica ...	X
Gouveia - Tirsense ...	2
Vizela-Sanjoanense...	X
Marinher se-Famalic.	1
Lusitano-Santarém...	1
Atlético-Portimon. ...	1
Luso Peniche	X

EM TOMAR

(Continuação da 2.ª página)

ofensivo (muita vez, manobrou em «4x2x4») foi de uma confrangedora apatia no que se refere a finalização, raras vezes sabendo tirar proveito das várias situações criadas. E como a sua defesa, em especial o segundo guarda-linha, também oscilou bastante, não pôde mostrar-se à altura que por certo os seus adeptos pretendem. A sua derrota expulsiva tem assim plena justificação.

Valdemar, João, Pinto e Ricardo evidenciaram-se nos vencidos, enquanto nos vencedores as melhores referências deverão ir para Conhé, Fereira Pinto e Tito.

Excelente a arbitragem de Américo Barradas.

A. T.

AMANHÃ, NO PORTO

Um bom jogo de basquetebol no aniversário do Vasco da Gama

Continuando o amplo programa das comemorações do seu cinquentenário, o S. C. Vasco da Gama promoveu a realização de um jogo de basquetebol, que está a despertar o maior interesse. Vão defrontar-se, amanhã à noite, um «misto» do Porto (que englobará jogadores do F. C. Porto, Académico, Vasco da Gama e B. P. M.) e um grupo formado pelos norte-americanos que estão a jogar em Portugal.

Entretanto, o programa das comemorações sofreu algumas alterações de datas. Assim, no dia 16, às 21 e 30 horas, proferirá a sua palestra o professor Armelino Bentes, enquanto a de Acácio Rosa se efectuará no dia 20, também pelas 21 e 30 horas.

O jantar de confraternização e o baile de encerramento realizam-se, respectivamente, nas noites de 3 e 11 de Abril.

2.ª Divisão — Zona Norte

SANTO TIRSO PODE PREPARAR OS FOGUETES...

O Tirsense continua a sua marcha vitoriosa. O triunfo claro alcançado em Gouveia consagra a equipa e confirma a categoria do «leader». Este êxito garantiu ao clube de Santo Tirso a conservação da meia dúzia de golos de avanço sobre o segundo classifica-

No lugar imediato, o B. Mar não teve dificuldades frente ao Leça. Os avei- res, superiores e a actuar em casa, passaram uma tarde tranquila. Os leceiros, na penúltima posição, ficaram em situação delicada.

A Sanjoanense conseguiu o empate, em Vizela depois

de terminar o primeiro tempo com o atraso de dois golos. Um ponto obtido, sem dúvida, mas que obrigou a turma de S. João da Madeira a deixar a companhia do Beira-Mar.

O Salgueiros recebeu o Académ. de Viseu, que fecha a pauta classificativa,

e venceu a diferença existente entre ambos.

Como o desafio se realizou no Porto, os viseenses não usufruíram do apoio do público para tentar melhor resultado.

O Famalicão registou um empate na Marinha Grande. Os famalicenses manifestam certa propensão para esse desfecho, particularmente quando se deslocam.

Para que não houvesse qualquer surpresa, o Penafiel tratou de se adiantar no marcador no jogo contra o Espinho. Três golos na primeira parte puseram ponto final em quaisquer dúvidas que pudessem surgir. Depois, foi só viver dos rendimentos...

O Torres Novas suportou o ímpeto do Lamas durante toda a primeira parte, em que não houve golos. No segundo tempo, porém, os locais desembarçaram-se e arrumaram a questão com três golos sem resposta.

Num rápido relance, verifica-se que ao passo que o Tirsense vai bem lançado Leça e Académico de Viseu estão realmente em situação precária.

CURIOSIDADES

■ Um «penalty» falhado por Vítor Manuel tirou ao Marinhense a possibilidade de vencer o Famalicão.

■ Vários jogadores bisaram ontem na marcação de tentos: Iáuca (Salgueiros), Jesus (Lamas), Carlos Manuel (Tirsense) e Nartanga (Penafiel).

■ Excelente recuperação da Sanjoanense que empatou em Vizela depois de ter chegado ao intervalo a perder por 2-0.

■ Duas equipas estão cotadas como as que possuem ataques mais eficazes no capítulo de remate — Salgueiros e Famalicão, ambos com 41 golos.

■ A melhor defesa, porém, pertence ao Tirsense, que consentiu até agora apenas 19 golos.

■ Mas a equipa com mais golos sofridos é a do Torres Novas, com 49.

■ O Marinhense, que na primeira volta colecionou nada menos de seis empates, consentiu ontem a primeira igualdade desta segunda metade da prova.



Lance a meio-campo na Tapadinha. Um portimonense tem a bola mas um alcantarenses persegue-o

2.ª Divisão — Zona Sul

DOMINGO AMARGO PARA OS DO ALGARVE

Foi altamente comprometedor o empate que o Farense cedeu ontem, em casa, frente ao Seixal. Um resultado inesperado que abriu novas perspectivas ao Torriense e Atlético, os quais apenas com um ponto de atraso, podem legitimamente acalentar fundadas esperanças em discutirem a sua candidatura ao comando da Zona Sul, um debate que continua a desafiar o interesse do público, prolongando e transferindo o desfecho para as derradeiras jornadas.

Esta proeza dos seixalenses, que se conservam imbatíveis nesta segunda volta do Campeonato, bem pode entender-se como a prova definitiva de que a sua capacidade subiu a níveis bem positivos.

Para se ter uma ideia do grau de interesse que está a caracterizar a luta na

Zona Sul basta verificar que há apenas dois pontos de diferença entre o primeiro e o quinto classificado. Isto significa que são cinco as equipas empenhadas na luta para o primeiro lugar.

Além do Torriense e do Atlético — um par de respeito — o Farense terá de tomar as suas naturais preocupações extensivas ao par formado pelo Sesimbra e pelo Portimonense, dois adversários não menos perigosos e dignos de consideração.

O grande beneficiário da jornada, foi, indiscutivelmente, o Atlético com excelente vitória sobre o Portimonense, a qual lhe permitiu ascender ao segundo lugar de parceria com o Torriense. Outra equipa que também tirou vantagem quer da derrota do

Portimonense, quer do empate do Farense, foi o Sesimbra que derrotou o Tramagal.

E, por maioria de razão, foi o Portimonense a grande vítima do dia, vendo-se agora relegado para o 5.º lugar, depois de ter estado a um escasso ponto da turma de Faro.

Uma jogada fortuita no começo do desafio valeu ao Montijo uma vitória que lhe permitiu adiantar-se ao Oriental, um adversário que fez tudo para evitar a derrota, com uma aplicação que merecia melhor sorte.

O Lusitano averbou ontem a sua segunda vitória da segunda volta — terceira do campeonato — ao bater o Santarém por 3-2. Uma vitória que de nada lhe serviu, mas que comprometeu, de certo modo,

os legítimos projectos dos escalabitanos, só não tendo piores consequências porque o Tramagal também perdeu o encontro que foi disputar a Sesimbra. Com um pouco de sorte a turma de Santarém talvez tivesse podido chegar ao empate e igualar a pontuação do Tramagal.

De qualquer modo a luta continua emotiva nos dois extremos da tabela.

CURIOSIDADES

■ O encontro da Tapadinha foi o mais acidentado da jornada assinalando-se dois «penalties» contra o Portimonense — o primeiro falhado por Fernando Carlos e o segundo transformado por Pinhal no 3.º golo. Os algarvios alcançaram o seu único golo no último minuto.

■ O Lusitano de Évora interrompeu ontem frente ao Santarém, a sua série de derrotas consecutivas — nada menos de cinco. No entanto já obteve nesta segunda volta duas das três vitórias até agora conseguidas — contra o Tramagal, Luso e Santarém.

■ A turma de Santarém leva cinco jornadas consecutivas com derrotas. A sua última vitória obteve-a em casa frente ao Montijo.

■ O Oriental sofreu ontem no Montijo a sua primeira derrota desta segunda volta depois de ter avariado cinco empates e duas vitórias.

■ Por sua vez o Peniche, depois de um único empate em toda a primeira volta, conta já três empates nas últimas três jornadas — todos eles a uma bola.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
TIRSENSE	21	15	2	4	39-19	32
B. Mar	21	10	6	5	40-20	26
Salgueiros	21	10	5	6	41-28	25
Sanjoan.	21	9	7	5	33-22	25
Famalic.	21	7	9	5	41-27	23
Vizela	21	7	7	7	23-29	21
Penafiel	21	8	4	9	31-30	20
Marinh.	21	6	7	8	30-30	19
Gouveia	21	8	3	10	28-30	19
T. Novas	21	9	11	11	27-49	19
U. Lamas	21	6	6	9	24-30	18
Espinho	21	6	6	9	26-40	18
Leça	21	3	9	9	17-29	18
Viseu	21	4	6	11	18-35	14

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
FARENSE	21	11	6	4	41-18	28
Torriense	21	13	1	7	49-21	27
Atlético	21	11	5	5	31-16	27
Sesimbra	21	10	6	5	34-23	26
Portimon.	21	9	8	4	27-20	26
Montijo	21	10	3	8	23-23	23
Oriental	21	7	7	7	21-19	21
Seixal	21	6	9	6	17-26	21
Peniche	21	8	4	9	29-26	21
Sintrense	21	7	4	10	25-30	18
Luso	21	6	6	9	19-30	18
Tramagal	21	5	6	10	17-29	16
Santarém	21	6	3	12	23-44	15
Lusitano	21	3	2	16	16-47	8

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes a vigésima segunda jornada, nona da segunda volta, prossegue no próximo domingo, o «Nacional» de futebol da 2.ª Divisão, ronda que engloba os seguintes encontros:

ZONA NORTE

Leça-Espinho (0-1); Tirsense-B. Mar (0-3); Sanjoanense Gouveia (0-0); Famalicão-Vizela (1-2); Ac. Viseu-Marinhense (0-0); T. Novas-Salgueiros (0-3) e Lamas-Penafiel (0-2).

ZONA SUL

Seixal-U. Sant. (1-2); Portimonense-Farense (1-1); Peniche-Atlético (0-1); Sintrense-Luso (0-1); Oriental-Torriense (1-5); Tramagal-Montijo (1-4) e Sesimbra-Lusitano (3-1). Entre parêntesis indicam-se os resultados da primeira volta.

ACTO DE POSSE

Está marcado para o próximo dia 9 o acto de posse dos novos dirigentes da Federação Equestre Portuguesa.

A cerimónia realiza-se na sede federativa.

«Nacional» da 3.ª Divisão

ZONA D: O «LEADER» PERDEU TERRENO

Disputaram-se ontem os jogos da 18.ª jornada (fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão).

De todos os «leaders», o único que ontem perdeu foi o Olhanense, no jogo disputado na Cova da Piedade.

Dos outros «leaders» Riopele e União de Coimbra melhoraram as suas posições.

Apenas o Sacavenense ficou como estava.

Resultados dos jogos de ontem e respectivas classificações:

ZONA A — Gil Vicente-Lusitano, 2-0; Mirandela-Avinha, 2-1; S. Pedro da

Cova-Régua, 2-2; Riopele-Fafe, 3-0; Sp. Lamego-Moncorvo, 4-0; Villa Real-Bragança, 3-2; Rio Ave-Vianense, 1-1 e D. Aves-Desp. Chaves, 2-1.

Classificação:

Riopele, 29 p. e 48-17; Sp. Lamego, 26 p. e 40-14; Fafe, 26 p. e 35-10; Gil Vicente, 22 p. e 28-17; Lámia-nos, 21 p. e 28-25; Mirandela, 20 p. e 24-23; Chaves, 20 p. e 30-20; Aves, 19 p. e 24-21; Vianense, 19 p. e 30-22; Avintes, 17 p. e 26-35; Villa Real, 16 p. e 24-23; Régua, 15 p. e 25-30; S. Pedro da Cova, 13 p. e 26-36; Bragança, 10 p. e 19-36;

Rio Ave, 8 p. e 16-39 e Moncorvo, 7 p. e 11-16.

ZONA B — Sp. Covilhã-Feinense, 2-0; Guarda-Vale-Cambrense, 0-0; Marialvas-Penalva do Castelo, 5-3; Lusitano de Villademoinhos-Albá, 1-0; U. Coimbra-Pinhelenses, 3-0; Oliveirense-Celorigense, 6-1; Mortágua-Lusitania de Lourosa, 0-2 e Ala-Arriba-Guadalense, 5-1.

Classificação: U. Coimbra, 32 p. e 52-16; Albá, 28 p. e 52-15; Sp. Covilhã, 27 p. e 44-15; Lusitano, 26 p. e 35-14; Oliveirense, 25 p. e 42-17; Marialvas, 23 p. e 30-18; Vale-Cambrense, 21 p. e 27-15;

Feirense, 18 p. e 34-25; Ala-Arriba, 17 p. e 28-24; Lusitano, 17 p. e 22-35; Guarda, 16 p. e 21-33; Penalva do Castelo, 13 p. e 27-42; Mortágua, 8 p. e 12-40; Celorigense, 8 p. e 12-52; Pinhelense, 6 p. e 14-35; Gonçalves, 3 p. e 11-67.

ZONA C — U. Leiria-Callipolense, 4-0; Alhandra-Nazarenos, 1-0; Sacavenense-Odivelas, 1-0; Ferroviários-U. Almeirim, 1-1; Naval-Castelo Branco, 8-0; Portalegre-Casa Pia, 2-0; Caldas-Estoril Praia, 2-2 e Alcanenense-Estrela Portalegre, 1-0.

Classificação:

Sacavenense, 29 p. e 27-10; U. Leiria, 28 p. e 40-10; Portalegre, 28 p. e 36-16; Estoril Praia, 24 p. e 38-21; Naval, 21 p. e 38-21; Odivelas, 20 p. e 29-19; Nazarenos, 20 p. e 29-19; Ferroviários, 18 p. e 23-24; Caldas, 17 p. e 26-25; Estrela, 15 p. e 24-30; Alhandra, 15 p. e 21-27; Casa Pia, 16 p. e 18-15; U. Almeirim, 13 p. e 23-28; Alcanenense, 13 p. e 15-38; Callipolense, 6 p. e 13-46 e Castelo Branco, 4 p. e 10-61.

ZONA D — Aljustrelense-Despertar, 1-1; Vasco da Gama-Juventude, 5-1; U. Algés-Almada, 4-2; União

Sport-Faro e Benfica, 3-0; Cova da Piedade-Olhansense, 10; Silves-Grandolense, 0-1 e Amor-Lusitano, 3-0.

Classificação:

Olhansense, 26 p. e 55-12; Vasco da Gama, 23 p. e 31-18; Cova da Piedade, 23 p. e 31-18; Beja, 22 p. e 25-10; Almada, 21 p. e 30-17; União Sport, 20 p. e 29-24; Grandolense, 19 p. e 29-20; Juventude, 17 p. e 24-22; U. Algés, 16 p. e 27-37; Silves, 14 p. e 11-17; Lusitano, 14 p. e 20-29; Aljustrelense, 13 p. e 16-24; Amora, 10 p. e 14-25; Faro e Benfica, 9 p. e 22-42 e Despertar, 5 p. e 10-51.

SPORTING, 5 - V. GUIMARAES, 1

COMEÇOU O «CARNAVAL» DA VITÓRIA



Dentro...

Isto de uma equipa sofrer intenso assédio durante mais de vinte minutos — um assédio constante, forçado, espartilhador — e, depois, sem mais aquelas, marcar um golo contra todas as correntes... por vezes paga-se caro. Pelo menos, esta será a ideia dos vimaranenses — que só tiveram quatro minutos para saborear uma posição de vencedor com tanto de aliciante como de efêmera.

Aconteceu «festival» em Alvalade. Festival leonino, entenda-se, com golos para todos os paladares — a que não faltou (por exemplo) um tento obtido pela recarga vitoriosa dum «penalty» falhado.

Sofrido o tal golo contrário às marés, a turma da «casa» disse que não. Disse-o lá do alto, das planuras cimeiras duma tabela pontual inequívoca; disse-o com motivações, explicações e tudo o mais que foi preciso — no tom forte de quem quer, de quem pode, de quem sabe. Não restava ao Vitória minhoto outra alternativa que não a de ouvir. E ouviram. Talvez demasiado atentos, talvez demasiado presos à eloquência do adversário — mas, de qualquer modo, inevitá-



...e fora do campo

velmente dominados pela pertinência dos argumentos empregues.

Fora do (relvado) uma multidão em festa vibrou ao sabor dos golos nas balizas de Rodrigues; vibrou ante a cavalcada frenética do seu «onze» na busca contínua da meta contrária; vibrou ainda (e também) com o rufar dos tambores e tilintar de ferrinhos que um certo sector da bancada, embandeirado e ruidoso (disseram-nos tratar-se de brasileiros actuando «à brasileira»), decidiu ofertar em homenagem antecipada aos novos campeões.

António Costa, juiz da partida, associou-se à «festa» com uma arbitragem isenta, segura e acertada. Enfim, em breve resenha de epílogo, diremos que tudo esteve bem em Alvalade. Para o Sporting, evidentemente. Quanto aos homens da cidade-berço, positivamente embalados ao som da música «leonina», resta-lhes a recordação dos vinte e cinco minutos iniciais. Não, exactamente, pelo que fizeram — mas pelo que se não fez, em perfeita antítese com o que, depois, viria a ser feito... pelos «outros».

CARLOS ALMEIDA



Depois de longa ausência, Pedras voltou ontem à primeira categoria do Sporting. Ei-lo, quando se preparava para entrar em campo

SPORTING BRAGA, 1 - BENFICA, 3

IMPREVISTA FACILIDADE

O Benfica venceu em Braga com uma facilidade impressionante. A equipa lisboeta que em certos períodos da primeira parte se situara ao nível da vulgaridade acabou por se impor de tal forma que até merecia mais golos. Em boa verdade, os minutos, que abriram as «hostilidades», na melhor disposição e até se adiantaram no marcador, cedo disseram que não teriam capacidade para discutirem de igual para igual uma partida em que precisavam, por força das circunstâncias, de ser superiores. Bastante «encolhidos» nos seus movimentos, com evidente medo de tomarem iniciativas, os jogadores bracarenenses denunciavam falta de afoiteza atacante, deficiente organização no sector intermédio e intrigante embaraço na zona defensiva.

Depois do golo de Agostinho na própria baliza, em mero acidente de jogo, em que a infelicidade ficou

bem patente, mais baixou o rendimento da equipa da casa que, de braços caídos, se entregou irremediavelmente à adversidade e ao antagonista. Foi a vez de surgirem alguns apontamentos do valor dos campeões. Com Eusébio mais próximo do seu valor e um Matine que tem futebol e força para encobrir a pouca produtividade de alguns dos seus colegas, o Benfica, senhor do jogo, acabou por ser senhor de si próprio, esbanjando em escassos quinze minutos nada menos de quatro oportunidades das consideradas de «baliza aberta».

Houve ainda uma tentativa desesperada por parte do Braga para conduzir o grupo a outros rumos mas a dimensão do seu futebol era tão frouxa que nada surtiu de positivo com as entradas de Adão e Fernando II. Assim, e muito naturalmente, o Benfica chegou ao final na incontestável

condição de triunfador. Salvo um ou outro lance do período inicial, em que o perigo rondou o último reduto «encarnado», pode afirmar-se que a defesa benfiquista teve tarde de pouco e fácil trabalho com Humberto Coelho autoritário, especialmente no jogo alto. Matine, como já dissemos, foi a mola que impulsionou todo o jogo e que com o seu labor, bem apoiado por Simões, conduziu os colegas para uma aceitável exibição. Aproveitando-se da ausência de marcação directa, Eusébio chebou a brilhar marcando dois golos magníficos, um de «livre», em força, e outro num toque subtil e de inteligência.

Só Arlindo se salvou no grupo de Braga. Lutou praticamente isolado contra toda a defesa do Benfica, fez um golo e porfiou por mais. A equipa bracarense em tarde de completo desacerto facilitou a tarefa dos contrários e comprometeu, se-

riamente, as suas aspirações.

Saldanha Ribeiro foi um árbitro autoritário e no seu trabalho não houve uma única falha.

ANGELO MOREIRA

Benfica-Setúbal e Belenenses-Sporting na próxima jornada

O «Nacional» de Futebol da I Divisão prossegue no próximo domingo, com os jogos correspondentes à vigésima segunda jornada, nona da segunda volta, englobando os seguintes encontros:

F. C. Porto-Barreirense (1-1)
Varzim-U. Tomar (2-1)
Benfica-V. Setúbal (0-1)
V. Guimarães-Braga (1-2)
Belenenses-Sporting (1-2)
Académica-Boavista (2-2)
C. U. F.-Leixões (0-1)

Entre parêntesis, indicam-se os resultados da primeira volta.



Desta vez, Armando conseguiu negar a Eusébio mais um golo



Raul Aguas (de muito perto) atirou ao lado